FUNDADOR - JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 1961 | ANO 40.º — NÚMERO 13 745

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

REFORÇOS MILITARES

enviados para o Cuanza Norte impediram a repetição dos assaltos

LUANDA, 20. — Segundo as ultimas notícias colhidas esta madrugada, confirmam-se, de certo modo, as informações ontem divulgadas sobre a situação no Cuanza Norte, para onde foram enviados reforços militares, cuja presença terá sido suficiente para desanimar qualquer acção terrorista. Sabe-se, com efeito, por notícias recebidas nesta cidade, que não se registaram quaisquer incidentes no posto do Terreiro, próximo de Quiculungo, onde o bem-estar e sossego das populações são garantidos pela presença das forças de segurança que para ali foram enviadas

Regressa a tranquilidade ao Congo

De acordo com as mesmas informações, a situação em Quitexe é tranquila e a população confia serenamente na acção das autoridades.

A vida no Congo português caminha para uma completa normalização, graças aos esforços conjuntos da população e das autoridades, e. também, ao estado de alerta permanente em que colaboram todos os elementos válidos, em obediência ao plano estabelecido pelas forças de segurança.

Por notícias recebidas em Luanda, sabe-se, também, que está a normalizar-se a vida nas regiões de Noqui, Carmona, Santo António do Zaire, São Salvador e Maquela do Zombo. A população faz a vida de todos os dias, com a tranquilidade, a confiança e o espírito cívico que são constantes do seu amor ao trabalho e espírito de devoção á Pátria.

A presença dos pára-quedistas em Carmona provocou um movimento de segurança e simpatia. Bravos moços os pára-quedistas, que, como dizem os pretos, «são bombas vivas que caem do céu para salvar gentes». A população acolheu-os com manifestações de alegria. Por toda a parte, criou-se uma aura de simpatia á volta dos briosos pára-quedistas, a cuja instalação se procedeu imediatamente.

Por outro lado, sabe-se que mais nenhum incidente perturbou a paz e o labor tranquilo das populações nas regiões do Loge, Ambriz e no Ambrizete.

Recolher obrigatório nos muceques de Luanda

Aqui em Luanda, em vista de se saber que boateiros profissionais inspirados por agentes do inimigo procuravam promover um estado de excitação, com o fim de causar perturbações, foi resolvido estabelecer o recolher obrigatório, como medida de precaução, pelas 22 e 30, exclusivamente no Bairro de S. Paulo (muceques).

Entre os actos de valentia, coragem e dedicação que têm merecido a gratidão de todos, destaca-se a acção do chefe do Posto de Madimbal, sr. Bento

(Continua na ultima página)

Não houve incidentes nas minas de Mavoio

A escassez de notícias precisas sobre as consequências dos acontecimentos registados em Angola e a falta de indicação concreta do numero de vítimas e da sua identidade, bem como da rigorosa localização dos assaltos, têm provocado, como bem se compreende, as maiores apreensões entre muita gente da Metrópole que está ligada á vida angolana — quer porque ali possuem propriedades ou outros interesses, quer porque ali têm parentes e amigos.

Embora seja, realmente, impossível obter, em qualquer fonte oficial, as informações tranquilizadoras que o estado de natural inquietação exige, há indicações de que não se confirma a extensão das violências, primeiramente atribuídas aos assaltantes de várias fazendas, nem o numero de vítimas que se julgou existir entre a população branca ou os seus fiéis servidores.

Sabe-se que, nas regiões onde se registaram os acontecimentos, chegou a estabelecer-se um certo panico, que justificou a transferência de mulheres e crianças para Luanda, mas afirma-se que os homens revelam uma atitude enérgica, perfeitamente resolvidos a fazer face á situação.

Diversas entidades privadas que têm estado em contacto com os seus representantes em Angola traduzem esta impressão geral. E', por exemplo, o caso da Empresa do Cobre de Angola, que, a propósito da notícia de que teria havido graves incidentes nas minas do Mavoio, nos informa que, felizmente, soube que não se registou ali nenhum acontecimento. Há tranquilidade entre a população local constituída por

(Continua na ultima página)

O dr. Hendrik Verwoerd, primeiro-ministro da União Sul-Africana, abandona a South Africa House, em Londres, onde deu uma conferência de Imprensa

Buscas e prisões na União Sul-Africana

horas antes da chegada de Verwoerd

JOANESBURGO, 20 — A Polícia efectuou, ás primeira horas de hoje, rusgas em toda a Africa do Sul e prendeu alguns chefes políticos não brancos.

O oficial de serviço na sede das forças de segurança, em Joanesburgo, declarou á Associação de Imprensa Sul-Africana que não se sabia ainda o numero total de prisões.

As rusgas realizaram-se poucas horas antes do regresso de Londres do primeiro-ministro, dr. Hendrik Verwoerd, onde anunciou que a Africa do Sul abandonaria a «Commonwealth», quando se tornar numa Republica, em 31 de Maio próximo.

Nenhuma razão foi revelada para as prisões.

A sede das forças de segurança comunicou, posteriormente, que em Johánnesburgo foram detidas cinco pessoas.

Esta manhã, apareceram colados nas paredes panfletos do Congresso Pan-Africano, um partido que se encontra na ilegalidade.

Esses panfletos convidam a população negra a pedir a libertação de Robert Mangaliso Sobukwe, o chefe do partido, e outros dirigentes, marcando para amanhã a realização de manifestações populares nesse sentido.

Notícias não-confirmadas dizem que as prisões se relacionam com os preparativos de uma reunião de africanos em Pietermaritzburg, na província do Natal. Os cinco africanos presos em Joannesburgo faziam parte da comissão organizadora da reunião.

Amanhã é o primeiro aniversário do incidente de Sharpville, durante o qual 69 africanos foram mortos e 180 feridos, quando a Polícia abriu fogo sobre uma multidão de manifestantes.

Estão planeadas em todo o país cerimónias evocativas. — (R.).

BENVINDA A INTERVENÇÃO ESTRANGEIRA

CIDADE DO CABO, 20 — O vice-presidente do Congresso dos Povos de Cor, B. Dosai, declarou ontem, numa reunião, que a «intervenção estrangeira da Africa do Sul seria benvinda». — (A. N. I.).

OS SUL-AFRICANOS DE LÍNGUA INGLESA CONTRA VERWOERD

JOANESBURGO, 20 — O primeiro-ministro sul-africano, Hendrik Verwoerd, regressa hoje a esta cidade, vindo de Londres, e espera-o

(Continua na ultima página)

Os socialistas *italianos* continuam divididos quanto à colaboração com os democratas-cristãos

MILÃO, 20 — O Congresso Socialista reuniu-se esta manhã, pela ultima vez. Depois de quatro dias e meio de debates, por vezes tempestuosos para votar as duas moções, a dos «autonomistas», de Nenni, e a da corrente de oposição da esquerda e da centro-esquerda. Estas moções só hoje ficaram prontas, incluindo os elementos apresentados ontem no discurso de Nenni, o qual se recusou a aceitar a representação proporcional da minoria no directório do partido. Este facto demonstra a vontade inabalável do chefe socialista de continuar com a sua política de autonomia em relação aos comunistas e de estabelecer um diálogo cada vez mais amplo com os sectores democráticos dos partidos do centro e com os católicos. As correntes da esquerda e da centro-esquerda aproveitaram esta atitude de Nenni para também «endurecer» a sua posição, embora Nenni tenha tido o cuidado de indicar que a sua política se colocava numa «perspectiva histórica», seja, a realizar a longo prazo.

Por outras palavras, não parece que a política nenniana possa fornecer, até ás eleições legislativas de 1963, a solução que alguns esperavam, conseguindo acabar, e depressa com a instabilidade política na Itália, a qual é provocada, precisamente, pela instabilidade das posições dos partidos do centro. Os observadores pensam não existir duvidas de que, nestes próximos dois anos, a luta de correntes no partido socialista vai aumentar, atrasando a realização da política de Nenni.

O Partido Socialista Italiano apoiou Pietro Nenni na sua política de autonomia em relação aos comunistas e de cooperação condicional com o Movimento da Democracia Cristã. A moção recebeu 56 por cento dos votos.

Contudo, a maioria favorável a Nenni na Comissão Central do partido reduziu-se ligeiramente.

A conferência do partido adoptou, na sessão de encerramento, uma moção declarando que «autonomia significa absoluta independência perante os objectivos dos blocos ocidental e oriental e dos sistemas que defendem. Significa, também, uma escolha final e incondicional do método democrático na conquista e exercício do Poder como unico caminho para o socialismo na Itália». — (R.).

Elizabeth Taylor

sentiu-se morrer...

LONDRES, 20 — Falando pelo telefone, Elizabeth Taylor confessou ao jornalista Robert Musel, da U. P. T., que, quando há pouco mais de duas semanas a transportaram na ambulancia para uma clínica, tinha a noção de que se encontrava a morrer.

Quando o correspondente lhe perguntou como é que se sentia agora, a actriz respondeu: «Embora os médicos só me digam dia a dia quais são os meus progressos, sinto-me perfeitamente bem. Pelo menos, o Eddie até já tem outro aspecto».

Falando mais tarde com o marido da estrela, este confiou ao jornalista que os médicos não viam qualquer inconveniente em que Elizabeth prosseguisse na sua carreira cinematográfica, embora necessitasse de uma longa convalescença, provávelmente de alguns meses. — (A. N. I.).

A NOVA POLITICA AMERICANA PARA MELHORAR AS RELAÇOES COM A UNIÃO SOVIETICA — **OS ANTECEDENTES**

As intenções de Kennedy em relação à Rússia

PARIS, Março. — É um facto indiscutível que nas declarações do presidente Kennedy tudo indica a intenção de modificar, radicalmente, a orientação seguida nos ultimos anos pelos Estados Unidos em matéria de política externa, especialmente no que se refere ás relações com a Russia. Tudo se resume em saber se terá a liberdade de movimentos necessária para pôr em prática essas intenções. Também eram excelentes as que animavam o seu antecessor, cuja ambição era entrar na História «como presidente da paz». Eisenhower foi o homem de Genebra e de Camp David. Também ele era partidário de uma aproximação com a União Soviética. Apesar disso saiu da Casa Branca de-

(Continua na 7.ª página)

O Natal SEPARA-SE da África do Sul?

DURBAN, 20. — A comissão executiva do Partido Federal decidiu, depois de uma reunião de emergência, aprovar a participação da província do Natal na Comunidade Britanica, como estado independente, continuando embora a trabalhar de harmonia com o resto da União Sul-Africana noutros aspectos da sua política. — (R.).

dr. Norberto Lopes

Partiu hoje para Istambul, via Roma, o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, que vai visitar a Turquia, a convite do Governo de Ankara, integrado num grupo de jornalistas dos países da N. A. T. O.

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24

páginas

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

A FILHA DE ENDICOTT

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

CONCEPÇÃO DE UNIDADE

Durante a assembleia geral do Rádio Clube Português, foi consignado na acta um protesto «contra a acção dos países que esquecem laços de amizade e interesses comuns, aliando-se áqueles que pretendem aniquilar Portugal como nação plurirracial para mais fácilmente conseguirem destruir a civilização ocidental e os princípios cristãos em que ela se baseia». O Rádio Clube Português dirigiu uma vibrante saudação aos Portugueses de Angola que, por todos os meios ao seu alcance, lutam pela soberania nacional. Nessa saudação envolveu (saudando particularmente o velho democrata, dr. Lopes de Oliveira) todos os Portugueses, quaisquer que sejam a sua raça e credos políticos ou religiosos, prontos a esquecerem divergências e ressentimentos para defenderem a integridade nacional dentro dos métodos adoptados pelo Governo da Nação.

Memória de Nun'Álvares

Chegaram ontem a Braga as relíquias do Santo Condestável, que se conservarão na igreja matriz de Barcelos até serem entregues (depois de amanhã) ás autoridades de Esposende. O Norte de Portugal venera o herói militar da primeira revolução social que na nossa Pátria se verificou, contra o invasor estrangeiro e os princípios da hierarquia feudal.

DIPLOMACIA PENINSULAR

Regressou ontem, ao fim da tarde, a Madrid, num avião militar espanhol, o ministro dos Assuntos Exteriores do país vizinho, sr. Fernando Maria Castiella. Assim se encerra uma jornada histórica de negociações entre os governos nacionalistas da Península Ibérica.

JORNADAS DE ENGENHARIA

Encerarram ontem os seus trabalhos as «II Jornadas de Engenharia», que pelo seu nível científico e técnico atingiram, sem favor, alto nível. O tema «O engenheiro na ligação entre patrões e operários» despertou o maior interesse.

PUNDONOR E ARREBATAMENTO

O sentido da honra militar — discuta-se ou não o a-propósito e a plena justificação de tão arrebatada atitude — encarna no comandante Sales Henriques, que, tendo dirigido a Polícia Marítima durante a ultima conflagração mundial, não hesitou agora (considerando a Pátria agravada) em devolver aos Estados Unidos a medalha e diploma da Legião de Mérito com que fora agraciado por «serviços extraordinários».

DOMINGO COM SANGUE

Domingo. A lista negra cresce inevitávelmente. Sabidas são as razões: muita gente na estrada, os inexperientes á solta. E os irresponsáveis, o que é bem mais grave. Balanço de ontem, no essencial: ferido o condutor (Henrique Abranches de Almeida) do automóvel que na estrada Cacilhas-Setubal chocou com uma camioneta e se despenhou num aterro; atirado a distancia por uma motocicleta Lauriano Francisco, que seguia de bicicleta perto de Leiria e encontrou a morte no desastre; voltou-se também em Silvadinho (Espinho) um automóvel, tendo a sr.ª D. Julia Alves Freitas sofrido graves fracturas. Em Sitã, no regresso de uma romaria, uma camioneta caiu por uma ribanceira, o que ocasionou ferimentos em várias pessoas.

MAIS LUZ

Um passo para a luz, um passo para a civilização. Foi o que sucedeu na freguesia de Fátima. O carácter especial desta povoação, vizinha do santuário, deu uma tonalidade própria ao acto inaugural, tendo sido benzidas as instalações pelo bispo de Leiria, após o que o presidente da Camara de Ourém cortou a fita simbólica, á entrada da cabina do abastecimento eléctrico.

O VALOR DA CARIDADE

Quando a acção do Estado falece ou não pode, por motivos diversos e ponderosos, exercer-se a favor dos mais desprotegidos, há que agradever a intervenção das organizações privadas que tomam sobre si o remorso do Mundo e a lição de Cristo. Nesse sentido — de caridade e entreajuda — a distribuição de lembranças feita ontem, por iniciativa da Acção Católica, aos doentes internados nos Hospitais Civis de Lisboa. As crianças sobretudo viveram um dia maravilhoso.

O TEMPO E A INCERTEZA

Chuva torrencial, raios e coriscos, trovões «de respeito», como dizia o povo, no seu temor, entre supersticioso e pio, ás forças desencadeadas da Natureza — tal foi em Lisboa o tenebroso cortejo da noite de ontem. Primavera á porta, mas o Inverno escamoteado pelas facécias de Cronos, vinga-se desta maneira... Ao menos, que a agricultura beneficie — e venha a água com tempero!

PROTECÇÃO AOS ALTRUISTAS

Os soldados da paz do concelho de Oeiras prestaram homenagem ao seu presidente do Município. Razão de tal manifestação: o sr. arquitecto Costa de Macedo, que tem sabido desempenhar o seu cargo a contento de todos, resolveu o problema do seguro de vida há muito prometido aos bombeiros por o lapso de tempo que medeia entre o toque da sereia de alarme até á ordem de dispersar.

PATRIOTISMO E PIEDADE

O sangue correu em Angola. Brancos e negros, irmanados na dor, viram destruidos os seus bens, ameaçadas as suas vidas e as dos seus. Ninguém pode deixar de considerar com pesar esse luto, ainda que as soluções possam divergir no espírito de cada qual. Cada cabeça, cada sentença. E os homens bons não são exclusivo de nenhum clã. O que não sofre duvida é que todos os Portugueses de verdade comungam na aflição deste momento. Assim se aplaude sem reservas a humanitária iniciativa da Rádio Televisão Portuguesa, que ontem iniciou a Campanha Nacional de Auxílio ás vítimas dos ataques desencadeados nos ultimos dias.

Consultas médicas na Junta de Freguesia de Benfica

O posto médico da Junta de Freguesia de Benfica vai funcionar com as seguintes consultas e horários: oftalmologia, segundas-feiras, ás 16 horas; psiquiatria, quartas-feiras, ás 9 horas; clínica geral, quintas-feiras, ás 16 e 30. Destas consultas podem beneficiar os paroquianos pobres.

Seguiu para Tenerife no «Cabo de S. Vicente» o dr. Herman Stardinger

O sr. dr. Herman Stardinger, Prémio Nobel de Química, que se encontrava há alguns dias em Lisboa, seguiu hoje para Tenerife, a bordo do paquete espanhol «Cabo de S. Vicente», que escalou o Tejo.

Para os portos da América do Sul embarcaram 200 emigrantes, que vão tentar ali nova vida.

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Foi conduzido á sala de observações do Hospital de São José, contuso na cabeça, José Dias Cardoso, de 56 anos, operário, residente na Rua A, 2, r/c., direito, no Pragal, Almada, que foi colhido por um automóvel na Avenida Infante D. Henrique. Ficou internado.

DOENÇA SUBITA — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José, um indivíduo de nome José Duarte, que aparenta 40 anos e não tem residência certa, que adoeceu subitamente na Praça David Lopes, 20, r/c., esq.

ESTIVADOR ATINGIDO POR UMA LINGADA — Esta tarde, no Entreposto de Santos, quando trabalhava, o estivador do porto de Lisboa sr. Jorge Esteves da Silva Matos, de 46 anos, foi atingido por uma lingada. Numa ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Lisboa o sinistrado foi conduzido ao Hospital do Trabalho, onde ficou internado por sofrer de vários ferimentos e contusões.

CADÁVER A BOIAR — Na doca do Jardim do Tabaco, onde foi visto a boiar, foi recolhido o cadáver do marítimo Martiniano Fernandes, que contava 62 anos e era natural de Sarilhos Pequenos. Julga-se que caiu do barco em que trabalhava. O corpo deu entrada no Necrotério.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Caneta de tinta permanente; quatro pares de óculos; dinheiro; dois porta-moedas com dinheiro; relógio de senhora; livro de apontamentos e bilhete de identidade; bilhete de identidade; cartão profissional; estojo com estetescópio; casaco de senhora; chapa de táxi; aro de farol de automóvel; aro de roda; dois tampões de roda de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina; sapato de criança; luvas desirmanadas e várias argolas com chaves.

Juraram bandeira 300 recrutas do C. I. C. A. 2 da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 20. — Com a presença dos comandantes Militar da Guarnição do Regimento de Artilharia Pesada 3 e da unidade em festa, presidente da Camara, capitão do porto, comandante da Guarda Fiscal, muitos oficiais e outros convidados, realizou-se, debaixo de abundante chuva, e juramento de bandeira a cerca de 300 recrutas de vários regimentos que, há uns meses, se encontram no regimento Centro de Instrução de Condução Auto n.º 2.

O comandante da unidade, major José da Glória Alves, fez um discurso patriótico, tendo falado também o aspirante Mendes. Em seguida procedeu-se á leitura dos deveres militares e fórmula do juramento, respectivamente, pelos capitão Simões e capitão Carvalhal, após o que os recrutas fizeram a saudação á bandeira e, depois, a marcha de continência de passagem pela tribuna, seguindo-se provas de ginástica.

Ives St. Laurent vem trabalhar para Lisboa?...

Lisboa foi surpreendida pela notícia que um dos nossos colegas da manhã ofereceu ao seu publico e segundo a qual Ives St. Laurent, o ditador da moda, havia sido convidado por uma importante organização de alta costura portuguesa para vir para Lisboa orientar as suas colecções.

Conforme noticiou, teria sido Modas Aristone, que hoje já é considerada em todo o Mundo como uma das mais importantes organizações de Alta Costura europeia, quem havia dirigido uma «fabulosa» proposta a St. Laurent naquele sentido.

Por informações colhidas directamente junto de Modas Aristone, podemos afirmar que na realidade aquela organização apresentou a St. Laurent uma «interessante» proposta (para empregar os seus próprios termos), não podendo afirmar por enquanto a vinda do ditador da moda, para Lisboa, por não estarem concluidas as negociações, mas tudo levando a crer que o conseguirá.

RTP concurso

NOME _____

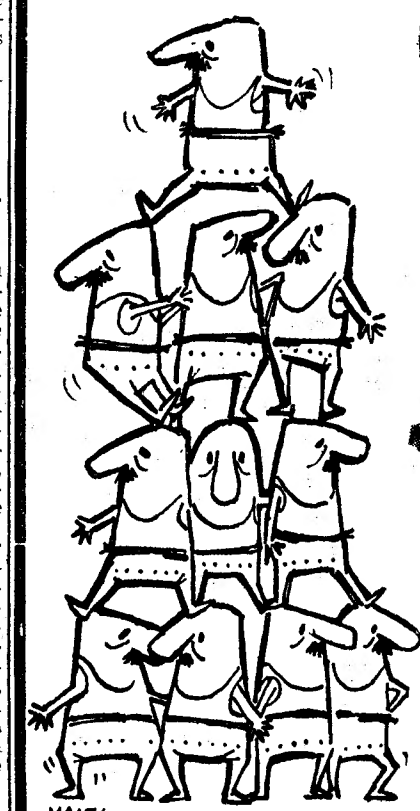
MORADA _____

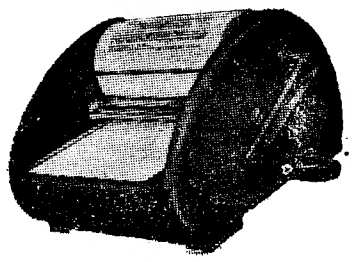
LOCALIDADE _____ TEL. _____

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO _____

Continuamos hoje a publicar o boletim de inscrição no novo concurso da R. T. P. «A dama ou o tigre». Os concorrentes devem enviar este boletim, depois de preenchido, para Radiotelevisão Portuguesa, Rua de S. Domingos (á Lapa), 26, Lisboa

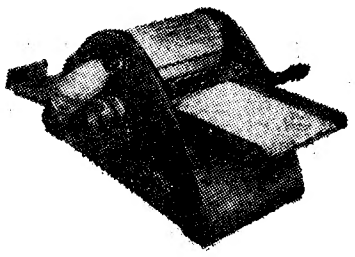
ORMIG





Piccolo portátil

O duplicador de mais baixo custo em todo o Mundo



D 12-Um duplicador manual de grande eficiência e rapidez.

Sem tinta, sem stencil e sem gelatina
Diversas cores numa única operação

REGISCONTA

LISBOA — Rua Serpa Pinto, 15-A, 15-B — Tel. 368251/2/3-21287
PORTO — Praça do Município, 307 — Tel. 26541-35572
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 a 20— Tel. 26108
CALDAS DA RAINHA — Rua da Electricidade, 68, r/c., Dt.º

Usando ORMIG poupa tempo e dinheiro

M. CAMILO CANTEIRO
Médico do I. A. N. T.
Director do Centro de Profilaxia e Diagnóstico da Praça do Chile
Abriu consultório na Av. da Republica, 44, 1.º-E
Exame com hora marcada
Tel. 764137

Gina
Participa ás suas Ex.mas Clientes de Lisboa, que dia 27 do corrente, apresenta a sua colecção de chapéus e Novidades no Avenida Palace Hotel.

Diario da **OUTRA BANDA**

Volta a falar-se na construção

de um hotel na Costa da Caparica que necessita também de uma piscina

Voltou a circular que no próximo ano a Costa da Caparica será dotada com um hotel com todos os requisitos modernos. Fala-se até na compra de terreno, cujo custo teria atingido 19 800 contos. Que este boato tem de se concretizar, não resta a menor duvida, dado o aumento considerável de veraneantes que de ano para ano afluem a esta praia. Para demonstração desta realidade basta dizer-se que há pensões que já não têm um quarto vago para o próximo mês de Agosto.

Se porém, a falta de um bom hotel se faz sentir, a verdade é que não é menos necessária a construção de uma piscina, pois em dias de mau tempo — felizmente pouco vulgar na época de Verão — não há onde tomar banho.

Se nós sentimos essa falta, os estrangeiros ainda mais a notam, pois, para a maioria destes «Verão» são todos os dias de sol, e nem em todos esses dias o mar permite o banho.

E se ainda nos recordarmos que, actualmente, residem nesta povoação uns oitocentos estrangeiros, cujo numero aumentará consideràvelmente na época balnear, a construção de uma piscina é uma necessidade para o progresso e desenvolvimento turístico desta excelente zona.

ATLETAS RUSSOS
TRIUNFAM EM PARIS

PARIS, 20 — Quatro atletas russas ocuparam os primeiros lugares da classificação da prova feminina de corta-mato.

Nina Otkalenko classificou-se em 1.º lugar, percorrendo os 2500 metros, pelos bosques de Vincennes, em 8 m. e 50 s. Em 2.º lugar classificou-se Lioudmila Lyssenko, em 8 m. e 50,7 s.; em 3.º, Nina Tymtchouk, em 8 m. e 59 s., e em 4.º, Tamara Babintsea, com o mesmo tempo.

A prova de corta-mato dos 8000 metros para homens também foi ganha pelos Russos. O vencedor, Alexandre Artinuk, fez 24 m. e 31 s. Em 2.º lugar classificou-se o polaco Kazimierz Zimny, com 24 m. e 31,2 s., e em 3.º, o russo Piotre Bolotnikov, com 24 m. e 49 s. — (R.).

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «O desconhecido» e «A mulher de quem se fala» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos Costa, 10 (Telefone 034137).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Normal* — Avenida da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Avenida 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba, 70 (Tel. 22248).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

O Dia de S. José
foi comemorado festivamente no Asilo dos Velhos de Campolide

A exemplo dos anos anteriores, o Asilo dos Velhos em Campolide, festejou o Dia de S. José, seu padroeiro, com missa rezada pelo padre capelão, rev. António Cocichin, por intenção de todos os seus benfeitores, seguida de comunhão.

Ao acto assistiram pessoas da nossa melhor sociedade, todas benfeitores da instituição. Antes do final da missa, chegou o sr. bispo de Tiava, que assistiu á comunhão.

No final da cerimónia, foi servida uma suculenta refeição aos internados e internadas, em numero de 360. Antes, porém, o sr. bispo de Tiava visitou a cozinha e benzeu a comida. Depois, pôs um avental branco e dirigiu-se ao refeitório dos homens, onde se encontravam todos os internados sentados á mesa. Muitos dos benfeitores e benfeitoras, também de avental branco, auxiliaram o prelado a servir a refeição. Algumas senhoras mostravam-se pouco á vontade no seu papel voluntário de serviçais. Os homens sentiam-se também um pouco acanhados, mas dissimulavam o seu embaraço com manifestações de bom humor.

O sr. bispo de Tiava enchia os pratos de sopa, que a equipa de serviçais improvisada ia distribuindo pelas mesas, a sorrir. Este almoço teve na realidade uma nota alegre e festiva.

De quando em quando, iam chegando benfeitores com as suas ofertas. A sr.ª D. Fernanda Jardim, que assistiu á festa acompanhada da sua secretária, sr.ª D. Maria da Conceição, ofereceu guloseimas em saquinhos de plástico.

A distribuição da sopa

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CAFÉ PURO

O CINEMA
MONUMENTAL
QUE SE ORGULHA DE SER A ÚNICA SALA PORTUGUESA EQUIPADA COM **TODD-AO**

Cole Porter **CAN-CAN**

apresenta
AMANHÃ
o super-espectáculo que consagra definitivamente este sistema esplendoroso!

UM ELENCO FABULOSO NUMA ATMOSFERA DUMA GRANDEZA INESQUECÍVEL!
A alegria-de FRANK SINATRA *a graça de* SHIRLEY MAC LAINE *a voz de* CHEVALIER *e o encanto de* LOUIS JOURDAN

UM FILME EXTRAORDINÁRIO, LUXUOSO, VERDADEIRA MAGIA INQUIETANTE DE COR E MULHERES BELAS!

FRANK **SINATRA** SHIRLEY **MacLAINE**
MAURICE **CHEVALIER**
LOUIS **JOURDAN** E A GRANDE REVELAÇÃO **JULIET PROWSE**

20th CENTURY FOX — ADULTOS (M/17 anos)

EM MARAVILHOSO **TODD-AO**

PRODUTOR JACK CUMMINGS · REALIZADOR WALTER LANG · ARGUMENTO DE DOROTHY KINGSLEY e CHARLES LEDERER
Prod. associado SAUL CHAPLIN. Cor por Technicolor

BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA

CASINO

APRESENTA
O «SHOW» PARISIENSE
ROANY DANCERS
EM COREOGRAFIA MODERNA DE INSPIRADA CONCEPÇÃO
LOS AREN PLATA
ATLETAS OLIMPICOS
em extraordinárias manifestações de força e equilíbrio
E
TRIO OURO NEGRO
nas suas melódicas canções de sabor africano
*
(MAIORES DE 17 ANOS)

STUDIO 4 — **ESTORIL**

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Filhos — Telef. 31997

HOJE, 20, ÀS 21 E 30 HORAS

O **Centro Português de Bailado,** (subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian) apresenta com o alto patrocínio da Embaixada do Brasil

"Ballet do Rio de Janeiro"

Direcção de Dalal Achcar

«**CONCERTO**», de WILLIAM DOLLAR (Mendelshon)
«**O GARATUJA**», de DENNIS GRAY (A. Nepomuceno)
«**ZUIMAALUTI**», de NINA VERCHININA (Claudio Santoro)
«**DIVERTIMENTO**», de WILLIAM DOLLAR (Rossini--Britten)

GERAL ... 10$00 * PLATEIA, DESDE .:. 27$50

Bilhetes à venda Maiores de 12 anos

TEATRO T. 55133

MONUMENTAL

2 SESSÕES ás 20,30 e 23 h.
(Adultos m/17 anos)

15 ÚNICOS DIAS
334.ª representação

LAURA ALVES
na comédia e a musica que triunfa em todo o Mundo

BOA NOITE BETINA!

com
RUI DE CARVALHO
(o melhor actor 1960)
á frente dum grande elenco
SENSACIONAL REAPARIÇÃO
de
ROGÉRIO PAULO

A seguir: **A TIA DE CHARLEY** com IRENE-SOLNADO (17 anos)

TRINDADE

HOJE ás 21.45 (M. 17 anos)
Espectáculo subsidiado pelo Fundo do Teatro
— OS FANTASMAS —
DE
EDUARDO FILIPPO
NUMA ENCENAÇÃO DE
FERNANDO FERNAN GOMEZ

BATERIAS
RECONSTRUÍDAS
DESDE 150$00
GARANTIDAS POR 15 MESES
Av. Barbosa du Bocage, 107-A
Telef. 768465

BRIGITTE BARDOT

PELA PRIMEIRA VEZ, FOI CONSIDERADA PELA CRÍTICA E POR UM PÚBLICO EXIGENTE E ESCLARECIDO

actriz dramática de extraordinários recursos

RAOUL J. LÉVY APRESENTA
BRIGITTE BARDOT
UM FILME DE
H. G. CLOUZOT

A VERDADE

LA VÉRITÉ
Columbia
ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

com **CHARLES VANEL**, MARIE-JOSÉ NAT e SAMI FREY
FERNAND LEDOUX
COM A COLABORAÇÃO DE
PAUL MEURISSE

Apontamentos da crítica:

...o filme é um verdadeiro festival. Clouzot, um naco de cinema da melhor qualidade. Clouzot manobra magistralmente os cordéis de uma narrativa cheia de consistência, relatada num estilo bem original e num crescendo de ritmo. — **Mundo Desportivo**

O virtuosismo de Clouzot patenteia-se uma vez mais, neste filme denso de emoção, em que se debate um tema audacioso, através da explanação, ou melhor, da anatomia de um crime passional. — **Diário Popular.**

2.ª SEMANA

NO **TIVOLI**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
A s 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(17 anos)
2.ª SEMANA
de um êxito extraordinário!
ESCÂNDALO NA SOCIEDADE
com **Natalie Wood** e **Robert Wagner**
Em Cinemascope — Metrocolor

POLITEAMA — Telefone 26365
15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(Maiores 12 anos)
A fantasia de grande espectáculo
O FEITICEIRO DE BAGDADE
com **Dick Sharon** e **Diana Baker**
Em Cinemascope — Cor de Luxe

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Um filme empolgante sobre a vida nocturna de uma grande capital!
TRAFICANTES
com **Belinda Lee** — **Renato Salvatori**

ODEON — Telefone 76283
A s 15.15, 18.15 (p. r.) (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)
Em êxito total:
A sensacional comédia de gargalhada
AVENTURAS DE JOSELITO
com o famoso pequeno actor mexicano
PULGARCITO
Eastmancolor

LIDO — Telefone 48560
A's 21 (M. 12 anos)
AS PUPILAS DO Sr. REITOR
c/ Anselmo Duarte, Marisa Prado e Isabel de Castro

CASINO ESTORIL — A's 21 (M. 17 anos)
A VÍTIMA DO MEDO
com Carl Boehm

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Brigitte Bardot
no famoso filme de **Clouzot**
A VERDADE
Às 6.30 da tarde—Concerto

EDEN — Telefone 26768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
A comédia divertida num filme de ROBERT HAMER
ESCOLA DE VIGARISTAS
Fica embaraçada com os convites para jantar fora...

CONDES — Telefone 22523
A's 15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A espantosa realização de **Fritz Lang**
O TUMULO INDIO
com **Debra Paget** — **Paul Christian**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
do formidável filme com **Jean Gabin**
O 3.º FILHO
Um filme humano pleno de verdade e realismo

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Em Anascope e Eastmancolor
AS PUPILAS DO SR. REITOR
c/ Anselmo Duarte e Marisa Prado

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 h.
(M. 12 anos)
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
com Elizabeth Taylor
REGIÃO DA TERRA TREMENTE

IMPÉRIO — Telefone 55134/8
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Gina Lollobrigida e **Frank Sinatra**
Juntos num filme sensacional!
QUANDO EXPLODEM AS PAIXÕES
Em Cinemascope — Metrocolor

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Michael Craig, Virginia Maskell, Leslie Phillips, J. Robertson Justice e **Carole Lesley** em
O DOUTOR APAIXONADO
A mais salutar comédia do ano!

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 (p. r.) (M. 6 anos) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A genial **Hayley Mills** tem agora o seu papel, na figura maravilhosa de
POLLYANNA
com **Jane Wyne** — **Richard Egan**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de excepcional interesse com uma interpretação admirável de
Natalie Wood — **Robert Wagner** em
ESCÂNDALO NA SOCIEDADE

TERRASSE — Telefone 70917
21.00 (M. 17 anos)
A FERA ADORMECIDA
RAPTO EM HAMBURGO

CINEMA IDEAL
A's 21 (M. 17 anos)
A PAIXÃO DE AFRODITE
UM REBELDE NA CIDADE

ABC

(Adultos)
JOSÉ MIGUEL
Apresenta ás
20,45 e 22,45 h.
Tel. 366745
A REVISTA
NÃO BRINQUES COMIGO!...
com **SALUQUIA, CAMILO, F. BATISTA** e **BADARÓ**
Preços de Verão!
Primeira fila a 35$00
Balcão desde 7$50

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, ás 21 e 45 (12 anos)
EM RÉCITA CULTURAL
A PREÇOS ESPECIAIS
D. HENRIQUE DE PORTUGAL
com **PAIVA RAPOSO**
E UM ELENCO DE 30 ARTISTAS

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

QUINTA VENDE-SE

Denominada «Do Barnabé», situada na estrada da Merceana, á saída de Alenquer, c/ 20 hect., composta de óptima moradia moderna de amplas divisões, com aquecimento, água própria da comp.ª, electricidade e telefone, outra casa p.ª habitação c/ 10 div., casa de caseiro, adega e outros anexos. Parte rustica com vinha, olival, árvores de fruto de toda a espécie, pomar c/ cerca de 100 laranjeiras, parque de recreio, etc. Mostra no local o caseiro.

Trata o próprio na Av. Almirante Reis, 104, 2.º, ou pelo telefone 736111.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Ligia Teles, Brunilde Judice, Luísa Neto, Alves da Costa, Carlos Wallenstein e Carlos Duarte estão já a participar nos ensaios do original de José Régio «Benilde ou a Virgem Mãe», que estão a decorrer no Trindade.
- A artista Maria Albertina está a actuar na «boîte» Ronda.
- Raul de Carvalho será um dos intérpretes da peça «A pluma», em ensaios no D. Maria II.
- Depois de amanhã, na rubrica teatral da TV é apresentada a peça de Gogol «O Inspector do Governo».
- Estão a participar dos ensaios da peça musicada «A tia de Charley», sob a direcção do encenador António Cabo, no Teatro Monumental, os seguintes artistas: Irene Isidro, Maria Alfelina, Maria Paso, Raul Solnado, Luís de Campos, Fernando Gusmão, Alberto Ghira e Rui Mendes.
- A companhia brasileira de revistas vai deslocar-se ao Funchal, fazendo a viagem por via aérea. Realizados os espectáculos, seguirá de navio, para Luanda.
- «Chen-Ling-Chen, o alfaiate», é uma peça extraída de um conto chinês por Jorge Filgueiras e que vai ser apresentada no «Teatro de Comédias» da Emissora, interpretada por Alves da Costa, Julia Guerra e Baptista Fernandes.

Na Província

- Na primeira quinzena do próximo mês, começará em Setubal a temporada da companhia Rafael de Oliveira.
- Em fins do corrente mês, a companhia brasileira em digressão pela província realizará no Teatro Carlos Manuel, de Sintra, um espectáculo com a representação da revista «Garotas do Rebolado».
- A companhia Rafael de Oliveira conclui amanhã a temporada que tem estado a realizar em Faro, com a representação da peça «Recompensa», de Ramada Curto.
- A companhia do Variedades apresenta-se amanhã no Teatro S. José, de Cascais, com a peça «Armadilha para um homem só».

No Monumental

331 representações de «Boa Noite, Betina!»

Quando um espectáculo atinge 331 representações no cartaz de um teatro, pode-se afirmar que estamos em presença de algo de novo na História do Teatro Português. Uma interpretação notável de um excepcional elenco em que se destaca Laura Alves, á frente da mais jovem companhia de Lisboa, com Rui de Carvalho, o melhor actor de 1960, Maria Paula, Paulo Renato, Baptista Fernandes, Fernando Muralha, os bailarinos Yola e Paulo, o Conjunto Vocal 4 de Espadas, e ainda o excepcional Ballet Inglês John Keet Dancers. «Boa noite, Betina!» representa-se hoje em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 23 horas, para adultos. Em ensaios mais uma superprodução musical: «A Tia de Charley».

No ABC

Última semana da revista «Não brinques comigo!»

Em virtude de compromissos assumidos com o empresário Rocha Brito, do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, entra em ultima semana de representações a revista «Não brinques comigo!», que com tanto êxito o empresário José Miguel vem apresentando no ABC. Desempenhada por um elenco de excepcional categoria do qual destacamos Saluquia Rentini, Camilo de Oliveira, Fernanda Baptistas, Helena Vieira, Antónia Montes, Orlando Fernandes, Maria Luizette e o cómico brasileiro Badaró, «Não brinques comigo!», vai deixar saudades ao publico de Lisboa. Exibe-se todas as noites, ás 20 e 45 e 22 e 45.

No D. Maria II

Récitas culturais com «D. Henrique de Portugal»

No D. Maria II prossegue a carreira do original português de João Osório de Castro, «D. Henrique de Portugal», agora em récitas culturais, cujos preços baixíssimos permitem que todo o publico admire este espectáculo, cujo tema empolgante o autor tratou com excepcional maestria. A empresa dá, assim, continuidade á sua obra relevante de divulgação teatral, proporcionando ás camadas populares as suas grandes realizações cénicas. Numa encenação primorosa de Pedro Lemos, que tratou com rara inteligência e sensibilidade a montagem do espectáculo, «D. Henrique de Portugal» é notavelmente interpretada por um grande elenco de mais de trinta artistas, de que fazem parte, além de Paiva Raposo, no protagonista, Raul de Carvalho, José de Castro, Helena Félix, Luís Filipe, Jacinto Ramos, Pedro Lemos, Varela Silva, Canto e Castro, Manuel Correia, F. Curado Ribeiro, Catarina Avelar, Meniche Lopes, Gina Santos, Maria Corte Real, Cremilda Gil, etc.

No Maria Vitória

Salvador apresenta a revista popular «Sopas e descanso...»

Com um elenco novo e verdadeiramente colossal, á frente do qual se encontra a grande vedeta francesa Annik Charlier, a grande revelação desta temporada em Lisboa, Salvador apresenta, triunfalmente, todas as noites em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, no Maria Vitória, um novo triunfo de alegria e comicidade. «Sopas e descanso...», é o título da nova revista de Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca, com musica de Carlos Dias e Tavares Belo, que tem uma montagem de Hernani e Rui. Novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva», executado sob figurinos de Pinto de Campos e a alegre e admirável colaboração do grande e querido actor cómico António Silva. A' frente do elenco encontram-se Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Luís Horta e as estreantes Patrícia e Zelinda Isabel que o publico distinguiu com os seus calorosos aplausos. Espectáculo para adultos.

As estreias de hoje

No Olimpia

Título — «O homem morcego».
Produção — Norte-americana.
Intérpretes — Vincent Price e Agnes Mooreheed.
Argumento — Filme fantástico.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.
(No programa «O gigante do Oeste», em technicolor).

TIVOLI

«Corrida para a vida», na Terça-Feira Clássica

«Corrida para a vida» é um filme que merece a classificação de excepcional. A sua classe como obra de «suspense» afirma-se em todos os aspectos de uma intriga inten-

(Continua na página seguinte)

Amanhã, no SÃO LUIZ e ALVALADE

GRANDE ACONTECIMENTO DE ESTREIA EXCEPCIONAL

UMA MARAVILHOSA COMÉDIA DE GARGALHADA QUE É UM HINO À ALEGRIA DE VIVER, COM UMA HISTÓRIA DE AMOR CHEIA DE SITUAÇÕES IMPREVISTAS!

FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA

BELINDA LEE
DORIAN GRAY
ALBERTO SORDI

EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES

CINEMASCOPE EASTMANCOLOR

VICENTE PARRA - ANTONIO CIFARIELLO - MERCEDES ALONSO - GINO CERVI

(MAIORES 17 ANOS)

ESCULTURAIS SEREIAS DE CARNE E OSSO DESAFIAM O AMOR NUMA PRAIA DE SONHO, ONDE ABUNDAM OS MAIS OUSADOS CONQUISTADORES...

A SAPATARIA
São Carlos
RUA IVENS, 70
APRESENTA
NOVOS MODELOS
■
NOVA BAIXA DE PREÇOS
160$00
180$00
200$00
220$00
SENHORA E HOMEM
■
RESTOS DE COLECÇÕES DESDE 60$00

NO
MARIA VITORIA
Telef. 31740
EM 2 SESSÕES
ÀS 20.45 E 23 HORAS
P.ª AD. M/ DE 17 ANOS

ANNIK CHARLIER

SALVADOR
apresenta triunfalmente um novo e retumbante êxito de alegria!
UMA REVISTA NOVA, DIFERENTE, MODERNA E ENGRAÇADÍSSIMA!!!

PERDEU-SE
Deixei num táxi, bolsa cabedal, com óculos, cachimbo, caneta, etc. gratifico. Telef. 725926.

SALVADOR

SOPAS E DESCANSO...
COM A GRANDE VEDETA FRANCESA
ANNIK CHARLIER
O GRANDE ACTOR CÓMICO
ANTÓNIO SILVA
MARIA DOMINGAS — BARROSO LOPES — ANITA GUERREIRO e LUÍS HORTA

MARIA DOMINGAS

ESTA SEMANA no AVENIDA reaparece A COMPANHIA "TEATRO ALEGRE" completamente remodelada em

PAPÁ PRECISA-SE

AS BILHETEIRAS ABREM AMANHÃ
(ADULTOS M/17 ANOS)

Uma comédia, original português de SANTOS CARVALHO

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

samente dramática, acção vigorosa e incisiva, que prendem o espectador até á ultima cena. Christian-Jaque, que enfileira ao lado dos melhores cineastas franceses, apresenta-nos em «Si Tous Les Cars du Monde...» uma obra ímpar, laureada com o primeiro prémio da Checoslováquia e o «Louro de Oiro» de Londres. E' pois este magnífico filme que o Tivoli apresenta na habitual Terça-Feira Clássica, ás 18 e 30.

Cine-Clube Católico

Com o filme de Luchino Visconti «Noites brancas», o Cine-Clube Católico promove para os seus sócios, duas novas sessões cinematográficas nos próximos dias 20 e 21, respectivamente, ás 18 e 30 e ás 18 e 15, nos cinemas Roma e Restelo. Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada destas sessões, ou na sede, na Rua Capelo 5, 2.º, esquerdo, telefone 30172.

Uma cena de «O Garatuja», que o «Ballet do Rio de Janeiro» estreia, esta noite, no Coliseu

Bailado para todos no Coliseu

O Centro Português de Bailado, em consequência do êxito alcançado, no Tivoli, pelo «Ballet do Rio de Janeiro», promove, hoje, ás 21 e 30, no Coliseu, um espectáculo popular em que aquela companhia apresentará um novo programa. Serão dançados os «ballets» «Concerto» e «Divertimento», de William Dollar, «Zuimaluti», de Nina Verchinina, e, em estreia em Portugal, «O Garatuja», de Dennis Gray, sobre musica de A. Nepomuceno, inspirado numa novela de José de Alencar. Neste «ballet», Raul Severo, uma das principais figuras do «Ballet do Rio de Janeiro», tem uma interpretação de poderoso recorte pantomimico.

O C. P. B. quis que este segundo espectáculo do «Ballet do Rio de Janeiro» fosse, de facto, um espectáculo para todos e estabeleceu preços verdadeiramente acessíveis, com gerais a 10$00 e plateia a 27$50.

IMPÉRIO

Gina Lollobrígida e Frank Sinatra juntos pela primeira vez!

O cinema Império está a apresentar, com o maior êxito, o magnífico filme em cinemascope e metrocolor, de John Sturges, «Quando explodem as paixões», que marca a auspiciosa estreia da linda vedeta italiana Gina Lollobrigida nos estudios de Hollywood.

Inteiramente rodado nas regiões de Burma, Tailandia e Ceilão, «Never So Few» foca, em imagens do mais sugestivo recorte dramático, um caso de amor impossível, entre um corajoso capitão e uma sedutora refugiada. Ao lado de Gina, surge-nos Frank Sinatra, porventura no seu mais dinamico e difícil trabalho perante as camaras. Ambos encabeçam um extraordinário elenco, de que fazem parte Peter Lawford, Steve McQueen, Brian Dondevy e Paul Henreid.

Imagem do dia

Há muito tempo que não se exibe em Lisboa um filme de tanta categoria, ao mesmo tempo espectacular e humana: a já famosa obra-prima de CLOUZOT «A VERDADE», que entra hoje na sua segunda semana de exibições no TIVOLI. O filme, que é um admirável conjunto cinematográfico, possui também uma criação de grande classe de BRIGITTE BARDOT considerada desde hoje pelo publico de Lisboa como uma extraordinária actriz.

TAUROMAQUIA

A novilhada de ontem

Não fora a chuva, e mais pessoas teriam o grande prazer de aplaudir no Campo Pequeno a apresentação de quatro aspirantes a novilheiros, todos com aptidões para a arte que pretendem abraçar, no seguimento dos compatriotas que lograram glória e fortuna. Dois cavaleiros-amadores, já experimentados, João Parreira Cano, de Serpa, e José Maldonado Cortes, ambos dispondo de bons cavalos, e o segundo até de uma caudelaria, lidaram dois novilhos a sós e um a duo. Cano cravou cinco ferros, quase todos ao amparo da trincheira, e Cortes outros tantos e, a duo, apesar do primeiro somar mais sortes, admirou-se a boa forma do segundo.

Do grupo de forcados-amadores da Estremadura pegaram de caras os drs. José Salgado Martins e Henrique Martins, mas a mais valente pega foi a de Manuel Martins, num touro grande, que não pôde ser pegado de cernelha por falta de rabejador. Todos deram volta á arena com os cavaleiros.

Novilhos e touros, porque alguns o eram, todos da ganaderia dos Irmãos Neto, de Benavente, estavam gordos e cumpriram bem e contribuiram para o êxito do espectáculo.

José Faria usou bem da capa e bem bandarilhou um novilho, grande, castanho e olho de perdiz, bravo, mas colando, pelo que o toureiro não poude brilhar como desejava. Feliz foi António Carmo, que nos dizem ter recebido, na Golegã, lições de mestre Patrício Cecílio, e foi o que revelou melhores qualidades na lide de outro novilho bravo e de mais regular tamanho, mais fácil que o de Leonel Gil, e Manuel Lopes, da Escola Arena como o anterior, bandarilhou muito bem e tentou um «quiebro» com valentia.

Enfim, todos demonstram aptidões e deram voltas á arena, e se não entramos em pormenores, nem em classificações prematuras, é apenas para os animar a prosseguir, sem complexos.

Augusto Gomes bregou bem para os da sua escola, e Sebastião Saraiva dirigiu imparcialmente para os de todas. E da exibição dos quatro resultou um espectáculo simpático, util e demonstrativo da grande evolução da tauromaquia nacional, para o que, vamos lá, em alguma coisa contribuímos.

A primeira batalha que travámos na tauromaquia nacional foi contra o uso de touros corridos que, então, se lidavam tão inconscientemente que constituia atracção o anunciar-se que o tinham sido muitas vezes e haviam já proporcionado numerosas colhidas. Repetíamos o que desde Montes era sabido, isto é, que o touro deve estar virgem de lide para poder ser enganado, mas o critério nacional era precisamente ao contrário que dava mérito. Claro que assim se limitava a arte dos cavaleiros, mas alguns destes defendiam o absurdo de que o touro se lidava melhor depois de o ter sido a pé, e, como o era mais de uma vez, obrigava ás bandarilhas pelo sovaco e outras coisas más que impediam o progresso dos peões. Enfim, deu-nos trabalho a campanha, de que hoje já ninguém se lembra e que tanto favoreceu o actual toureio português, a cavalo e, especialmente, a pé, com aparição de «espadas» que antes eram apenas os importados.

Com o touro virgem de lide pôde o toureio equestre atingir a actual perfeição, desterrando recursos como o de cravar á garupa e ao amparo da trincheira, e permitindo entrar de frente, deixando-se ver, sem necessidade da surpresa a que obrigava o corrido. E o toureio a pé pôde libertar-se de sortes festejadas então, como a de bandarilhas á porta da gaiola, tão de surpresa para o touro que este nem se inteirava do que havia acontecido. Depois, sem prévio toureio de capa, e sempre com o touro «levantado», mais pares inglórios e, quando o touro passava ao estado de «parado», ou ao de «aplomado», saiam os cabestros. Foi o touro virgem de lide que permitiu os primeiros ensaios do bom toureio a pé e, finalmente, a aparição de «espadas» nacionais, que podem ombrear com os estrangeiros, cá e em Espanha e no México.

Bem andou a empresa do Campo Pequeno ao organizar esta ante-primeira, e futuramente muitas mais de continuidade, para os noveis, rapazes que aspiram á realidade que os aficionados desejam, a de matar na arena, sem mais sofrimentos para o touro. Alguns já chegaram á alternativa e, por Espanha e pelo México, andaram, e andam, outros que não desmerecem ao lado dos estrangeiros, facto que parecia impossível quando começámos a escrever de touros, há meio século. Diz o erudito D. Ventura Bagües ter sido na segunda metade do século XVIII que em Espanha se começaram a dar novilhadas seleccionadoras, então com embolados que não eram mortos na arena, tal como ainda acontece em Portugal. Em dois séculos avançámos em Portugal na substituição das bolas pelo corte das hastes, o que, enfim, já é alguma coisa, e o resto virá com o tempo, que matadores de touros já nós temos.

Curro Romero e a ubiquidade

Curro Romero ganhou o trofeu de Caracas, onde o êxito obtido pelo toureiro de Camas leva a empresa local a pretender contratá-lo para uma nova temporada em Abril. Acontece, porém, que Curro Romero está contratado nesse mês para Sevilha e tem todas as datas contratadas para outras praças espanholas. Como vai Diego Martinez, o dinamico apoderado, resolver o problema da ubiquidade do seu triunfante toureiro? Os aviões fazem milagres, mas não como este.

Sergio Zermeño

Apadrinhado por Manuel dos Santos, chegou a Lisboa, vindo do México, o novilheiro mexicano Sergio Zermeño que ali, na Monumental, obteve grandes êxitos, com corte de orelhas. Tem 19 anos e começou aos 12, animado pelos triunfos então obtidos no México por Manuel dos Santos, que o remete agora a mestre Patrício Cecílio. Sérgio Zermeño deve apresentar-se em praças portuguesas nesta temporada, e voltar, depois, ao México, onde já lhe foi oferecida alternativa.

José Trincheira no gira-disco

Maria José Valério gravou na Columbia e dedicou a José Trincheira uma composição de Manuel Paião, executada por Jorge Machado e sua orquestra, e os admiradores do toureiro festejam o facto no gira-disco, enquanto o não voltam a aplaudir nas arenas.

Manuel dos Santos reapareceu após a colhida

CIDADE DO MÉXICO, 20. — Na praça de touros «México», reapareceu o «espada» português Manuel dos Santos, que teve um unico toiro com o qual pôde demonstrar a sua finura com o capote, fazendo um «quite» extraordinário por «Chicuelinas», cravou dois pares imponentes de bandarilhas e esteve valentíssimo com a «muleta». Deu volta á arena a agradecer as palmas. — (F. P.).

José Julio deu três voltas á arena

ECIJA, 20 — José Julio deu três voltas á arena na corrida ontem efectuada nesta cidade com touros de Nuñez Guerra, difíceis. Alternou com Jimenez Torres e Miguelim. — (E.).

Armando Soares, orelhas, rabo e patas

ESTEPONA, 20. — Duas orelhas, rabo e duas patas cortou Armando Soares no festival em que ontem alternou com «Litri» e Manolo Vazquez, estes cortando orelhas, bem como os rojoneadores Domeq, pai e filho. — (E.).

AERO-CLUB DE PORTUGAL
ASSEMBLEIA GERAL

Em nome do Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Geral é convocada a reunião da Assembleia Geral Ordinária do Aero-Club de Portugal para o dia 28 do corrente mês, pelas 21 horas, na sua Sede, Avenida da Liberdade, 226, com a seguinte ordem de trabalhos:

«Discutir, aprovar ou modificar as Contas da Gerência, o Relatório anual da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, do ano de 1960», de acordo com o artigo 33.º § 1.º dos Estatutos.

A Assembleia Geral funcionará com qualquer numero de sócios presentes, em segunda convocação, pelas 22 horas, no mesmo dia 28 de Março corrente. (Artigo 35 § 2.º).

Lisboa, 20 de Março de 1961.

Pelo Aero-Club de Portugal,
O Director Secretário Geral
ABÍLIO J. N. MATOS

A nova política americana

(Continuação da 1.ª página)

pois de se malograrem os seus esforços para o conseguir, pois não tivera força nem autoridade para meter na ordem os adversários poderosos dessa política. Com o seu sucessor vai passar-se o mesmo ou acontecerá o contrário? É esse o grande ponto de interrogação que o envolve.

Alguns sintomas dignos de registo

No conjunto, os gestos e as palavras de Kennedy deixam a impressão de que não está resolvido a consentir que lhe aconteça o que aconteceu ao seu antecessor. Até agora manifestou uma firmeza e autoridade de como há muito se não faziam sentir. Isso não quer dizer que não esteja sujeito ás mesmas influências e pressões que paralisaram o general Eisenhower. Há decisões e declarações suas que claramente o revelam. Não há duvida de que á sua volta estão alguns dos mais decididos partidários da normalização das relações entre os dois países, como os antigos embaixadores Kennan e Bohlen, que são os mais categorizados peritos de assuntos soviéticos nos Estados Unidos. O presidente não conseguiu, porém, nomear como desejava para a direcção da Secretaria de Estado. Adlai Stevenson, que pensa como Kennan e Bohlen.

Durante a campanha eleitoral e quando o presidente tomou posse era geral a convicção de que Stevenson seria o novo secretário de Estado. Os factos demonstraram que o presidente não teve maneira de dar seguimento a essa intenção. Para isso contribuiu o conhecimento que havia das ideias de Stevenson sobre a situação internacional e a necessidade de melhorar as relações com a União Soviética. Dir-se-ia que era ele o mais indicado colaborador do presidente na Secretaria de Estado. Foi, em seu lugar, Dean Rusk que apareceu a desempenhar essas funções.

Um elemento moderador

A escolha de Dean Rusk merece um comentário especial. O novo secretário de Estado representa uma garantia dada aos meios americanos que se opõem á política de aproximação com a Russia cabendo-lhe o papel de moderar as iniciativas da Casa Branca no domínio internacional. Não é por acaso que lhe chamam «o novo Dulles». Logo que o presidente fez as suas primeiras declarações e praticou os primeiros actos no domínio externo, a função moderadora do secretário de Estado tornou-se visível. No caso dos contactos com os Russos saber-se-á um dia que foi Rusk que impediu o presidente de responder favoravelmente ás sugestões de Kruchtchev para se encontrar com ele, devendo o ultimo deslocar-se a Washington com o pretexto de assistir á sessão da assembleia da O. N. U.

Em 29 de Janeiro, Stevenson, durante uma conferência de Imprensa realizada em Nova York, declarou que «o presidente gostaria de se encontrar com Kruchtchev e de o conhecer quando ele viesse á América para assistir á assembleia da O. N. U. A declaração foi classificada por Stevenson como sendo pessoal e entretanto, o Governo americano informou o de Moscovo de que ainda não chegara a oportunidade para um tal encontro. Deu-se um caso idêntico com a anunciada visita de Harriman á capital soviética. A Imprensa americana, com reveladora unanimidade, informou o Mundo de que essa visita se faria em virtude de uma decisão tomada pela Casa Branca. A escolha de Harriman para o cargo de embaixador itinerante resultou de ele ter desempenhado alguns anos as funções de embaixador na capital soviética onde conserva amizades e relações valiosas. Quando em 1959 Kruchtchev esteve em Washington fez-lhe uma visita particular que foi então muito notada. Mas a ideia de o enviar logo a Moscovo foi posta de parte, embora tudo dê a entender que essa visita se fará depois da sua «tournée» pelas capitais ocidentais.

Manifestações de capitulação

Há, porém, avultando no quadro da evolução da política externa americana, outros sintomas a ter em conta. Uma das primeiras decisões do presidente foi conservar na direcção dos Serviços Secretos o seu antigo chefe Allen Dulles, irmão do falecido secretário de Estado, decisão que foi interpretada como uma capitulação perante o Pentágono. O papel que no episódio do «U 2» desempenhou aquele alto funcionário foi posto em relevo pelo inquérito oficial a que procederam as autoridades americanas. Com ele os Serviços Secretos (C. I. A.) tornaram-se um instrumento da política do Pentágono, pois todos os seus relatórios eram concebidos de maneira a mostrar impossibilidade de seguir uma orientação diferente da que os chefes militares preconizam. A conservação de Allen Dulles nesse posto constitui um sintoma que deve ser tido em conta.

Outro sintoma não menos significativo foi a mensagem enviada pelo presidente em Fevereiro á Rádio Europa Livre, instalada em Munich, na qual o presidente dizia que era do interesse da nação americana mantê-la em funcionamento. Esta estação poderosa de rádio foi criada no tempo de Foster Dulles e emprega cerca de mil e oitocentas pessoas, na maioria emigrados dos países da Europa Oriental, sendo a sua missão difundir nas línguas desses países notícias e programas defendendo a doutrina da libertação. O gesto do presidente Kennedy foi interpretado como a aprovação e a promessa de pagamento das despesas que o seu funcionamento exige.

ATTICUS

O novo hospital da vila de Mora

começa hoje a funcionar

MORA, 20 (Pelo telefone)—Inaugura-se, esta tarde, oficialmente, o novo hospital sub-regional desta vila, cerimónia a que assistem os ministros das Obras Publicas e da Saude. O sr. eng.º Arantes e Oliveira chegou de manhã e almoçou em Mora; o sr. dr. Martins de Carvalho é esperado á tarde. O acto inaugural realiza-se ás 17 horas.

Entretanto, os doentes já hoje foram transferidos para o novo hospital que custou dois mil contos (o Estado deu uma compartipação de cinquenta por cento). O estabelecimento dispõe dos requisitos mais modernos e possui duas enfermarias de cirurgia para homens, e outras tantas para mulheres, e três enfermarias para doentes infecto-contagiosos.

REUNIÃO ANUAL

dos antigos sapadores de caminhos de ferro expedicionários a França

Para comemorar o 42.º aniversário do seu regresso a Portugal, realiza-se no domingo 7 de Maio, em Lisboa, a reunião anual dos antigos oficiais, sargentos, cabos e soldados do extinto Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, expedicionário a França em 1917.

Nesse dia, pelas 9 e 15, um capelão militar celebrará missa de sufrágio, na igreja de Santo António da Sé, por alma dos camaradas falecidos. A seguir, haverá um passeio turístico com visita á Estufa Fria (os autocarros partem do Terreiro do Paço, pelas 10 e 30). A's 13 horas, efectua-se o grande banquete de confraternização.

As inscrições fazem-se, até ao dia 10 de Abril, na Avenida dos Combatentes, n.º 134, em Algés.

O PORTO pelo telefone

Mais um «café» que desaparece

PORTO, 20. — Noticiámos há dias o fim da «Casa Baptista», que de confeitaria passou a «café». Hoje, melhor informados, completamos a notícia esclarecendo que aquele estabelecimento só encerrará em fins de Maio, para dar lugar a uma agência do Banco de Angola. Não se trata apenas do trespasse de um estabelecimento, mas também a venda do próprio prédio, por 3280 contos.

Roubo de máquina de calcular

Na noite de 5 para 6 de Fevereiro, ultimo, foi assaltado um escritório, na Rua Nova da Alfandega, e furtada uma máquina de calcular, no valor de vinte contos. A 3.ª Brigada da 4.ª Secção da P. J. identificou como autor do furto o operário Eliseu Fernando Carvalho, residente na Rua de Miragaia, 16, que foi preso, bem como outros indivíduos que foram cumplices na transacção das máquinas, apreendida num estabelecimento da Rua de Santo Ildefonso.

Ladrão em automóveis

A 3.ª Brigada da 4.ª Secção da P. J., prendeu o pedreiro Joaquim Mota, da Fonte do Cuco, Senhora da Hora, por se tornar suspeito de se dedicar a furto de objectos em automóveis. No decorrer das investigações confessou vários furtos em automóveis estacionados na Estrada da Circunvalação e nas imediações da Senhora da Hora.

Acabou a excursão no Aljube

O gerente comercial sr. Fernando Mendes Alçada Satre, de 41 anos, casado, da Rua da Fábrica da Pólvora, 143, em Lisboa, veio a esta cidade integrado numa excursão. Por razões que se desconhecem, perdeu o autocarro em que veio, pelo que se meteu num táxi com o objectivo de o apanhar. Chegado a São João da Madeira, como não encontrasse o autocarro, retrocedeu para o Porto. O conductor do táxi pretendia receber 14 escudos, mas o cliente recusou-se a pagar pelo que um agente da Polícia o levou para o Aljube. Na esquadra apurou-se que o sr. Satre tinha com ele a importancia de 170 escudos, quantia que não queria gastar, ficando por isso preso.

Assalto a uma barbearia

Durante a noite finda, os gatunos assaltaram a barbearia do sr. Manuel Alves, no prédio n.º 898 da Rua Padre Luís Cabral, furtando objectos no valor de alguns milhares de escudos. A P. J. esteve no local a proceder a investigações.

O perigo dos buracos

Na Rua do Monte dos Burgos caiu, num dos muitos buracos ai abertos para obras do C. T. T., o indigente João Botelho Novais, de 42 anos, internado no Albergue Distrital de Mendicidade, que ficou ferido e foi socorrido no Hospital de Santo António.

Retrospectiva do Cinema Sonoro

Por iniciativa do S. N. I. efectua-se no Cinema Águia de Ouro, desde hoje até ao dia 25, a 1.ª Retrospectiva do Cinema Sonoro Português, organizada pela Federação Portuguesa de Cine-Clubes em colaboração com a Cinemateca Nacional. Hoje é exibido o filme «A Severa», de Leitão de Barros, e, amanhã, «Canção de Lisboa», de Cottinelli Telmo.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Sombras brancas», drama (17 anos)
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Morangos silvestres» — (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «Totó Fidalgo», cómico — (17 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Um estranho na minha vida», comédia (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Retirar... nunca» guerra (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Cem homens e uma rapariga», comédia (12 anos).
BATALHA — Ás 21 e 30 — «A Ponte», guerra (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30 - «Três aldrabões e meio», comédia (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Frankstein», terror (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 - «O navio da morte», drama (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30 - «Gorila, agente secreto», policia (17 anos).
CARLOS ALBERTO—As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Forte apache» e «Camila» (12 anos).

Vida social

CHÁ DE CARIDADE NA EMBAIXADA DE ITÁLIA

É amanhã, que se realiza na Embaixada de Itália, gentilmente cedida pelo embaixador e senhora de Corrias, um chá-canasta, com passagem de modelos da Casa «Candidinha», a favor da Obra de Assistência Particular aos Doentes do Hospital de Santa Maria. Depois do chá, haverá numeros de canto pelos artistas da ópera italiana Gianna de Angelo, Alfredo Kraus e Dino Dondi.

Reservam-se bilhetes, ao preço de 100$00 por pessoa, pelos telefones 790252 e 42798.

É AINDA GRAVE

o estado de uma das vítimas do desastre de Alverca

Continua internado no banco do Hospital de S. José o soldado Manuel Augusto Barão, uma das vítimas do desastre de Alverca, que teve de ser transferido do Hospital Militar da Estrela, devido á gravidade do seu estado.

Os soldados que ainda se encontram no Hospital Militar, melhoraram sensivelmente.

O funeral do soldado Casimiro Vilhena Faustino, da Escola Prática de Engenharia, que há pouco tempo prestava serviço na Força Aérea, deverá realizar-se, possivelmente, amanhã, para o cemitério de Sines, terra da sua naturalidade.

INAUGURAÇÃO

das novas instalações da Faculdade de Ciências

Realiza-se na quinta-feira, ás 17 horas, na sala de Estudos de Ciências Naturais da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma sessão solene presidida pelo sr. prof. dr. Marcello Caetano, magnífico reitor da Universidade Clássica, para inauguração das novas instalações. Estas só foram possíveis, assim como o reapetrechamento da sala, por um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian, razão pela qual a nova sala a inaugurar nessa ocasião, se designará «Sala Fundação Calouste Gulbenkian», em agradecimento e homenagem áquela Fundação.

Eis que Surge...
UM PRODUTO DO GRUPO
BORGWARD
o Novo
Arabella
DE LUXE
um automóvel mais do que extraordinário!
origem alemã
elegância invulgar
técnica evoluida
estabilidade incrível
acabamento luxuoso
apoiado por assistência especializada
garantia
peças de origem
e... preço excepcional!!!
1961
4 CIL. - 900 C. C.
54 HP
0-80 Km/h. em 12 S.
Vel. max.
135-145 Km/h

CONCESSIONÁRIOS PARA PORTUGAL E ILHAS
MICROMOTOR, LDA. — AV. DE PARIS, 3 TEL. 72 01 64 - LISBOA
FILIAIS
AVENIDA FERNÃO DE MAGALHÃES, 286 COIMBRA
LARGO DO MERCADO, 60 FARO
garantido pela
Assistência do Serviço SACOR
CIDLA - Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes
SACOR

Oliveira Martins

foi um politico corrupto (6)

A versão que, na carta ao «Diário de Lisboa», o familiar de Oliveira Martins deu da sua passagem pela Companhia de Moçambique e da criação desta, nada tem com a verdade. Segundo essa versão, «animado do sentimento patriótico de valer ao Ultramar e coerente com as opiniões expendidas no seu livro «O Brasil e as Colónias Portuguesas» de que importava, para assegurar no domínio português os territórios da Africa Oriental, entregá-los a fortes companhias que os explorassem, concentrando o Governo os seus cuidados na administração de Angola, redigiu ele em Março (1888) o requerimento ao rei D. Luís solicitando a formação da Companhia de Moçambique». Segundo a mesma carta desse familiar, «o Governo (português) pretendia que se formasse uma companhia soberana, construída por banqueiros e defensores ardorosos dos nossos domínios ultramarinos, para opor aos progressos e atrevimentos lançados sobre Moçambique pela South Africa, de Cecil Rhodes». «No numero dos segundos (dos defensores ardorosos) estava Oliveira Martins que foi nomeado para a comissão destinada a apreciar o projecto que o Governo apresentara, cabendo-lhe elaborar os estatutos da companhia». «Consumidas energias, posta de pé a util Companhia, diz a carta, Oliveira Martins, que não tinha recursos para manter posições financeiras, retirou-se». «Nesta grave emergência, conclui a carta, em que se pretendia salvar a Africa, ocupando-a através de companhias, *até majestáticas*, Oliveira Martins desenvolveu a sua actividade no sentido da formação da Companhia da Zambézia e da Companhia do Niassa, nas quais nunca teve lugares remunerados». Em resumo: o historiador, segundo a versão do seu familiar, teve papel destacado na criação das primeiras empresas particulares (Companhias de Moçambique, Zambézia e Niassa) para explorar o território daquela colónia, guiado por um alto e patriótico objectivo, sendo a sua intervenção desinteressada pois se tratava de salvar os sertões africanos para a soberania portuguesa, retirando-se depois por não dispor de recursos para manter posições financeiras, o que fez de acordo com as suas opiniões expendidas no livro «O Brasil e as colónias portugueses». Nada disto foi assim nem se passou como diz a carta enviada ao «Diário de Lisboa».

Depois da conferência de Berlim (1885), na qual se estabeleceu o novo direito em matéria de ocupação colonial, iniciou-se, entre as nações europeias interessadas na exploração dos recursos e riquezas africanas, uma competição cujas peripécias animaram a vida internacional e estiveram na origem da ocupação militar e penetração económica que em Africa se prolongou até o final do século passado. O capitalismo europeu, em empreendimentos típicos da sua actividade e fins, lançou-se numa aventura de que ficaram, na vida e valorização do continente negro, traços indeléveis. Portugal, para se adaptar a esse novo direito, fez grandes sacrifícios com resultados relevantes.

A partir daquela conferência, não apenas nos nossos domínios de Africa mas nos de outros países, executaram-se, simultaneamente, duas tarefas — uma dos governos, para estabelecer ou confirmar a soberania em territórios contestados; outra de iniciativa particular sob a forma de investimentos empregados na exploração dos recursos naturais desses territórios para fins lucrativos. A segunda seguiu de perto e completou a primeira. Dada a sua natureza e as condições da época (ultimo quartel do século passado), mobilizou banqueiros e capitalistas que nela investiram fundos valiosos para colher o rendimento correspondente. A epopeia africana da dupla ocupação — militar e económ-

CARLOS FERRÃO

(Continua na 10.ª página)

Todos podem gozar

duas semanas de férias em Palma de Maiorca

Palma de Maiorca é sem duvida um dos mais belos recantos do Mundo. Visitar a maravilhosa praia das Baleares — eis um sonho para a maioria julgado inacessível. Pois todos poderão passar ali duas semanas deliciosas, visitar os locais famosos, conviver com as beldades que acorrem á ilha, gozar as alegrias do sol e do mar, a fascinação dos seus casinos, o luxo dos seus hoteis — tudo aquilo, afinal, que torna inolvidável a estadia neste autêntico paraiso terreal.

E, para tanto, nem sequer há necessidade de sair de Lisboa. Bastará acorrer, a partir de amanhã, ao São Luiz e Alvalade, para gozar duas deliciosas semanas em Palma de Maiorca, na companhia de lindíssimas mulheres e viver engraçadíssimas e picantes aventuras, no filme que se intitula «Férias em Palma de Maiorca».

Eis um convite que se dirige muito sinceramente a todos que nos lêem.

A VIÚVA DE CLARK GABLE

será hoje submetida a operação cesariana

HOLLYWOOD, 20. — Os médicos chegaram a temer, ontem, pela vida da viuva de Clark Gable, mas, com calmantes, a senhora Gable sossegou.

O mal-estar, segundo os médicos, foi provocado pela excitação nervosa causada pela sua entrada no mesmo hospital em que o marido morreu.

A viuva de Gable, que conta presentemente 41 anos, será hoje submetida a uma operação cesariana. — (A. N. I.).

Tribunal do Trabalho

Foi nomeado para exercer as funções de secretário-geral do Tribunal do Trabalho de Lisboa o sr. dr. José Manuel Avilez Nunes.

AZUL, VERDE OU ENCARNADA, QUAL A COR MAIS PREMIADA?

Esta manhã ainda os bombeiros procuravam extrair a água acumulada num prédio em construção, na Calçada Bento da Rocha Cabral

Ainda esta manhã

os bombeiros trabalharam para sanar os estragos causados pela "despedida" do Inverno

A Primavera começa hoje, precisamente ás 20 e 32. Entra com nuvens e chuviscos, depois de uns maravilhosos dias de sol turístico, recebendo a herança de um Inverno discreto que, nas ultimas horas da sua existência, se quis, todavia, mostrar vivo e possante.

De tal modo que os Sapadores Bombeiros viram batido o «record» de pedidos de auxílio, e correspondentes serviços, no mais breve espaço de tempo, motivado pela violentíssima trovoada de ontem, á noite. Só o B. S. B. acorreu a mais de 300 chamadas, empregando, quase simultaneamente, 350 homens e 60 viaturas. Todo o pessoal disponível acorreu ás solicitações de socorro para esgotar inundações, desentupir algerozes, retirar veículos, móveis e outros objectos das águas, reparar canalizações, etc.

A formidável bátega que caiu sobre Lisboa chegou ao ponto de provocar cheia no próprio quartel dos Bombeiros, situado no Largo do Regedor...

Os Bombeiros Voluntários da capital (Ajuda, de Lisboa, Lisbonenses, Cruz de Malta, Campo de Ourique e Olivais) foram chamados para cerca de uma centena de trabalhos, utilizando quase 150 homens. Só á sua parte, os Bombeiros Voluntários de Lisboa acudiram a mais de 50 pedidos, com 40 homens e 5 viaturas.

Os bombeiros prosseguiram esta manhã na sua tarefa

Ainda esta manhã, no B. S. B., se receberam numerosos pedidos de auxílio por parte de comerciantes que, ao abrirem os seus estabelecimentos, se lhe depararam inundações. Entre os serviços prestados pelos «soldados da paz», esta manhã, contam-se o esgotamento de águas nas dependências da Companhia Industrial Portugal e Colónias, na Avenida 24 de Julho, e num prédio em construção, na Calçada Bento da Rocha Cabral, ao Rato.

COLONOS

e funcionários do Estado seguiram para Angola no «Quanza»

O navio misto «Quanza», da Companhia Nacional de Navegação, largou esta tarde do Tejo, com rumo apenas aos portos de Luanda e Lobito, da província de Angola, sob o comando do capitão sr. Eduardo Mariano Pereira.

Naquela unidade seguiram viagem cerca de 150 colonos e muitos funcionários do Estado, da Companhia de Diamantes de Angola e da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, que vão ali exercer a sua actividade.

O «Quanza» escalará o porto de Leixões, onde deverá chegar amanhã, a fim de embarcar mais passageiros.

No Colóquio sobre [...]

que se encerra[...] foi abordado o pro[...]

da instalação e organiza[...]

Efectuaram-se hoje, de manhã e de tarde, as ultimas sessões de trabalho do Colóquio sobre Urbanismo, que decorreu com, grande interesse no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

À 14.ª sessão, que principiou ás 10 horas, presidiu o director do Colóquio, sr. eng.º Celestino da Costa. Falou em primeiro lugar o sr. eng.º Carlos Pimentel, que fez uma conferência subordinada ao título «Instalação das industrias e sua organização». O orador começou por apontar a falta de organização nas zonas industriais existentes, dividindo as industrias em duas categorias: a de localização antecipadamente fixada e a de localização fiscalizável pelo homem. A seguir, enumerou os factores mais importantes que influem na localização das industrias, nomeadamente, a mão-de-obra, as matérias-primas, os mercados, os transportes e acessos, as condições do solo e subsolo, o regime dos ventos e as condições climáticas, as condições de ordem paisagística e turística, o financiamento, etc.

Referiu-se, seguidamente, á concentração e descentralização das industrias, manifestando a opinião de que deve ir-se para a descentralização desde que as unidades tenham tamanho que garanta um funcionamento prefeito da zona e possobilite um apetrechamento adequado das áreas residenciais a ela ligadas. Apontou o perigo da excessiva concentração das industrias em volta de Lisboa com inconvenientes de ordem económica, social e humana, ao mesmo tempo que outras regiões sofrem as consequências de falta de industria. Frisou a necessidade de todo o trabalho ser feito com base em inquéritos cuidadosos e profundos.

O dimensionamento das zonas industriais

Prosseguindo, referiu-se depois ao dimensionamento das zonas industriais propriamente ditas e dos lotes para a construção das fábricas. Considerou depois as relações entre a agricultura e a industria, nomeadamente, no que respeita a industrialização da exploração agrícola, preconizando uma estruturação social industrio-agrícola combinada.

Analisou, por ultimo, as consequências do desenvolvimento industrial nos capítulos físico, económico e social, nomeadamente, no que respeita á habitação, terminando a seguir por dizer que se torna necessário fazer uma revisão da classificação das industrias do ponto de vista urbanístico.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. eng.º Sadler Forster, presidente da Comissão Administrativa dos Centros Industriais da Inglaterra, que falou acerca de «Política da Localização da Industria na Grã-Bretanha, de 1934 a 1960».

Assistiu a estas conferências o director-geral das Industrias, sr. eng.º Ferreira do Amaral.

A sessão da tarde

De tarde, realizou-se a ultima sessão de trabalho do colóquio. Fizeram conferências os srs. prof. Luigi Dodi, sobre «Localização e transferência das industrias», e eng.º Sadler Forster, acerca de «Centros Industrais do Governo Britanico: um exemplo [...] na prática[...]

O subse[...] blicas p[...]

A sessã[...] lóquio re[...] ras. Pres[...] Sousa, su[...] Obras Pu[...] das as c[...] quio.

Ide[...] do I[...]

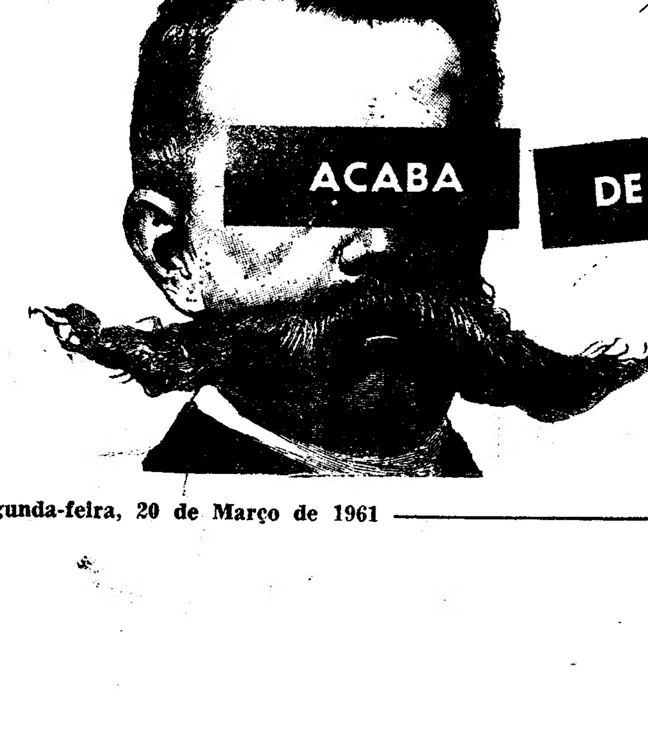
Fundad[...] o Institut[...] ça a cele[...] lenement[...] Aquela d[...] significad[...] periodo [...] tancia n[...] Engenhar[...]

É, port[...] oportunid[...] boa» reg[...] poimento [...] sr. prof. [...] ga, um [...] do presti[...] ensino su[...] íntimame[...]

O mú[...] Ganha[...] mais. GRA[...] RU[...]

[...] de [...] QU[...] apres[...] perm[...] 3[...]

comemorando o X aniversário do nascimento do lugar-comum



ACABA DE SAIR MAIS UM NÚMERO DE ALMANAQUE

ALMANAQUE
SAI TODOS OS MESES

HA[...] 6.00[...] DA LO[...] 3 UMA DA[...] QUIO[...]

...io sobre Urbanismo
... encerra-amanhã
...do o problema
... e organização das indústrias

...manhã e ...es de tra... ...rbanismo, ... interesse ...de Enge...

...cipiou ás ...or do Co... ...da Costa, ...o sr. eng.º ...uma con... ...tulo «Ins... ...a organi... ...por apoio. ...has zonas ...dindo as ...rias: a de ...te fixada ...ável pelo ...u os fac... ...e influem ...rias, no... ...a, as ma... ...os trans... ...ições do ...s ventos ...as condi... ...e turís...

..., á con... ...o das in... ...inião de ...entraliza... ...tenham ...funciona... ...possibi... ...dequado ...ligadas. ...siva con... ...em volta ...entes de ...humana, ...s regiões ...falta de ...dade de ...om base ...profun...

...s zonas

...epois ao ...s indus... ...dos lo... ...fábricas. ...es entre ...nomea... ...a indus... ...agrícola, ...ação so... ...inada. ...; conse... ...o indus... ...onómico ...que res... ...do a se... ...a neces... ...classifi... ...onto de

...ra o sr. ...ente da ...os Cen... ...ra, que ...Locali... ...ã-Breta...

...as o di... ...r. eng.º

...ma ses... ...o. Fize... ...f. Luigi ...transfe... ...g.º Sad... ...ros In... ...co: um

exemplo da localização da industria na prática».

O subsecretário das Obras Públicas preside ao encerramento

A sessão de encerramento do colóquio realiza-se amanhã, ás 15 horas. Preside o sr. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas e serão apresentadas as conclusões finais do Colóquio.

Prof. Caetano Beirão da Veiga

Ideias renovadoras
presidiram à criação do Instituto Superior Técnico
O prof. Beirão da Veiga evoca as circunstancias em que surgiu o modelar estabelecimento de ensino

Fundado em 23 de Maio de 1911, o Instituto Superior Técnico começa a celebrar na quarta-feira, solenemente, o seu cinquentenário. Aquela data teve, pois, um grande significado nacional, marcando um periodo de transcendente importancia na história do ensino da Engenharia no nosso País.

É, portanto, com compreensível oportunidade que o «Diário de Lisboa» regista, a propósito, um depoimento de muito interesse: o do sr. prof. dr. Caetano Beirão da Veiga, um dos primeiros professores do prestigioso estabelecimento de ensino superior e que acompanhou íntimamente a evolução dos factos que deram origem á criação do I. S. T.

Com extraordinária gentileza, o prof. Caetano Beirão da Veiga acedeu ao nosso pedido e traçou uma evocação sumamente interessante.

A acção de Brito Camacho e Alfredo Bensaúde

O nosso ilustre entrevistado começou por recordar:

— Dois nomes andam de tal forma ligados á génese e fundação do Instituto Superior Técnico, que seria obscurecer e deturpar a verdade, se não iniciasse estas rápidas notas começando por citá-los: os drs. Manuel de Brito Camacho e Alfredo Bensaude.

«O primeiro, estadista reformador de larga visão, sobraçava, na já longínqua data de 1911, a pasta ministerial do Fomento, da qual dependia todo o ensino técnico industrial e comercial. O segundo, professor do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, havia, então, há pouco, sido nomeado director deste mesmo estabelecimento de ensino. O dr. Bensaude era homem de ciência, mundialmente afamado. Inteligência vivíssima, educado primorosamente, voluntarioso e fazendo do alto conceito da técnica e da sua benéfica influência na evolução do progresso económico dos povos.

«Foi, de facto, pela conjugação harmoniosa da fé e da vontade desses dois homens, ambos verdadeiramente grandes, que o I. S. T. surgiu, em 1911, entre as instituições nacionais de ensino superior».

E o prof. Beirão da Veiga prosseguiu na sua evocação:

— O dr. Bensaude, incumbido pelo ministro dr. Brito Camacho de reformar a instrução técnica em Portugal, ocupou-se, imediatamente, com entusiástico fervor, do sector da Engenharia.

«O seu espírito de minucioso observador comparava muita vez, e punha em confronto, o estagnamento da vida económica portu-

(Continua na 10.ª página)

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

MÓVEIS

de todos os estilos

QUINTÃO

apresenta em exposição permanente uma magnífica colecção

30, R. IVENS, 34

PASTA MEDICINAL Couto

TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

HABILITE-SE AOS

6.000 CONTOS

DA LOTARIA DA PÁSCOA

•

3 CORES

UMA DAS QUAIS É SEMPRE PREMIADA

QUIOSQUE TIVOLI

Um tubarão
com mais de três metros foi hoje pescado
na Ria de Aveiro!

ILHAVO, 20 (Pelo telefone) — Entre a praia da Costa Nova e a da Gafanha da Encarnação, localidades deste concelho, foi hoje pescado um tubarão com três metros e meio!

Um dos barqueiros que transportam mercadorias entre as duas margens, notou que, perto da Encarnação, se movia um peixe de grandes dimensões, que fazia muito barulho ao deslocar-se na água. Chegado a terra, comunicou o caso a marítimos que encontrou, os quais, munidos de um ferro com a forma de arpão, saltaram lestos para as bateiras e foram em busca do peixe monstro.

A notícia correu veloz e em breve na praia se juntou muita gente, ansiosa de ver o fenómeno. Os barqueiros, ao cabo de porfiados esforços, conseguiram prender o peixe com o ferro e trazê-lo a reboque das embarcações para terra, onde, nessa altura, já se havia aglomerado gente, não só daquela localidade, como de outras povoações próximas.

Perante o pasmo de todos, surgiu então um tubarão de mais de três metros e meio de comprimento. No local compareceu também a Guarda Fiscal, que tomou as necessárias providências para que o peixe fosse abatido.

Durante o dia, têm acorrido á Gafanha da Encarnação inumeras pessoas não só do concelho, mas também de outras localidades para admirar o peixe. A barra de Aveiro fica a cerca de dois quilómetros.

EM 3 LINHAS

Foram nomeados para prestar serviço na Guarda Nacional Republicana os srs. capitão de Infantaria Gabriel da Fonseca Dores e tenente da mesma arma Nuno Álvaro Pires.

///

O sr. dr. José Calvo Seixas foi exonerado do cargo de chefe da secretaria da Directoria da Polícia Judiciária.

///

Foi nomeado comandante do navio hidrográfico «João de Lisboa» o sr. capitão-tenente José Cabido de Ataíde, que anteriormente desempenhava idênticas funções no «Salvador Correia».

///

O «Diário do Governo» publicou hoje os programas de concurso de provas práticas para admissão de tradutores-correspondentes do quadro permanente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Um combóio inteiro
respeitou a criança...

CLARKSVILLE (Tennessee), 20. — Treze vagões de um comboio de mercadorias passaram por cima de uma criança de quatro meses caída entre os carris, a qual nada sofreu.

A criança seguia com os seus pais num automóvel que foi colhido pelo comboio numa passagem de nível e com a violência do embate foi cuspida enquanto o veículo era destroçado. Os pais da criança e um irmão de quatro anos ficaram feridos e foram hospitalizados. — (R.).

Em Alter do Chão, o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio do sr. José Nunes Barros.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava encoberto e caíam aguaceiros nalgumas regiões por acção duma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a Sudoeste do Cabo de S. Vicente.

TEMPERATURAS ÁS 9 HORAS (T. M. G.): Portalegre, 10°; Coimbra, 11°; Porto, 12°; Lisboa, 14°; Faro e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÁS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: Na atmosfera, 15°; na água do mar, 15°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ A'S 15 HORAS: Máxima, 20°; mínima, 11°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°; mínima, 13°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco predominando de Leste, por vezes moderado de Sueste. Aguaceiros. Condições favoráveis á formação de trovoadas.

As exportações para o Reino Unido
aumentaram e podem aumentar mais
— afirmou o director da Casa de Portugal em Londres
ao abrir o colóquio "Ao serviço da exportação"

No anfiteatro da Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira, começou hoje o segundo colóquio «Ao serviço da exportação», promovido pelo Fundo de Fomento de Exportação.

À sessão inaugural presidiu o dr. Fernando Alves Machado, presidente daquele Fundo e da Comissão de Coordenação Económica, que tinha á sua direita o dr. Brito e Cunha, director do Instituto do Vinho do Porto, e á sua esquerda o dr. Eurico do Amaral, do conselho administrativo do F. F. E.

Após algumas palavras do presidente, acerca do Colóquio e dos sete conferencistas que nele tomarão parte, o sr. António Bento de Franco Mendes, director da Casa de Portugal em Londres, leu o seu trabalho, intitulado: «O mercado inglês».

Começou por salientar que o Reino Unido tem 60 milhões de habitantes e constitui o segundo mercado mundial, previu que a população britanica aumentará, que as condições se conservarão e que tudo indica que a sua capacidade de importação aumentará sucessivamente.

— O mercado britanico — afir-

(Continua na 11.ª página)

A mesa que presidiu á inauguração do colóquio, no momento em que falava o sr. Franco Mendes

PAPEL CARTA

LIQUIDAMOS

BOA QUALIDADE

5.000 caixas, 50 fls. e 50 envelopes a 7$50

Descontos de 10 % para 10 caixas
» » 20 % » 100 »

PAPELARIA EMÍLIO BRAGA

Rua da Madalena, 42
Avenida de Roma, 10-E
Rua Alexandre Herculano, 11-C

NA LOTARIA DAS TRÊS CORES HÁ 27.000 CONTOS DE PRÉMIOS!

TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR TROQUE O SEU AUTOMÓVEL POR UM MELHOR

DKW Junior

Oliveira Martins

(Continuação da página central)

mica — teve heróis e indivíduos ávidos de lucro, sendo estes beneficiários da acção meritória dos soldados e marinheiros que desbravaram vastas extensões do continente africano onde a presença efectiva substituiu a posse resultante da descoberta a que a conferência de Berlim pôs termo.

Em Moçambique, Portugal e a Grã-Bretanha entraram em conflito — de que o ultimato foi um episódio. Os Ingleses recorreram á criação de companhias com poderes de administração (companhias majestáticas com Carta), as quais, gozando de amplas prerrogativas e privilégios, substituiram o Estado para evitar que os atritos, resultantes da ocupação e exploração económica, redundassem em conflitos abertos, envolvessem a soberania nacional e gerassem a guerra. Para enfrentar as ousadas iniciativas de uma dessas companhias — a South Africa—criada e animada pelo pioneiro da expansão britanica na Africa austral e no Leste africano — Cecil Rhodes — o Governo português criou uma companhia idêntica em Moçambique delegando nela parte dos seus direitos. Ocorreu isso depois do ultimato, para ter em conta os ensinamentos deste e obviar aos riscos que pôs em relevo.

Em 1888, porém, data a que o familiar do historiador se refere, não era dessa Companhia de Moçambique que se tratava, mas de outra que, com o mesmo nome, visava fins especulativos e foi das primeiras que se estabeleceram naquele território para explorar as riquezas mineiras de uma vasta região. Na longa e exaustiva monografia de Eduardo Costa sobre essa Companhia, a sua origem e a sua acção no território de Manica e Sofala, relata-se pormenorizadamente esse episódio da nossa acção ultramarina no século passado, verificando-se como a versão dada na carta enviada ao «Diário de Lisboa» está longe de corresponder á verdade, negando-a naquilo que ela tem de essencial.

A Companhia de Moçambique, fundada em 1888 — a primeira, como lhe chama Eduardo Costa — na qual apareceu o nome de Oliveira Martins, era uma empresa para explorar os recursos minerais de uma parte daquela colónia. Tendo adquirido os direitos anteriormente concedidos a duas sociedades do mesmo tipo — a Société des Fondateurs de la Compagnie Générale du Zambèze e a Companhia de Ofir — constituiu-se naquele ano (1888) a primeira Companhia de Moçambique para explorar os jazigos auríferos de Manica e Quiteve e as pescarias de pérolas entre a foz do Zambeze e o Cabo de S. Sebastião. Estas duas empresas deveram-se ao espírito empreendedor de Paiva de Andrada e foram financiadas pela Haute Banque de Paris. Quem eram, com Oliveira Martins os signatários do requerimento entregue em 8 de Março (1888) ao Governo? Alguns nomes conhecidos da finança portuguesa, diz Eduardo Costa, entre eles o conde de Penha Longa, E. Pinto Basto, Lima Mayer, J. Couvrer, e um representate da finança estrangeira, E. Bartissol. Não tinha essa Companhia objectivos patrióticos ou nacionais, mas o propósito de explorar filões de ouro e pescarias de pérolas de que era rica a região. Os companheiros de Oliveira Martins não eram patriotas esclarecidos nem ardentes, mas capitalistas e financeiros que a ele se associaram para fins de especulação e lucro. Quem assinou o decreto de 20 de Dezembro (1888) que deferiu o pedido de concessão? Um amigo e correligionário do historiador — Barros Gomes. (Eduardo Costa, «Monografia da Companhia»). A' primeira Companhia de Moçambique (Dezembro de 1888) foi concedida a exploração das minas do Estado nas bacias do Arangua e do Buzi, sendo mais tarde a concessão alargada até ao Zambeze. Oliveira Martins, escolhido para administrador-delegado, ocupou-se nesta qualidade dos vários aspectos da sua actividade sem excluir o financeiro.

O capital inicial de 180 contos de reis foi elevado para 360 contos (1889) e 3650 contos (em 1890). A área da concessão foi também alargada ás minas de Quiteve, Manica, Bandure e Inhaoxo. De que se tratava portanto? De uma Companhia, financiada por capitais nacionais e estrangeiros, para explorar riquezas auríferas e pérolas em regiões onde elas existiam, á qual se associaram indivíduos que não eram apenas portugueses. Destes, os que acompanharam Oliveira Martins eram capitalistas e banqueiros que viram no empreendimento uma colocação rendosa do seu dinheiro.

Não havia da parte do Governo a intenção de «assegurar no domínio português os territórios da Africa (Oriental) a nossa soberania, entregando-os a fortes companhias», nem a intenção de formar uma companhia soberana constituída por defensores ardorosos dos nossos domínios ultramarinos. Em vez destes eram capitalistas e banqueiros que viram na exploração do ouro e das pérolas da antiga Ofir um meio de ganhar dinheiro. Com eles, interpretando esse desejo junto do Governo, estava Oliveira Martins. A ocupação, indispensável á realização dos fins para que essa Companhia se criou, foi realizada por Paiva de Andrade, João de Resende, Morais Sarmento e outros que desbravaram o terreno que ela ia explorar.

A «South Africa» (de Cecil Rhodes) apareceu em cena mais tarde (Novembro de 1890), quando os seus agentes invadiram Manica e criaram uma situação que levou o Governo a estabelecer em Moçambique uma companhia idêntica, a segunda Companhia de Moçambique, outorgando-lhe direitos majestáticos. Os primeiros estatutos desta datam de 11 de Fevereiro de 1891.

A carta da «South Africa» data de Maio de 1889 data posterior á criação da primeira Companhia de Moçambique para explorar as riquezas mineiras da colónia. Na elaboração dos estatutos da segunda Companhia de Moçambique, como na criação da primeira, teve papel destacado Oliveira Martins.

Na carta que enviou ao «Diário de Lisboa» escreveu o seu familiar que «o animava o sentimento patriótico de valer ao Ultramar, coerente com as opiniões expendidas no seu livro «O Brasil e as colónias portuguesas» de que, para assegurar a soberania portuguesa na Africa Oriental (Moçambique) convinha entregá-la a fortes companhias que a explorassem concentrando o Governo os seus cuidados na administração e fomento de Angola». A verdade é o contrário do que diz. No referido livro o autor defende a tese, não da necessidade de assegurar a nossa soberania em Moçambique, mas de a alienar para tentarmos em Angola uma eficaz política de fomento. Essa tese, de gravissimas consequências se fosse adoptada, defendeu-a naquela obra o historiador, escrevendo: «Se, á custa de sacrificios, acaso excessivos para nós, reconhecessemos possível e util desenvolver as fazendas da região interior de Angola, cortando-a de caminhos de ferro, salariando convenientemente a administração, organizando a milícia e auxiliando os colonos com capitais, porventura um novo Brasil se pudesse criar na costa Ocidental da Africa, sob o regime de uma vassalagem real dos indígenas e de um trabalho, mais ou menos claro e directamente forçado».

Fazer em Angola uma colonização de tipo brasileiro, eram a sua concepção e o seu plano, para tanto se recorrendo ao trabalho forçado. Considerava o historiador indispensável abandonar o resto do nosso domínio ultramarino, no Oriente e na costa Oriental de Africa. Eis o que ele escreveu na obra citada pelo seu familiar: «Para fazer alguma coisa num ponto (Angola) seria mister pôr de parte os domínios vastos e as tradições históricas, concentrando num lugar os recursos e as forças disponíveis, se acaso os há. *Alienar*, mais ou menos claramente, além do Oriente, *Moçambique por enfeudações a companhias*, abandonar protectorados irrisórios e domínios apenas nominais e congregar as forças de uma política, sábia e sistemática, na região de Angola, eis o que talvez não fosse inteiramente impolítico».

Animado do sentimento patriótico de valer ao Ultramar, escreveu o familiar do historiador, coerente com as opiniões expendidas no livro «O Brasil e as colónias portuguesas», Oliveira Martins colaborou em 1888, na criação da Companhia de Moçambique. Esta era uma empresa comercial e mineira para fins de lucro. O pensamento do historiador ao fazê-lo, misturado com banqueiros e capitalistas portugueses e estrangeiros, não era valer ao Ultramar, nem salvar, o território de Moçambique, mas o contrário pois na referida obra não se fala em salvar Moçambique, mas em alienar Moçambique e as colónias do Oriente para realizar a colonização de Angola.

Os acontecimentos, como tantas vezes aconteceu, desmentiram-no. Não foi preciso alienar Moçambique, como preconizava para colonizar Angola. O seu pensamento não era, porém, em 1888, o de valer ao Ultramar e salvar Moçambique por meio de companhias particulares pois aquela para cuja criação contribuiu, então, com a sua influência política, destinava-se a explorar minas de ouro e pescarias de pérolas, o que nada tinha com a salvação das colónias. A outra a Companhia de Moçambique com poderes majestáticos veio mais tarde (1891) em condições que resultaram do ultimato e da necessidade de limitar os seus estragos. — *C. F.*

Homenagem a três Beirões

na Casa de Idanha-a-Nova

Dr. Folgado da Silveira

Promovida por uma comissão de amigos, vai ser prestada homenagem, no próximo dia 26, na Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, a três figuras salientes na vila beirã que se têm esforçado denodada e desinteressadamente por engrandecer a sua terra natal: os srs. dr. Folgado da Silveira, João Varão Botelho e Raul Pereira Miguel.

Chefe de redacção dos Serviços de Imprensa do S. N. I., o sr. dr. António Folgado da Silveira, é natural de Idanha-a-Nova, tem dedicado ao seu burgo especial carinho, podendo dizer-se que a ele se devem muitos favores.

João Varão Botelho, funcionário superior do notariado português, em Lisboa, foi também um dos fundadores da Casa de Idanha-a-Nova, onde nasceu. Tem ocupado vários cargos directivos, sempre com espírito empreendedor, de iniciativa e de largo alcance no que respeita ao progresso do seu concelho.

O sr. Raul Pereira Miguel, conceituado proprietário e comerciante, figura que desfruta de extraordinário prestígio entre os seus conterraneos quer pelo seu espírito organizador, quer pelo constante auxílio material que tem prestado a todas as realizações tendentes a melhorarem as instalações da Casa de Idanha-a-Nova.

Justissima se torna, pois, a homenagem de que vão ser alvo os três ilustres beirões.

As inscrições podem ser feitas até ao próximo dia 24 na Avenida da Liberdade, 157, r/c. ou pelo telefone 49022; no Largo de S. Domingos, 14, 2.º, telefone 861960; na Praça da Figueira, 4, 2.º, telefone 28851 e ainda na Rua de S. Nicolau, 41, 2.º, telefone 31019.

O cinquentenário da criação do Instituto Superior Técnico

(Continuação da página central)

guesa com o surto progressivo e avassalador do crescimento alemão. A expansão impetuosa do povo germanico, atribui-a o dr. Bensaude, como aliás muitos pensadores seus coevos, á consequência eficiente do ensino teórico e prático, sobre as qualidades psíquicas da grei alemã.

«Surgia, pois, assim, ao dr. Bensaude a oportunidade unica, e talvez inesperada, de passar do espaço teórico das suas concepções abstractas para o campo prático das realizações tangíveis».

«Foram necessárias modificações radicais na mentalidade dos homens»

— É claro que foram muito grandes as dificuldades...

— Sem duvida. A reforma, visionada e acariciada implicava tão grandes metamorfoses em toda a estrutura do ensino, que as dificuldades a vencer pareciam quase insuperáveis. No entanto, as vontades dos dois homens eram, também, rijas e dominadoras. E, o período decorrente revolucionário... Para vazar a instrução visionada em moldes novos teriam de operar-se modificações radicais na mentalidade dos homens, dos métodos e dos processos didácticos. O primeiro óbice a vencer estava na mentalidade do corpo docente, ao tempo excessivamente abstracta, formal, livresca. Impunha-se criar-lhe um sentido pedagógico de maior elevação científica, de absoluta liberdade ideológica e, simultaneamente eivá-la de um cunho eminentemente prático. Sob o ponto de vista administrativo, a nova escola teria de mover-se livre das peias burocráticas, ao tempo correntes, dispondo das suas receitas sem utilizar longos e morosos métodos formais.

— E quanto aos alunos?

— Sob esse aspecto, a matéria-prima a transformar teria de viver num ambiente escolar diferenciado do usual. O estudo passaria a ser uma tarefa agradável, um esforço voluntário aceite com entusiasmo e fé. Para tanto, teria de começar-se por incutir no espírito estudantil a noção clara dos seus direitos e deveres, perante a escola e o País.

A constituição primária do Instituto

O nosso interlocutor esclarece-nos, a seguir:

— Na constituição primária do Instituto, o dr. Bensaude introduziu vários princípios novos, tais como: frequência livre ás aulas teóricas e obrigatória ás práticas; passagem por média sem a submissão ao clássico e torturante exame final; visitas de estudo no País e no estrangeiro, para colocar os alunos em frente das realidades; estágios, após o curso, em serviços especializados; intenso trabalho laboratorial nos vários anexos escolares; permanência alongada nas aulas práticas para a execução de exercícios culturais; e, ainda, a prática de trabalhos oficinais.

— Recorda-se das reacções?

— Certamente. Tudo aquilo constituia uma revolução pedagógica, ao tempo quase inverosímil. Breve se ouviu o murmurio dos cépticos, dos despeitados e dos mal-dizentes. Em frente á oposição levantou-se a barreira do entusiasmo dos novos, dos espíritos progressivos e dos que tinham viva fé no futuro nacional. E, assim, o Técnico surgiu e marchou...

E após uma breve e significativa pausa:

— Já lá vão 50 anos que esta batalha se deu. Já vão passados 10 lustros, com o I. S. T. a viver e a trabalhar. Resta agora, perguntar: Qual a eficiência do seu esforço?

É o próprio prof. Caetano Beirão da Veiga que com o seu espírito vivíssimo, responde:

— Em primeiro lugar haverá que considerar a influência que o I. S. T foi, pouco a pouco exercendo sobre as organicas de muitas outras escolas superiores, onde os seus conceitos básicos se introduziram. Depois, haverá que cotejar a fisionomia do Portugal de hoje, com a fisionomia económica do Portugal de há 50 anos. A diferença é imensa, visível, até pelos olhos dos mais descrentes. Ora, não será possível afirmar-se que o Técnico e a expansão dos seus princípios pedagógicos, não tiveram uma influência notória nesta evolução progressiva.

«Assim, sinceramente o digo: o Portugal de hoje, sobretudo no seu aspecto material, não seria o que, de facto, é se o I. S. T. não existisse!

Uma festa ex molar de confraternização

entre patrões e operários numa empresa de Paços de Brandão

AVEIRO, 20. — Em Paços de Brandão, efectuou-se a festa anual de confraternização entre patrões, empregados e operários da importante organização local Fábrica Dragão-Dilumit, propriedade da empresa Vieira Pinto & C.ª Lda., daquela localidade, festa essa que, este ano, teve especial significado em face da nova tabela de salários que aquela firma, voluntáriamente (e depois de autorizada pelas instancias superiores), pôs, desde agora, em vigor, com aumentos substanciais, remunerando assim mais justamente o trabalho dos que, dedicadamente, a vêm servindo.

Presentes, o director-geral dos Serviços Industriais, eng.º Ferreira de Almeida, que se fez acompanhar do eng.º adjunto dos mesmos Serviços, Canto e Castro; dr. Jorge da Fonseca Jorge, delegado do I. N. T. P. de Aveiro; um representante da firma associada alemã desta fábrica, e muitos convidados.

Durante o jantar, num dos salões privativos daquela sociedade, usou da palavra o sr. Carlos Alberto Ribeiro, sócio-gerente da fábrica, que, depois de saudar as entidades oficiais e convidados, analisou o panorama industrial do País e, em particular, a organização que dirige, afirmando que, mercê de um apetrechamento cada vez melhor, de mais progressivas condições de trabalho, ela tem prosperado, sendo assim possível elaborar nova tabela de salários para o seu pessoal.

Esta passagem do seu discurso foi sublinhada com uma estrondosa manifestação de alegria dos empregados e operários, presentes ao jantar na sua totalidade.

Falou, seguidamente, o representante da associada alemã, que se congratulou pelas prosperidades da Fábrica Dragão-Dilumit e, depois, o delegado do I. N. T. P.

Por fim, usou da palavra o director-geral dos Serviços Industriais, que dirigiu palavras de muito apreço á firma Vieira Pinto & C.ª Lda., pela atitude que assumiu, remunerando melhor o seu pessoal. Fez a análise do panorama industrial do País, para cujo desenvolvimento têm contribuido também os proprietários da Fábrica Dragão-Dilumit.

Como remate desta encantadora festa de confraternização entre trabalhadores e patrões, houve uma tocata regional, com danças e canções, na qual tomaram parte os trabalhadores das fábricas, e que se prolongou até altas horas.

Dizem os leitores...

Circulação de veículos na Rua de Santa Marinha

«Sr. director: — Como leitor assíduo e amigo do vosso jornal, venho solicitar que seja levado por V. ao conhecimento dos Serviços respectivos mais um dos problemas de transito que existem em Lisboa, dia a dia agravados pelo aumento de circulação de veículos.

Trata-se da Rua de Santa Marinha, que estabelece ligação entre o cimo da Calçada de Santo André e a Rua de S. Vicente, a qual, embora comprida, estreita ao ponto de não permitir o cruzamento de veículos, com uma curva e contracurva sem visibilidade e com grande movimento de veículos, possui transito nos dois sentidos, sendo por isso frequentes os engarrafamentos e as discussões sobre prioridades de passagem, com as perdas de tempo e outros inconvenientes óbvios.

Parece-me pois que seria de toda a conveniência estabelecer para aquela rua um só sentido, que poderia ser o da Rua de S. Vicente para a Calçada de Santo André, para evitar que os veículos que sobem aquela rua vejam o seu caminho barrado. A comunicação entre aquelas ruas, mas em sentido contrário, poderia fazer-se com toda a facilidade pela Calçada da Graça e a Travessa das Mónicas. — a) *Joaquim dos Santos Mendonça.*

A situação dos empregados da indústria hoteleira

«Sr. director:

Segundo li nos jornais, no colóquio realizado no S. N. I., a industria hoteleira é uma das fontes principais de entrada de divisas no nosso País. Pois bem: o que eu não li foi referências á situação dos empregados da referida industria. Com dez horas de trabalho, mais duas de permanência para refeições e fardamento, dá um total de doze horas dentro do estabelecimento hoteleiro.

Não citando outras pequenas anomalias do contrato colectivo desta industria, como os ordenados muito baixos, a falta de um mínimo de garantia por parte dos patrões, etc., o tocante ao numero de horas e o mais importante.

Mais uma vez rogo a V. que interfira, com a publicação destas linhas no seu prestigioso diário, a favor desta classe desprotegida. a) *V. Campos.*»

Necrologia

FUNERAIS

Major Manuel Jacinto Fortes

Para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se hoje o funeral do major reformado Manuel Jacinto Fortes que contava 86 anos e era natural de Monte Virgem, Serra de Ossa.

Serviu no Exército desde 1895 e tomou parte nas campanhas de Moçambique de 1897-1898 e na guerra de 1914-1918, em que combateu na primeira linha na Flandres, como comandante do Grupo de Escalões de Combate. Possuia as medalhas de ouro de comportamento exemplar, das campanhas de Moçambique, do C. E. P. e da Vitória, com estrela de prata, e era comendador da Ordem Militar de Avis.

Deixa viuva a sr.ª D. Elisia Aurora Severo Fortes e era pai das sr.as dr.as Alice Aurora Severo Fortes Freire, chefe dos Serviços de Formação Feminina e Ensino Elementar da Casa Pia; e Maria Angélica Fortes de Sousa Medeiros, assistente e analista da Faculdade de Ciências de Lisboa; sogro do sr. Alexandre Freire de Matos, já falecido; e do sr. dr. Eduardo Augusto e Sousa Medeiros, arquivista da Caixa Geral de Depósitos e professor do ensino técnico.

A ARQUITECTURA

Colonial Ibero-Americana numa exposição de fotografias

Inaugura-se amanhã, ás 18 horas, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, no parque de Palhavã, uma exposição de documentação fotográfica dedicada á «Arquitectura Colonial Ibero-Americana», destinada a complementar o curso que o prof. Mario Buschiazzo vem regendo sobre o mesmo tema.

A's 18 e 30, aquele professor proferirá a décima-terceira lição do curso, que tem o seguinte sumário: «As regiões do rio da Prata, expressões de arquitectura popular de origem andaluza. Influências portuguesas nas artes das regiões do rio da Prata. Philibert Delorme na América: a igreja da Companhia de Jesus em Córdoba del Tucumán. A arquitectura da selva: as missões jesuíticas do Paraguai, Moxos e Chiquitos».

ASSOCIAÇÃO

S. M. dos Empregados no Comércio e Indústria

A convite da respectiva direcção, o sr. brigadeiro França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, visita amanhã, ás 10 e 30, a sede da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria, na Rua da Palma.

Ao serviço da Exportação

(Continuação da página central)

mou — encontra-se aberto a todos os nossos exportadores que o queiram estudar e compreender.

Disse que o mercado inglês requer muitos cuidados, devendo dar-se a maior importancia á publicidade e ás embalagens, estreitamente ligadas.

Disse que os Portugueses que são conhecidos como bons comerciantes dentro das nossas fronteiras devem dedicar-se ao estudo de tantos mercados estrangeiros que há para explorar:

— Devemos vender mercadorias de primeira, de segunda ou de terceira categoria; mas não devemos querer vender mercadorias como sendo de categoria superior á real; e o produto deve corresponder á amostra.

Acentuou que, depois da criação da Associação do Mercado Livre, as nossas exportações aumentaram consideràvelmente, pois, em 1960, a nossa exportação para o Reino Unido foi superior em mais de três milhões, de libras á do ano anterior.

Falou dos principais produtos portugueses importados pela Inglaterra: conservas de peixe, especialmente sardinhas; frutas, vegetais e legumes, principalmente o concentrado de tomates; alimentos para gados; vinhos do Porto, da Madeira e de mesa, entre os quais o verde branco; cortiças e madeiras, em bruto; pasta de papel, minérios metalíferos, pez de louro, produtos químicos, madeira e cortiça manufacturadas; têxteis de algodão; artigos de ceramica, vidros, cestos etc.

Afirmou que existem grandes possibilidades de aumento de exportações portuguesas para o Reino Unido, desde que se respeite a qualidade e que haja uma política inteligente de preços.

O dr. Alves Machado felicitou o orador e convidou os presentes a apreciar o seu trabalho, tendo-o feito os srs. dr. Brito e Cunha, dr. Ferreira de Almeida, Alfredo Allen, Filipe Fernandes, engenheiro José Alves e dr. Fernando Cruz.

O dr. Alves Machado, encerrando os comentários, acentuou a necessidade de aproximar o sector publico e o sector privado.

Às 15 horas, foi proferida a segunda conferência, pelo dr. Fernando de Alcambar Pereira, director do Centro Português de Informações de Genebra, que falou das características actuais do mercado suíço e da evolução das relações comerciais luso-helvéticas e fez várias sugestões para o seu desenvolvimento.

A venda da sardinha

na Figueira e em Buarcos

FIGUEIRA DA FOZ, 20. — Durante o ano de 1960 foram descarregados e vendidos nas lotas da Figueira e Buarcos, 386 472 cabazes de sardinha e carapau que renderam 28 095 002$00 mais 112 872 cabazes e 7 512 002$00 do que o ano de 1959.

O simpósio

da Fisiologia do Mergulho principiará depois de amanhã

O interesse cientifico do Simpósio Médico promovido pelo Centro Português de Actividades Submarinas, além de reconhecido pelos estrangeiros, foi amplamente confirmado pelas entidades médicas portuguesas ligadas á fisiologia do esforço.

Assim, nas cinco sessões de trabalho, a nível médico, participarão, além dos médicos do C. P. A. S., representações médicas do I. N. E. F., C. D. U. L., M. P. e Ministério da Marinha, assim como outros médicos interessados na especialidade.

Consta, também, do programa uma conferência, na Sociedade Portuguesa de Ciências Médicas, proferida por um dos estrangeiros convidados, o dr. Albert Bühlmann, professor da Faculdade de Zurique e chefe dos Laboratórios Pulmonares da Suíça. Os conferencistas estrangeiros visitarão também o I. N. E. F., onde haverá um colóquio destinado aos alunos.

Nas sessões de abertura e encerramento, no S. N. I., falarão o médico italiano Alberto Novelli e o matemático suíço Hannes Keller, que acompanharão com filmes as suas dissertações.

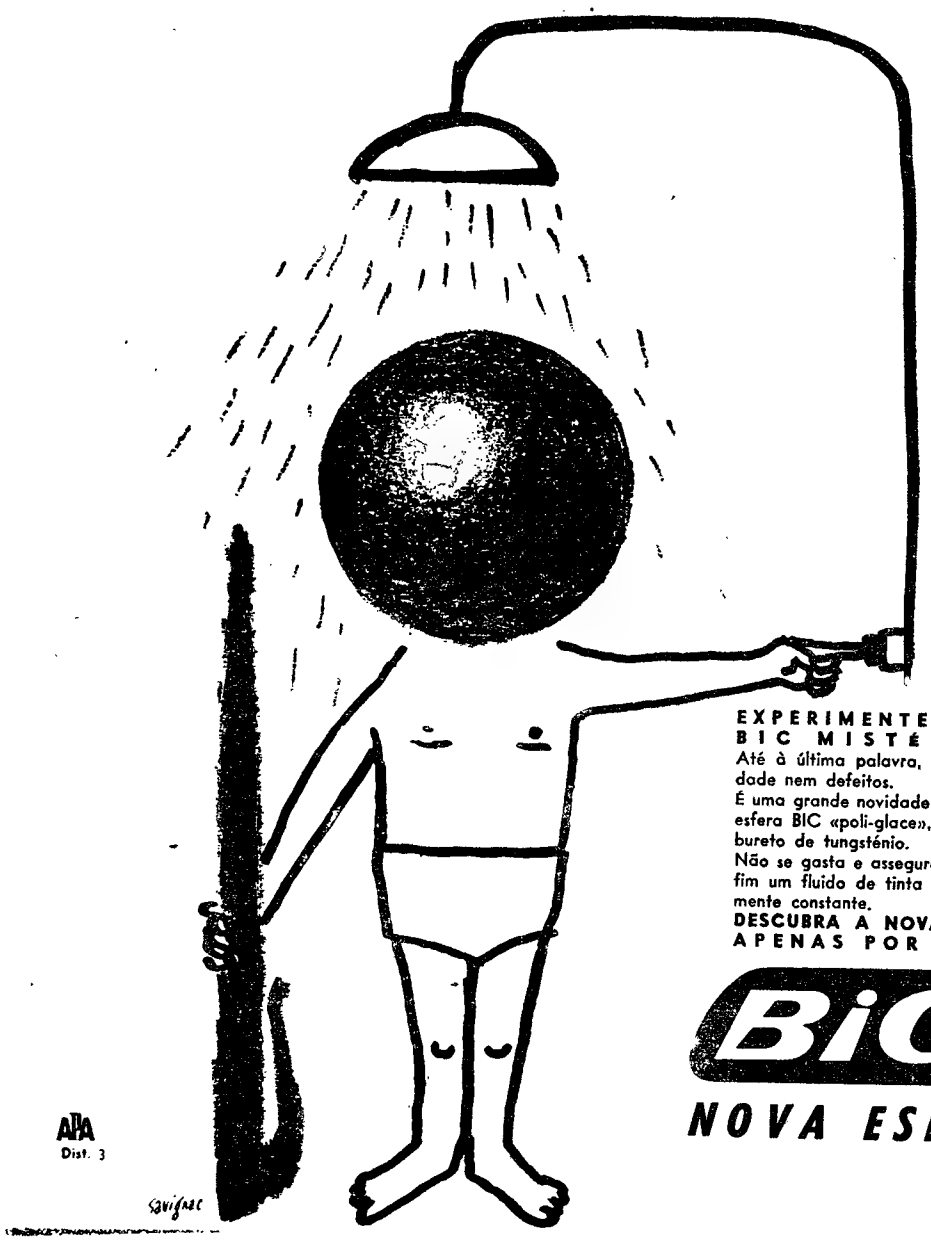
UMA CONFERÊNCIA

sobre a corrosão

por um catedrático francês

A convite do director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, o sr. prof. Marcel Pourbaix, catedrático da Universidade de Bruxelas e director do Centro Belga de Estudo da Corrosão (CEBELCOR), profere hoje, ás 21 e 30, na sala de sessões do Secretariado Nacional da Informação (Palácio Foz), uma conferência sob o título: «Algumas considerações sobre a corrosão», que será ilustrada com a projecção do filme «La corrosion en action».

UMA ESCRITA MAIS LIMPA

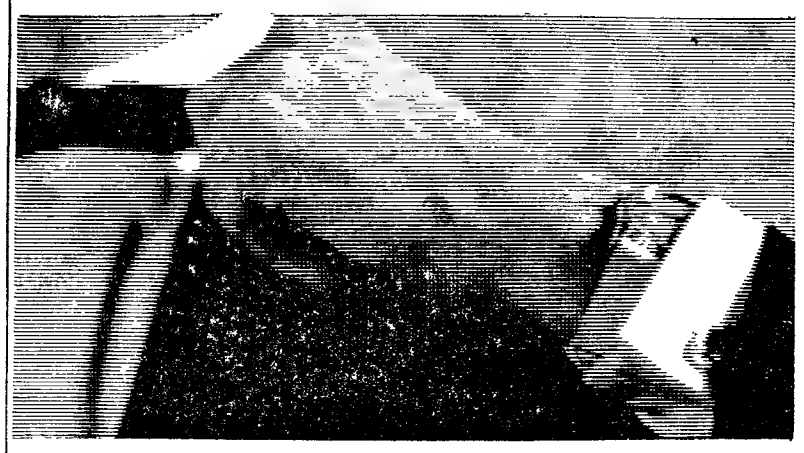


EXPERIMENTE UMA BIC MISTÉRIO!
Até à última palavra, nem sujidade nem defeitos.
É uma grande novidade da nova esfera BIC «poli-glace», em carbureto de tungsténio.
Não se gasta e assegura até ao fim um fluido de tinta rigorosamente constante.
DESCUBRA A NOVA BIC, APENAS POR 9$00

BiC
NOVA ESFERA

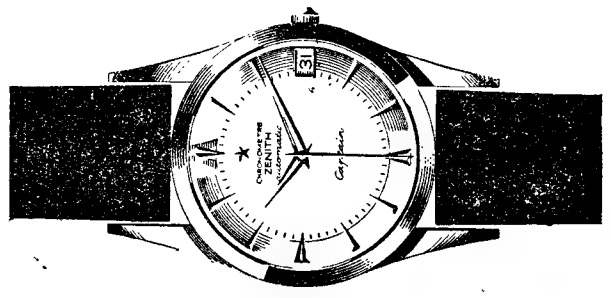
AIA Dist. 3

A fama do ZENITH vem de longe



A perfeição do relógio ZENITH levou-o até hoje à obtenção de 838 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.

Mais CV:

"Devemos aplaudir a Fiat **por ter conseguido, não obstante os sensíveis aumentos de rendimento, que o consumo de modelo 600 D não só não fosse aumentado, mas, pelo contrário, fosse reduzido.** E este facto, aparentemente incompreensível, tem dois motivos: o motor possui melhor rendimento, seja, a maior potência do motor requer um uso menor da caixa de velocidades, o que reduz, como se sabe, o consumo. Tal redução verifica-se, não só examinando os consumos a velocidade constante, mas também durante o emprego normal do veículo. Por exemplo, o "600" precedente, com um litro de gasolina, percorria na cidade entre 10 e 15,3 km.; o "600" D, com a mesma quantidade de gasolina, percorre entre 12,8 a 18,2 km.".

(Da Revista "Quattroruote", número de Novembro-1960)

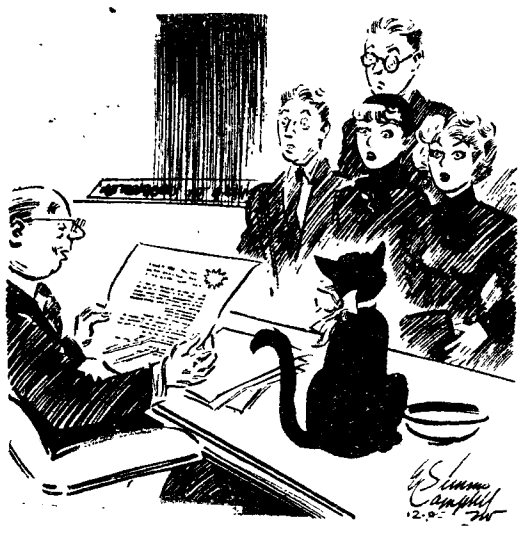
agora o novo FIAT 600 D com motor de 750 cc

"Os automóveis FIAT provêm de Turim, berço da Nação Italiana. Visitem este ano Turim e as grandiosas Exposições do Centenário da Unificação de Itália. (Maio - Outubro 1961)."

pequeno MAGAZINE

A árvore dos chouriços

Na Africa Central existe uma árvore, cujo nome científico é «Kigelia Tinata» mas que possui o nome vulgar de «árvore dos chouriços». A referida árvore, que cresce até á altura de 15 metros e está a ser aclimatada a outras regiões tropicais, tem aquele estranho nome porque os seus frutos, alongados, têm um sabor semelhante ao do chouriço.

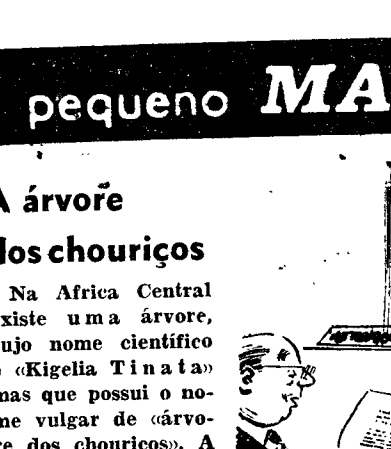


— Ora bem, o testamento beneficia, principalmente, o bichano...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2256



HORIZONTAIS: 1 — Cerimónias funebres. 2 — Competirá com. 3 — Senhor (inglês). Forma antiga do «eu». Figura. 4 — Também não. Todas as coisas. 5 — Cuidei. 6 — Pretexto. Aqui está. 7 — Que não crê em Deus. Casa. 8 — Tomba. Rio de Espanha e Portugal. 9 — Em porções iguais (quím.). Armações de apanhar sardinha. 10 — Rio que banha Alcácer do Sal. Verniz da China. 11 — Nociva. Trespasse.

VERTICAIS: 1 — Pertences. Heroicas. 2 — Prefixo de negação. Procedem. 3 — Cidade da província de Cádis (Espanha), afamada pelos seus óptimos vinhos. Graça. 4 — Preposição. Dividi ao meio. 5 — O qual. Ligada. 6 — Inflamações das gengivas. Debrua. 7 — Seguia. Grito de dor. Pugnar. 8 — Cidade da Roménia, á beira do rio Maro. Assemelha-se. 9 — Curou. Flor da roseira.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2255

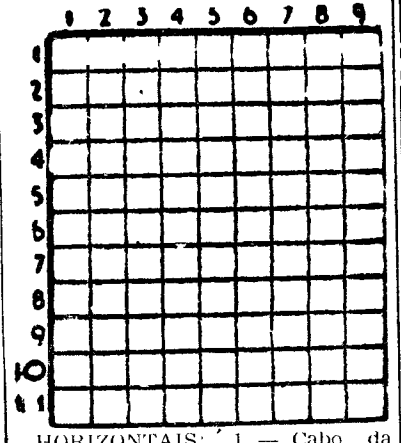
HORIZONTAIS: 1 — Alfa. UM. 2 — MAL. NUNCA. 3 — Apodia. 4 — Envida. Si. 5 — Rocra. Asa. 6 — Saiote. 7 — AC. Sue. 8 — E's. Safe. 9 — Ornadores. 10 — Atreu. Ré. 11 — Aleas. VEM.

VERTICAIS: 1 — Ampere. SÓ. 2 — Lá. Nó. Lar. 3 — Flavescente. 4 — Pira. Sara. 5 — Nodais. Dês. 6 — Muda. Ousou. 7 — Ni. Atear. 8 — Ucasse. Ferc. 9 — Má. Ia. Lesem.

(Provérbio: UM MAL NUNCA VEM SÓ).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4302



HORIZONTAIS: 1 — Cabo da costa de Marrocos. Calamidade. 2 — Artigo definido (ant.). Semelhante. Apelido. 3 — Sumos pontífices. 4 — Empregara. Apelido. 5 — Astuto. Chefe etíope. 6 — Trocar. Sapo do Amazonas. 7 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Eventualidade. 8 — Governanta. Tosou. 9 — Transpirada. 10 — Seguia. Dêmios. Utensílio doméstico. 11 — Escudeiro. Escarnecer.

VERTICAIS: 1 — Título do imperador da Etiopia. Nome de mulher. 2 — O mais. Curam. Nesse lugar. 3 — Cada uma das faces de uma folha de papel (pl.). 4 — Estacar. Artigo indefinido. 5 — Garoto. Guarneceis de asas. 6 — Batráquio. Socorre. 7 — Cortava com no. Letra grega. 9 — Furnas. Atreve-se a.

Solução do problema n.º 4301

HORIZONTAIS: 1 — Sardenha. 2 — Arão. Aaro. 3 — Ias. Luva. 4 — Rs. Matara. 5 — Varinas. 6 — Céu. Cós. 7 — Par. Mós. 8 — Al. Sós. Ró. 9 — Amar. Mim. 10 — Ovar. Café. 11 — Alamares.

VERTICAIS: 1 — Saíra. Pã. 2 — Aras. Calava. 3 — Rás. Ver. Mal. 4 — Dó. Mau. Sara. 5 — Lar. Mor. 6 — Náuticos. Cá. 7 — Havanos. Mar. 8 — Araras. Rife. 9 — A's. Domes.

O GAZPACHO

Em Badajoz constituiu-se a Federação do Gazpacho, Migas e Derivados. Promove concursos, e o vencedor do de gazpacho apresentou a seguinte receita: sal, alho, azeite, água fresca, vinagre, ou limão, tomate, pimento verde e pepino. Marañon fazia o elogio do gazpacho como dos alimentos mais completos, mais ricos de vitaminas, e recomendava-o no Verão. As migas podem ser comidas todo o ano, mas não se deve beber água depois de as comer. Derivados são o ensopado de borrego, etc. A Federação prepara uma olimpíada destinada a Andaluzes e Portugueses, e tem o projecto de exportar gazpacho em conserva. E a sua acção estende-se á Rádio através de explicações acerca da maneira de manipular o gazpacho. Em recente concurso da Rádio local foi premiado com quatro mil pesetas um sócio da Federação de Badajoz.

DIZ QUEM SABE

DEUS é infinita bondade e ninguém se tenta de ser bom.

PADRE ANTÓNIO VIEIRA

As grandes, as belas, as boas coisas só se fazem quando se é bom, belo e grande.

ANTERO DE QUENTAL

Basta ser-se bom para fazer um sacrifício; é preciso ser-se magnanimo para o repetir quando ele for inutil.

C. DIANE

QUEM CANTA seu mal espanta...

Saudade — unica moldura
Em que o retrato de alguém
Ainda tem mais formosura
Que a formosura que tem.

CLEOMENES CAMPOS

ALFINETE

antigo perdeu-se entre Avenida Berne e cinema Aviz. Gratifica Telef. 77 19 82

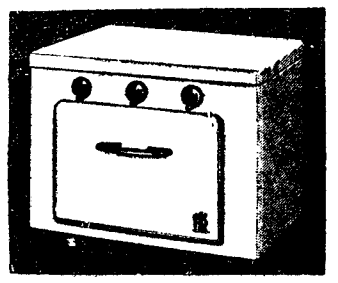
entusiasmo FAR

Com **FAR** nunca dirá... se eu soubesse!!! . . .

Fogões franceses de fama mundial

MAIS RENDIMENTO
MENOS CONSUMO
ACABAMENTO IMPECÁVEL

SE AINDA NÃO CONHECE OS FOGÕES **FAR** PERGUNTE DAS SUAS QUALIDADES DE FABRICO E RENDIMENTO A MILHARES DE BOAS DONAS DE CASA QUE OS UTILIZAM!



INTIMITÉ F 20

Modelos: CONQUÊTE — AURORE — SEDUCTION — CONVOITISE FLORÉAL — DÉSIR — INTIMITÉ

A GÁS — A GAZCILDA

(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)

À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

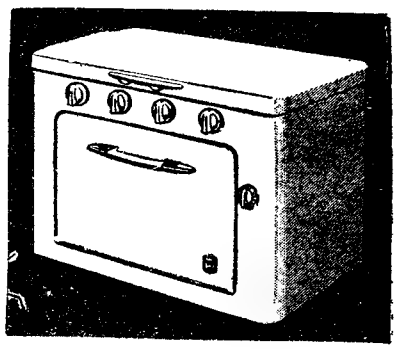
Com **FARGRIL**, o grelhador ideal fará sempre bons grelhados

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º — LISBOA-2 — Telefone 26713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA



DÉSIR F 33 COM TERMOSTATO

AVEC **FAR** VOUS NE DIREZ JAMAIS SI J'AVAIS SU!

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

5 %

S/ Automóveis e 6 % s/ Prédios (mesmo em construção)

ORCOSI

RUA 1º DEZEMBRO, 45

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta. 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv mentais (2.as 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. éd. est. e intest. 15 h.
Dr. Sonto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões 18 horas.

Comarca de Guimarães

SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

Citação edital 1.ª Publicação

Pelo 1.º Juizo de Direito da comarca de Guimarães, foi proposta por *Bartolomeu Tavares*, viuvo, comerciante, residente na Rua Formosa, numero 18 da cidade e comarca do Porto contra *José Amaral Gomes Cardia* e esposa *Aurora Vieira* — também designada por *Maria Cardia*, aquele comerciante e residente na Rua Benformoso, numero 72 da cidade e comarca de Lisboa e esta ausente em parte incerta, mas que teve o seu ultimo domicilio naquelas rua e numero e *Pereira & Marques, Limitada*, sociedade comercial por quotas, com sede na Rua da Rainha, desta cidade e corre seus termos pela segunda secção, acção com processo sumário, para dos réus haver as quantias de 7 378$00 montante de 14 letras de cambio, aceites por aquele réu e sacadas por esta ré, que as endossou ao autor, proveniente de venda de calçado; 206$30 de despesas de protesto e os juros á taxa legal de 6 % desde 31 de Julho de 1960, data do vencimento da primeira prestação, até efectivo pagamento os quais, na data da propositura da acção em 31 de Outubro de 1960, somam 104$50 e pede que com a procedência da acção, os réus sejam condenados solidariamente a pagar-lhe as indicadas importancias e ainda nas custas e procuradoria condigna. Pelo presente anuncio fica a mencionada ré — *Aurora Vieira* ou *Maria Cardia* — citada para contestar, querendo, a referida acção no prazo de 10 dias, finda que seja a dilação de 60 dias, a qual começa a contar-se da segunda e ultima publicação do presente anuncio.

Guimarães, 8 de Março de 1961.

O Juiz de Direito,
Moreira da Silva

O Chefe da 2.ª Secção
José Teixeira de Campos

MINTEX

CINTAS PARA TRAVÕES MOLDADAS E TECIDAS

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS PARA TRAVÕES

MINTEX

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

D. S.

Francisco Henrique d'Oliveira

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Joaquina Júlia Leitão d'Oliveira, seus filhos, netos e demais família, participam que mandam rezar, amanhã, terça-feira, 21, às 19 horas, na Igreja dos Mártires, ao Chiado, Missa do 3.º Aniversário do falecimento do seu saudoso marido, pai, avô e parente, FRANCISCO HENRIQUE D'OLIVEIRA, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

A FILHA DE ENDICOTT

por CORNELL WOOLRICH

FOLHETIM SEMANAL

do Diário de Lisbôa

1

CAPITULO I

Quando acabámos a refeição, Jenny ainda não chegara. Era-me impossível esperar mais tempo, pois tinha de me apresentar ao serviço. Levantei-me da mesa e perguntei.

— Sabes onde e que ela foi?

— Deve ter ido tomar um refresco com as amigas. Saiu um ou dois minutos antes de tu entrares — disse a minha irmã.

Os livros de Jenny estavam empilhados sobre o frigorífico e ao passar por eles, olhei-os com ternura. O livro do topo era o «Elementos de Trigonometria». Sacudi a cabeça e resfoleguei. Para quê encher a cabeça bonita de uma jovem de dezoito primaveras com tais ciências bolorentas? Com certeza, era matéria que lhe entrava por um ouvido e saía pelo outro... Já não bastava torturar-se os rapazes... Entre as folhas do livro, havia um minusculo lenço azul de cambraia, tão fina que se podia ver através ele. Puxei-o com o polegar e o indicador e sorri. Aquilo sim? e que estava a condizer. Nesses trapos é que as moças se devem interessar, e não pelas trigonometrias e quejandos... A um canto do lenço havia um gatito bordado e havia um odor de mel e chocolate. Certamente, Jenny embrulhava nele os caramelos que levava para chupar nas aulas. Voltei a guardar o lencito entre as folhas do livro. Dirigi-me então para o quarto.

Abotoei o colarinho, fixei ao pescoço a corda que chamam gravata e enfiei o casaco. Abri a gaveta da cómoda e procurei a pistola. Tive de abrir a gaveta completamente, pois não a via Nem sempre a trazia comigo, dada a minha patente de capitão, e porque ela só servia para me deformar os fatos.

Desarrumei as camisas que minha irmã guardara com tanto cuidado, mas não consegui descobrir a arma.

2

— Onde puseste a pistola? — gritei.

— Está onde a deixaste a ultima vez, Não me perguntes onde porque sabes muito bem que eu não lhe pegaria nem que me dessem uma fortuna.

Isso era verdade. A minha irmã tinha um medo de pistolas que se pelava. Quando queria limpar a gaveta. costumava mesmo pedir-me que tirasse dali a arma.

— Não a levaste esta mannã? — perguntou. — Talvez a tivesses deixado na repartição.

— Não, não a levei. Julgas acaso que eu ando por aí transformado em carro de assalto? Queria simplesmente entregá-la a um dos rapazes do laboratório para ma limparem e olearem. Já está a ficar um pouco ferrugenta.

— Pois olha, eu é que não lhe peguei. E Jenny tão-pouco. E nós somos as duas unicas pessoas que vivem nesta casa contigo.

— Lá vens tu — retruquei. — Já um homem não pode fazer uma pergunta nesta casa? Não a encontro, é tudo.

— Pois, abre bem os olhos que logo a encontrarás. — E foi esse todo o auxílio que recebi.

Nesse momento, a porta da rua abriu-se e a nossa menina entrou. Nessa altura, estava eu todo enfiado no guarda-roupa do vestíbulo, de forma que quando tirei a cabeça cá para fora, já ela passara por mim.

— Tens ainda a sopa quente, querida — ouvi a minha irmã dizer. — Que maneira é essa de andar?

— Oh, ao atravessar a rua, caiu-me o salto do sapato. Logo que acabe de comer, terei de ir ao sapateiro.

— Imaginem só! Podias ter ficado atropelada...

Voltei ao quarto enfiei o chapéu pela cabeça e disse:

— Bem, tenho de me ir embora sem ela. Procura-ma, sim, Maggie? Quero entregá-la a Kelcey.

Mas agora que Jenny voltara, a minha irmã já não tinha ouvidos para mim.

Jenny estava no meu quarto, o que é compreensível, visto ter um espelho de cristal, e vocês bem sabem como são as moças ao espelho. Deitei um olhar casual ao passar pela porta e vi-a a olhar-se ao espelho como se se admirasse pela primeira vez. Jenny devia ter ouvido as minhas pisadas, porque virou-se com um sobressalto e disse:

3

— Pensei que já tivesses saído! Não te vi. Onde estavas?

— Pois olha, quase roçaste por mim — respondi a rir. — Onde tens os olhos?

Jenny aproximou-se e, no primeiro momento, receei que caísse, mas creio que era da falta do salto do sapato.

— Há aí um beijo para o velhote? — perguntei. Não tive resposta.

— Que se passa?

Ela abanou a cabeça rápidamente.

— Nada.

Maggie chamou-a nesse momento, e ela saiu do quarto como se lhe custasse a andar. Devia ser da fome, pensei.

A gaveta da cómoda continuava entreaberta e, nem sei bem porquê, fui dar uma ultima vista de olhos. E lá estava a pistola, metida entre duas camisas!

Cocei a cabeça e murmurei:

— Esta só a mim! Quem diria que eu vasculhei tudo isto aqui, e não vi a pistola!

Estava ainda a tirá-la do coldre quando saí do quarto. Jenny devia estar, de facto, cheia de fome e cansada, porque tinha o rosto da cor da parede.

— Ah, já vejo que afinal sempre a encontraste! Que te dizia eu? — e Maggie continuou a ladainha sobre o descuidado que eu sou.

No meio do sermão, sem que nenhum de nós a tivesse visto retirar-se, a moça, de subito, deixou de estar á mesa. Mas ouvimos o fechar da porta do seu quarto e, depois, o ruido de um corpo caindo pesadamente sobre o leito.

Fiquei com cara de parvo. Eu não dissera nada; nem mesmo gritara. A verdade é que não proferira palavra. Mas a minha irmã não deixou passar a ocasião sem me dar uma alfinetada.

— Oh, só um homem não compreenderia.

O quê, não sei. Depois, apanhou o prato de cima da mesa e saiu da sala, gritando:

— Jenny, minha filha, acaba de comer. Faz a vontade á tua tia... — E depois, olhando-me por

4

cima do ombra, acrescentou: — Vai, vai lá para o teu trabalho.

* * *

O sargento de serviço, ás dez da noite, passou-me o telefone. Era Holt.

— Capitão, descobrimos um homicídio na Starrett Avenue. Numero vinte e cinco. Um fulano alvejado numa vivenda. Quer cá vir dar uma vista de olhos? — O resto foi apenas retórica, é claro.

— Vou já — respondi, desligando.

Entrei em contacto com Prints, Pix e o médico legista, disse-lhes aonde se deviam dirigir, e, depois, chamei o Jordan e pusémo-nos a caminho.

Era uma vivenda de série, daquelas que se constroem á duzia de cada vez. Cada uma esta separada da outra, por uns dez ou doze metros de terra.

Apeámo-nos do carro e caminhámos para o pórtico. A luz do pórtico estava acesa, e Holt abriu completamente a porta para nos deixar passar. Do vestíbulo entrámos imediatamente num quarto iluminado. Lá estava o morto, com o braço em torno da cabeça como se tivesse querido afastar a bala.

Ainda antes mesmo de lhe ver o rosto, tive o pressentimento de que o fulano não devia ser boa rês.

Holt e o guarda de serviço entraram connosco.

— Quem é ele? — perguntei.

— Chama-se Trinker — respondeu o guarda da zona. — A mulher está em casa da irmã, em Mapledale, que caiu doente de cama com gripe ou coisa parecida.

— Como sabe você isso?

— E' a minha zona, meu capitão. Disse-mo ela mesmo quando, na quarta-feira, se cruzou comigo na rua. Quando entrei ao serviço, vi a porta da rua aberta e o quarto iluminado, como está agora. E ter a porta da rua escancarada em noites de frio como esta... Mas passei adiante, pensando que o homem podia ter saído para alguma coisa e não tivesse chave para entrar depois. Da segunda vez que por aqui passei, a porta estava

5

na mesma, a luz também, de forma que chamei, meti a cabeça na porta e dei então com ele. Quando me dirigia ao telefone, encontrei o Holt...

—Você já largou o serviço?

— Sim, meu capitão.

— Entra ás seis, não é verdade?

— E' sim, meu capitão.

— Que horas eram, quando você passou aqui pela primeira vez?

— O máximo, dez minutos depois, meu capitão.

— Daí já podemos tirar alguma coisa — disse eu, virando-me para Holt e Jordan. — Antes das seis, ainda não fazia escuro para se acender a luz. E, é claro, que a luz se acendeu antes de se dar o crime... enquanto o homem ainda estava vivo. Entre as seis e as seis e dez, digamos.

Isto precisava de ser confirmado, naturalmente. Nada é certo. A luz podia ter sido acesa muito depois de o homem ter sido morto, por um ladrão ou pelo próprio assassino, mas era uma possibilidade muito remota. O médico confirmou o facto assim que chegou

— Há coisa de quatro horas — disse ele, e depois o escritório onde Trinker trabalhava, voltou a reconfirmar, se a palavra é correcta. Eu mandei que Jordan telefonasse para casa do director da firma e este declarou que Trinker saíra do escritório faltavam uns dez minutos para as cinco. E, de autocarro, não poderia ter chegado a casa em menos de trinta minutos.

Não fora morto logo ao chegar a casa. Havia quatro pontas de cigarro espalhadas pela casa, o que representavam outros vinte minutos, ainda admitindo que os tivesse fumado a seguir uns aos outros. O sabonete na casa de banho, lá em cima, ainda estava humido e as dobras da toalha passada a ferro só recentemente tinham sido desmanchadas. Era, pois, evidente que a vítima tomara banho e mudara de roupa ao chegar a casa. Assim, o tempo calculado devia estar certo.

Despachei Holt e Mapledale para trazer a mulher de Trinker.

— Não sabes o que se passa, até que eu tenha falado com ela — preveni-o. — Gosto de trabalhar em material fresco.

(Continua)

ENTRETELA ADERENTE

Gomaflex

PARA TODAS AS CONFECÇÕES

Aplicável por meio de um simples ferro de engomar

DOIS TIPOS ESPECIAIS PARA CAMISARIA: ADERENTE DE UMA OU DUAS FACES

Vida musical

Vasco Barbosa triunfa na Austria

Alcançou brilhante êxito, na Brahamssal, de Viena, o duo Vasco-Grazi, que, no princípio deste mês, se deslocou á capital da Austria para um recital de violino e piano em que foram executadas a «Sonata do trilo do Diabo», de Tartini, a «Sinfonia Espanhola», de Lalo, a «Sonatina», de Lopes Graça, «Nigun», de Bloch, e «Tzigane», de Ravel.

O jornal «Kurrier», de Viena, ao referir-se á actuação do musico português, escreve:

«Vasco Barbosa é o que se chama um excelente violinista. Tudo nele parece natural e sem esforço. O som é vigoroso e cheio. A técnica completamente amadurecida. O seu temperamento musical ora se exprime com eloquente intimidade ora com vivacidade exuberante». — R. L.

Panorama da musica francesa

O sr. dr. Claude Cailley, professor do Liceu Charles Lepierre fará amanhã, ás 19 horas, na sede da *Alliance Française* (Rua Braamcamp, 13), uma conferência subordinada ao título: «Panorama de la musique français. Aperçu sur la musique religieuse». A conferência, que é publica, será ilustrada com audição de discos.

VIDA RELIGIOSA

Procissão dos Passos da Freguesia da Ajuda

A Confraria dos Senhor dos Passos da Freguesia da Ajuda, de acordo com o respectivo prior, promove no próximo domingo a tradicional procissão com a veneranda imagem do Senhor Jesus dos Passos, que percorrerá o itinerário dos anos anteriores.

O cortejo religioso é precedido de missa rezada, pelos irmãos falecidos, ás 8 horas; bênção e procissão dos Ramos, ás 10 e 30; e missa solene, ás 11 horas. Na próxima quinta-feira, ás 21 e 15, efectua-se a condução, em procissão, da imagem do Senhor dos Passos, do seu camarim para a capela-mor, onde ficará exposta á veneração dos fiéis.

A CONDIÇÃO JURÍDICA

e social da mulher discutida numa reunião que está a efectuar-se em Genebra

Está reunida em Genebra, a 15.ª sessão da Comissão da Condição Jurídica e Social da Mulher, do E. C. O. S. O. C. das Nações Unidas.

Participam nos trabalhos delegados da Argentina, da Austrália, da China Nacionalista, da Colômbia, de Cuba, da Checoslováquia, da Finlandia, da França, da Grécia, de Israel, do Japão, do México, da Holanda, das Filipinas, da Polónia, da Russia, da Inglaterra e dos Estados Unidos.

Tomam parte, ainda, as Organizações Não-Governamentais, entre as quais a Pax Romana — Movimento Internacional dos Intelectuais Católicos. Representa a Pax Romana a engenheira portuguesa sr.ª D. Maria de Lourdes Pintassilgo, antiga presidente internacional do Movimento e dirigente da Acção Católica Portuguesa.

Os pontos em debate são os seguintes: direitos políticos da mulher; programa de serviços de formação cívica organizados pela O. N. U. em escala regional; condição da mulher em direito privado; direitos e oportunidades económicas da mulher; acesso da mulher aos estudos; nacionalidade das mulheres casadas; e relatório do trabalho da comissão.

Linha de CASCAIS

CARREIRAS de passageiros

no concelho do Seixal

A Empresa de Transportes Beira Rio, Lda., por despacho do ministro das Comunicações, de 17 de Dezembro de 1960, foi autorizada a estabelecer uma carreira de passageiros no concelho do Seixal, entre Torre da Marinha e Torre da Marinha (circulação) que vai fazer a ligação desta localidade com Paio Pires, Seixal e Arrentela, iniciando-se a sua exploração no próximo dia 22 do corrente.

CONSTRUÇÃO de uma piscina

junto à praia do Estoril

Os ministérios da Marinha e das Obras Publicas nomearam uma comissão encarregada de definir os limites do lado sul de um terreno junto á praia do Estoril, onde o sr. Manuel Rodrigues Lagos, pretende construir uma piscina e anexos e um muro de suporte.

Fazem parte da referida comissão os srs.: capitão-de-fragata Bogarim Correia Guedes, adjunto da Capitania do Porto de Lisboa, como representante do Ministério da Marinha, que servirá de presidente; agente técnico de engenharia Clarimundo João de Sá Viana Cardoso, como representante da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos; e dr. António Ferrão Castelo Branco, como representante do interessado.

Festa da Primavera

na Sociedade de Belas-Artes

Promovida pela Sociedade Portuguesa de Naturalogia, realiza-se hoje, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a Festa da Primavera.

Este serão cultural terá a colaboração do Coro da Academia de Amadores de Musica, dirigido pelo prof. Fernando Lopes Graça, e da declamadora D. Clara Joana, que dirá poesias de Fernando Pessoa, Miguel Torga, Sebastião da Gama, Garcia Lorca e outros. A entrada é livre.

VALADAS CORIEL

expõe no Casino Estoril

A primeira exposição de arte da série que a Estoril Sol realiza este ano no Casino Estoril, com a colaboração de artistas consagrados e novos, que já têm revelado as suas qualidades artiísticas, abre amanhã Valadas Coriel inaugura a interessante iniciativa daquela Sociedade e apresenta trinta e seis dos seus trabalhos — desenhos e obras de ceramica.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21, «Começou em Nápoles» e «O Cavaleiro Soltiário» — (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30, «A vítima do medo» — (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 012034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira J A., 15 (Tel. 060116).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. do Regimento, 19 (Tel. 080141).

PROBLEMAS DA HIDRÁULICA

vão ser debatidos em Lisboa num seminário internacional

Promovido pela Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico e patrocinado pela Federação Internacional das Associações Nacionais de Alunos de Engenharia pela Fundação Gulbenkian, pelos Ministérios da Educação Nacional e das Obras Publicas e pelo Secretariado Nacional da Informação, realizar-se-á, de 27 de Março a 7 de Abril, um Seminário Internacional de Hidráulica, que se integrará nas comemorações do cinquentenário daquele instituto.

A importante reunião dividir-se-á em duas partes distintas. A primeira será preenchida principalmente por lições de alguns dos melhores técnicos portugueses da especialidade. A segunda, constará de uma visita aos aproveitamentos hidroeléctricos do Norte do País.

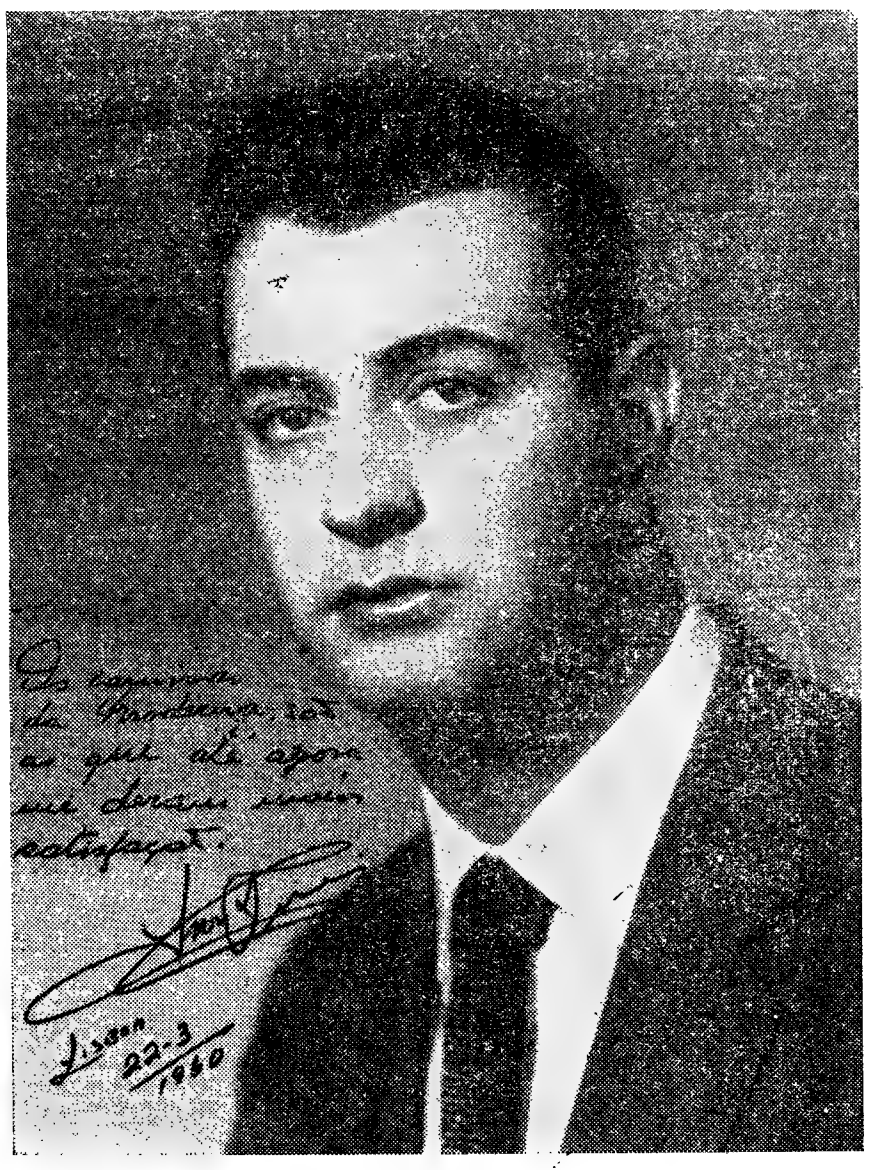
Os técnicos nacionais que proferirão lições serão os srs. prof. A. Manzanares, eng. Laginha Serafim, eng.º Fernando Abecassis e eng.º A. Lencastre.

Os aproveitamentos hidroeléctricos que serão visitados: Bouçã, Cabril, Cávado, barragens do Caniçado, Salamonde e Paradela. Haverá visitas ainda á ponte da Arrábida, á Cidade Universitária de Coimbra, ás obras do Liz e á Figueira da Foz, Obidos, Nazaré, S. Martinho do Porto, Porto, Braga, Coimbra e Tomar.

CHOVE E FAZ FRIO EM ESPANHA

MADRID, 20.—Em todo o território espanhol e sobretudo Valhadolid e na capital, a temperatura baixou sensivelmente desde ontem á noite. Há 24 horas que chove na maior parte das grandes cidades. De maneira quase geral, não chovia há uns 40 dias.

Grandes chuvadas impediram ontem a realização de toiradas, sobretudo na praça Monumental de Barcelona.—(F. P.).



AS CAMISAS DA **MODERNA** SÃO AS QUE ATÉ AGORA ME DERAM MAIOR SATISFAÇÃO!

IVON CURI

Surgiu um novo Colarinho!

Veja o aspecto de engomado permanente e de elegância do novo colarinho das nossas camisas,

com esticador invisível

resistente ao lavar e passar a ferro, não estraga as pontas dos colarinhos nem o peito das camisas, dando-lhe maior duração

NAS MELHORES POPELINES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

PREÇOS: 110.00 130.00 150.00 180.00 220.00

CAMISARIA

MODERNA

ROSSIO, 110

Enviam-se amostras pelo correio

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m. — 655 kc./s. — A's 17, Fados, transmitidos da Adega Mesquita; 17 e 30, Estrela da tarde, programa juvenil, de Odette de Saint-Maurice; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, Crónica tauromáquica, por Leopoldo Nunes; 19, Alegria no trabalho, produção da F. N. A. T.; 19 e 30, Variedades; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?, programa organizado por Helder Andrade; 21, Noticiário — Boletim meteorológico e comentário; 21 e 20, O pianista Alberto Sampriní e conjunto; 21 e 30, 15.º episodio da adaptação radiofonica do romance «Os Contos de Andersen», por Botelho da Silva; 21 e 50, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22 e 10, Conjuntos vocais; 22 e 20, Sentimento e fantasia, programa organizado por Cruz Correia; 22 e 45, Espectáculo, magazine de teatro e cinema, dirigido por Goulart Nogueira, com a colaboração de Jorge Pelayo; 23 e 15, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário — Boletim meteorológico; 0, Encerramento

Programa B — 397 m. — 755 kc./s. — A's 19, Reabertura — O soprano Kirsten Flagstad, interpreta obras de Wagner, acompanhado pela Orq. Fil. de Berlim, dirigida por H. Knappertsbusch; 19 e 20, Musica sinfónica: «Suite n.º 2», de Bartok, pela Orquestra Sinfónica de Minneapolis, dirigida por Antal Dorati; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto, pelo Coro Harmonia, dirigido por Friedrich Wilhelm Verner, obras de Herman Schein «Musica Boscareccia»; 20 e 20, Obras-primas da musica francesa, em gravações cedidas pela Radiodifusão Francesa: «Cantate de la Guerre», de Darius Milhaud; e «Concerto para dois pianos», de Francis Poulenc, 20 e 50, Musica sinfónica: «O Cisne de Tuonela», poema sinfónico de Sibelius, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Hans Rosbaud; 21, Noticiário — Boletim meteorológico e comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, O violoncelista Enrico Mainardi, acompanhado pelo pianista Günther Weiss Born, interpreta cinco peças para violoncelo, op. 102, de Schumann; 21 e 50, Teatro dos nossos dias, pelo dr. Eurico Lisboa; 22 e 42, Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45, Noticiário — Boletim meteorológico; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30, Motivos portugueses; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Solistas; 19 e 3, Musica para o seu café; 19 e 10, Orquestras e canções; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Artista; 20 e 45, Cançonetas; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Brasil; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 1, Novos discos; 23 e 17, Solistas; 23 e 30, Curso elementar de astronáutica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Estação Miramar — A's 17 e 30, Solos de instrumentos; 17 e 45, Noticiário; 18, Brasil; 18 e 30, Recital de Cruz e Sousa; 19 e 15, Uma voz; 19 e 35 Vocalistas; 20, Noticiário; 20 e 25 Variedades; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21 Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (conde de Monsaraz); 22 e 47 Melodias de sempre; 23 Tempo de musica; 23 e 15 Noticiário; 1 e 30, Fecho

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra «Dilatando a Fé e o Império»; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, Encontro ás oito; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 23, A 23.ª hora, 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18, Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5, Vamos dançar; 18 e 15 Semanário desportivo; 18 e 30, Encontro com... Los Españoles; 18 e 45, Noticiário e ecos literários; 18 e 53, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Club Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje ás 18 e 30, Abertura; 18 e 32, Telejornal — edição da tarde; 18 e 45, Episódio da série «Uma história em 15 minutos»; 19, Culinária; 19 e 30, Fecho; 21, reabertura; 21 e 2, Telejornal — edição da noite; 21 e 30, transmissão dos Estudios do Porto — Programa Musical pela Orquestra Ligeira e António Meneses; 22, Polícia da Estrada (programa Philips); 22 e 30, Sessão experimental do novo Concurso «A Dama ou o Tigre»; 23 e 20, Figuras e Factos do Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal — ultimas notícias.

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 20 — 23 e 40 (0m,97).
Dia 21 — 12 e 2 (1m,15).
Dia 22 — 0 e 22 (1m,23); 12 e 51 (1m,33).

PREIA-MAR

Dia 20 — 18 e 2 (4m).
Dia 21 — 6 e 30 (3m,91); 18 e 47 (3m,76).
Dia 22 — 7 e 20 (3m,61); 19 e 40 (3m,63).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45 — «D. Henrique de Portugal».
TRINDADE — Ás 21 e 45 — «Os fantasmas»
MONUMENTAL — Ás 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!»
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Sopas e descanso».
ABC — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Não brinques comigo».

CINEMAS

TIVOLI — «A verdade».
S. LUÍS — «Escandalo na sociedade».
S. JORGE—«O doutor (passorado»
IMPÉRIO — «A ponte»
EDEN — «Escola de vigaristas».
ODEON — «As aventuras de Joselito»
POLITEAMA — «O feiticeiro de Bagdad».
MONUMENTAL — «Pollyanna»
ALVALADE — «Escandalo na sociedade».
CONDES — «O tumulo indio»
OLIMPIA — «O homem morcego».
AVIS — «O 3. filho»
ROMA — «Traficantes».
RESTELO — «As pupilas do sr. reitor».
ROYAL — «Gata em telhado de zinco quente».
JARDIM CINEMA — «Com jeito vai».
IDEAL—«A paixão de Afrondite».
ARCO-IRIS — «Meu sangue por minha honra».
PROMOTORA — «Amor á inglesa em Paris».
S. L. BENFICA — «Lágrimas na ribalta».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A

AJUDA—Caramão Ajuda, Est. Cruz, 20 (633248).
ALCANTARA Barrão, R. Prior Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Alm. Reis, 46 (42453)
ALVALADE Zil Av. Igreja, 9 (711780) ✲ Celta, R Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, I. Légua Póvoa, 5 (689250)
AREEIRO Roma Av. Roma, 85 (772466) ✲ Garantia, Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral R. Morais Soares 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ Vale, Av. Marquês Lomar 45 (773043) ✲ Dalva, Av. Duque Avila, 125 (45225) ✲ S. Sebastião. L. S Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO—Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (24816) ✲ Oliveira. R. Prata, 240 (21415).
BELÉM — Moura. I. Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto. R. Loreto, 30 (27284).
CAMPO OURIQUE - Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ União, R Saraiva Carvalho 119 (663643).
CAMPOLIDE Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade, (683694) ✲ Pinto, R Campolide 11 (682610).
CONDE REDONDO - Sousa Martins, R Sousa Martins. 25 (53468).
ESTEFÂNIA Estefania, R. Pascoal Melo, 90 (44438)
ESTRELA E LAPA - Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) ✲ Paiva Costa. R. Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. S. Tomé, 54 (862835) ✲ Central, R Penha França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al Linhas Torres, 93 (791131).
MADRAGOA - Lys, R. Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS - Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto. Est. Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS - Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).
PICHELEIRA—Luzmar R. 2 n.º 16 (728395).
REGO — Baptista. R. Fco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ Banha, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ Frazão, R Cruz St.ª Apolónia, 90 (847019)
SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 187 (26476).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✲ Correia Azevedo, R. Luís Camões, 48 (638625).
S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 199 (660513).

CONFERENCIAS

O dr. Walter Falk, da Universidade de Madrid, falará esta noite, ás 21 e 30, no Instituto Alemão, na Avenida da Liberdade, 222, 2.º, sobre «Heidegger e Trakl». E' livre a entrada para assistir á conferência, bem como para presenciar o colóquio sobre temas com ela relacionados, que se efectua depois lacionados, que se efectua amanhã, ás 21 e 30, no mesmo local.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 1 10	714$00	713$00	715$00
Cons 3 % 1 10	800$00	799$00	801$00
Cons 3 1/2 % 1 10	932$00	932$00	934$00
Centenários 4 % 1940	2.055$00	2.055$00	2.060$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.003$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	1.290$00	—
Externo 1.ª série	—	290$00	—
Ext 1.ª série car	1.295$00	1.290$00	1.300$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 3.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.380$00
Ext 3.ª série car	1.365$00	1.360$00	1.370$00
Caut 3.ª série s/juro	—	217$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 6 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gas Elect 3 3/4 %	935$00	925$00	935$00
Gas Elect 4 %	951$00	950$00	952$00
Gas Elect 4 1/2 %	—	—	990$00
Gas Elect 5 %	—	1.030$00	—
C. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
C. E. P. 4 % 1945	—	92$00	93$00
C. E. P. 4 % 1948	—	—	—
C. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
C. E. P. 5 % 1951	100$00	100$00	—
C. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.018$00	1.018$00	—
H. E. do Douro	1.010$00	—	—
C. P. 4 1/2	—	1.028$00	1.030$00
H. E. da S. da E. 3 1/2 %	—	740$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.800$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.400$00	2.490$00
Portugal	3.150$00	3.140$00	3.160$00
Ultramarino	1.600$00	1.595$00	1.605$00
Agricultura	73$00	73$00	74$00
Seguros			
Mundial	—	365$00	370$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.700$00	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	910$00	900$00	920$00
Ag das Neves	—	—	330$00
Agric. Colonial	210$00	205$00	215$00
Açucar de Angola	—	—	1.200$00
Boror	—	195$00	203$00
Cabinda	—	—	50$00
Cadá	—	—	—
Companhia do Buzi	110$00	108$00	110$00

C.as Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	790$00
Incomati	—	—	1.600$00
Mocambique	—	55$00	60$00
Zambézia	90$00	88$50	89$00
Diamantes	460$00	458$00	465$00
Lobito	—	—	—
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	740$00
Cimentos Leirte	—	610$00	630$00
Crédito Predial s/d	58$30	58$10	58$20
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colonias	—	480$00	—
Nacional Navegação	—	950$00	1.110$00
Colonial Navegação	—	—	820$00
Port de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca	—	1.480$00	1.510$00
Port de Tabacos	325$00	320$00	327$00
Tab. de Portug.	680$00	670$00	690$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas [illegible]34	—	—	350$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	350$00
Eléct. das Beiras	1.780$00	1.780$00	1.790$00
Gás e Electricidade	315$50	315$00	315$50
H. Alto Alentejo	171$00	171$00	171$50
H. E. Cávado	1.370$00	1.370$00	1.375$00
H. E. Zêzere	—	1.342$00	1.350$00
Nac. de Electricidade	—	1.460$00	1.480$00
União Eléctrica Port.	—	—	—
H. E. do Douro	—	1.315$00	1.330$00
H. E. Portuguesa	—	—	—

Cotações fornecidas por
PINTO DE MAGALHAES, LD.ª — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39$00	39$75
Alemanha	7$20	7$40
América:		
Dólares de 1 e 2	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$70	29$10
Argentina	$33	$36
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil	$10,5	$12,5
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco)	5$82	5$97
Holanda	7$90	8$20
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,6	$04,75
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	276$00	286$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra Fino	33$00	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Valentão é apelido» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303). — *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L, Loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).
SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Problemas humanos

nas regiões tropicais

Hoje, ás 21 e 30 horas, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar (edifício do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, Praça do Príncipe Real, 20), haverá a quarta conferência dos «Colóquios sobre Problemas Humanos nas Regiões Tropicais», organizada por aquele centro. Será conferencista o dr. Francisco Tenreiro, que versará o tema: «A Ilha de São Tomé: um exemplo de Organização do Espaço».

Espera-se um acordo
dentro das próximas semanas
sobre a proibição das experiências nucleares

GENEBRA, 20 — O delegado britanico á conferência de Genebra para a proibição das experiências nucleares, David Ormsby-Gore, declarou que novas propostas ocidentais vão ser apresentadas amanhã, á U. R. S. S. na nova sessão da conferência.

Ormsby-Gore, que chegou de Londres para tomar parte nas conversações, acrescentou que existem possibilidades de se chegar a um tratado para a proibição das experiências dentro de apenas algumas semanas.

Observou que tudo depende da atitude da União Soviética, mas que, no que lhe diz respeito, o Ocidente está decidido a chegar a esse acordo o mais breve possível.

As novas propostas foram recentemente elaboradas em Washington, durante consultas com a Inglaterra. — (R.).

OPTIMISMO DE MOSCOVO

LONDRES, 20. — O início das conversações sobre a proibição das experiências nucleares, que se verifica amanhã, pode ser encarado com certo optimismo — afirmou ontem a Rádio de Moscovo, acrescentando:

«Não é segredo que o malogro das anteriores negociações proveio da atitude assumida pelo Governo de Eisenhower.

«A acreditarmos nas actuais afirmações do Governo norte-americano, a situação deverá evoluir para melhor».

A Rádio de Moscovo afirma ainda que «o êxito das conversações depende da boa vontade e da transigência de todas as nações participantes na conferência» e acrescenta que «existem possibilidades de progresso» manifestando esperança em que se «chegue finalmente á assinatura de um tratado que proiba a realização de experiências nucleares». — (A. N. I.).

PAULING JULGA POSSÍVEL O ACORDO

TORONTO, 20 — O Prémio Nobel, dr. Linus Pauling, dos Estados Unidos, declarou ontem, á noite, que se as experiências nucleares fossem suspensas, por acordo, presenciar-se-ia o maior passo na História para a sanidade e para a paz.

Num comício favorável ao desarmamento nuclear, Pauling afirmou que um acordo das grandes potências sobre a proibição das experiências poderá ser uma realidade nos próximos três meses.

Pauling acrescentou que a sua posição tem sido falsamente interpretada e que nunca advogou o desarmamento unilateral, por não confiar nos militaristas, quer sejam russos quer americanos.

Revelou ainda que recolheu 11 800 assinaturas numa petição contra as experiências nucleares, o que o tornou alvo das atenções da Comissão de Segurança. Observou que a Comissão não o acusou de ser comunista, mas deu informações pouco correctas a seu respeito. — (R.).

AS RATOEIRAS
DAS PASSAGENS DE NÍVEL

CUCAMONGA (Califórnia), 20.— Um casal e quatro crianças, que iam para um piquenique, perderam ontem a vida quando o automóvel em que viajavam foi colhido numa passagem de nível por um comboio de mercadorias, circulando a grande velocidade.

Os pais de duas das crianças, que viajavam no automóvel destruído, seguiam noutro carro logo atrás e viram, horrorizados, o comboio arremessar os destroços do veículo e os corpos mutilados a uns 50 metros de distancia.—(Reuter).

CONFERÊNCIA
entre Nehru e Nasser

CAIRO, 20. — As conversações de Jawaharlal Nehru com o presidente Nasser começaram hoje ao meio-dia, na residência do chefe do Estado da R. A. U., estando presentes os ministros dos Negócios Estrangeiros e de Estado egípcios e o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros da India. — (F. P.).

Reis e príncipes
irão a Inglaterra assistir ao casamento do duque de Kent

LONDRES, 20 — Está quase completa a lista dos convites para o casamento do duque de Kent — oitavo na sucessão do trono britanico — prevendo-se que o acontecimento reuna na Inglaterra grande numero de representantes das casas reais da Europa.

Da família real britanica devem assistir ao casamento do jovem duque 40 pessoas, incluindo a rainha Isabel, o príncipe Filipe, a rainha-mãe e a princesa real, tia-avó do noivo.

Os condes de Paris não faltarão igualmente, sem duvida. E' que os laços de amizade entre as duas famílias são dos mais íntimos e a princesa Alexandra viveu, em 1953, durante seis meses, em casa dos condes a concluir a sua educação, aperfeiçoando os seus conhecimentos de francês.

Katherine Worsley — a noiva do duque de Kent — terá um casamento real — afirma-se em Londres. — (A. N. I.).

Na Rodésia do Norte
Africanos apedrejaram a Polícia

BULAWAYO, 20.—Setenta membros da polícia de choque e uma unidade móvel foram chamados a noite passada para dispersar uma multidão de cerca de 200 Africanos em Chingola, no cinturão de cobre da Rodésia do Norte.

A turba partiu os vidros de um automóvel e esvaziou os pneus, após o veículo, guiado por um Europeu, ter atropelado uma criança africana. Um automóvel da Polícia, enviado para o local, teve de retirar por os Africanos o apedrejarem. Outro carro, conduzido por um Europeu, foi, também, apedrejado.

Um informador da Polícia disse que tudo se encontrava tranquilo, a noite passada, no bairro indígena de Bulawayo, onde se registaram desordens entre Africanos que assistiam a um comício do Partido Nacional Democrático (Nacionalista Africano). Esse informador acrescentou que sómente dois Africanos ficaram feridos e que não se efectuaram prisões. Calculou que 25 000 Africanos tivessem assistido ao comício.

O ministro do Trabalho e do Bem-Estar Social da Rodésia do Sul, A. E. Abrahamson, afirmou, a noite passada, que telefonara á B. B. C. protestando contra o seu boletim noticioso acerca das desordens em Bulawayo, o qual, disse, «fora apresentado de maneira que era uma mascarada da verdade e uma desgraça para o jornalismo». — (Reuter).

AS CONDIÇÕES DOS AFRICANOS

BULAWAYO, 20. — O Partido Nacional Democrático (Nacionalista Africano) estabeleceu na noite passada as condições que devem ser cumpridas antes de participar no próximo referendo sobre as propostas constitucionais para a Rodésia do Sul, ou em eleições gerais.

Um informador do partido declarou, após um congresso nacional, que se efectuou a noite passada, nesta cidade, e que durou sete horas, que a decisão seria transmitida ao Governo britanico. — (R.).

MACMILLAN DISCUTE O FUTURO DAS RODÉSIAS

LONDRES, 20. — Antes de receber durante 75 minutos, o primeiro-ministro da Federação Central Africana, «sir» Roy Nelensky, Harold Macmillan conferenciou, demoradamente, com o ministro da Comunidade Britanica, Duncan Sandys, e com o titular das Colónias, Ian Macleod, autor de um plano constitucional para a Rodésia do Norte, severamente criticado por «sir» Roy.

Notam os observadores que Ian Macleod não ficou na casa do Almirantado para assistir ás conversações Macmillan-Welensky, em que Duncan Sandys participou.

Um conselho de gabinete, excepcional, foi convocado para logo á tarde, na Camara dos Comuns. — (France Presse).

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

Carrascão, que o sr. governador-geral, dr. Silva Tavares, resolveu promover ao posto imediato, a título póstumo, seja a secretário do quadro administrativo de Angola. — (L.).

Um comunicado do Governo-Geral de Angola

LUANDA, 20. — O Governo-Geral de Angola distribuiu esta madrugada o seguinte comunicado:

«Desde o início dos atentados e assaltos, primeiro em Luanda, depois em Malanje e Cuanza Norte e agora no Congo Português, o Governo-Geral submeteu os referidos distritos ao comando militar, com as forças de segurança militarizadas ao seu dispor, bem como milícias que se organizassem, conforme instruções dadas há já bastantes meses, através das quais mandou elaborar esquemas e efectuar inventário dos meios, para, em caso de necessidade, se constituírem rápidamente milícias. O Governo Central deliberou imediatamente enviar, de avião, reforços, que continuam a chegar. Posso assegurar que será posto á disposição da província tudo quanto estiver ao alcance das possibilidades nacionais, para mais rápida punição dos bárbaros criminosos que praticaram crimes hediondos.

«Por sua vez, todas as Forças Armadas, tanto europeias como africanas, todas as forças publicas, sem qualquer distinção, num magnífico exemplo de coragem e disciplina, não se eximiram nem eximem aos maiores sacrifícios e riscos para dominar a situação e socorrer as vítimas.

«Pelas notícias que vêm chegando, verifica-se geralmente que só nos primeiros momentos de surpresa a acção dos bandos de criminosos teve êxito. Depois, perante a resistência individual e a acção das tropas, os criminosos de obediência estrangeira retiraram-se e procuraram subtrair-se- á acção repressiva.

«Segundo o apurado, os assaltantes entraram pela fronteira entre Maquela do Zombo e S. Salvador, tendo enviado agitadores para as regiões de Quitexe e Nambuangongo. Porém, não foram vítimas apenas os Europeus, pois muitos trabalhadores, sobretudo Bailundos, e também a maioria das populações locais, como não se solidarizassem com os criminosos, foram vítimas da furia dos bandidos.

«Há a lamentar mortes, pilhagens e incêndios nas sanzalas dos indígenas que tomaram a defesa dos europeus, sacrificando, abnegadamente, as suas vidas.

«A acção dos bandos de criminosos sabe-se, agora, que foi decidida exclusivamente do exterior e decretada subitamente, sem conhecimento dos elementos superiores das organizações subversivas residentes em Angola.

«Nenhum centro populacional, de alguma importancia, passado o momento de surpresa, esteve em situação de perigo, o mesmo acontecendo aos centros principais.

«E' indispensável evitar, a todo o custo, o alarme resultante de boatos, circulando especialmente, nos sectores menos esclarecidos, para não prejudicar a acção das autoridades, em condições de obter completo domínio da situação.

«A defesa da segurança de todos os superiores interesses nacionais impõe, como primeiro dever de cada cidadão, o dominar-se a si próprio, constituindo a serenidade e a disciplina, as bases da coragem e da decisão, como elementos da ordem e, portanto, de apoio ás autoridades». — (L.).

Os Africanos da Niassalândia e os movimentos em Angola e Moçambique

CAIRO, 20. — Kanyama Chiume, secretário de Imprensa do Partido Malawi, da Niassalandia, apelou ontem «para todos os Africanos» para que apoiassem os «movimentos nacionalistas em Angola e Moçambique».

Chiume, que hoje chegou aqui, a fim de assistir ao III Congresso dos Povos Africanos, que se inicia na quinta-feira, apelou também para os Africanos para que apoiassem a dissolução da «federação forçada» das Rodésias e da Niassalandia. — (A. N. I.).

Os acontecimentos
na região de Mavoio

(Continuação da 1.ª página)

brancos, todos eles empregados naquela empresa, e por cerca de três mil indígenas, que constituem o nucleo populacional de trabalhadores mineiros. Esta informação provém de alguns familiares, que, por motivo de prudência, da iniciativa da empresa, e de acordo com as autoridades, chegaram hoje a Luanda.

Aquela empresa informa-nos ainda textualmente:

«Acerca da notícia sobre as Plantações do M'Bridge, aproximadamente a 100 km. do Mavoio, houve na verdade, um assalto praticado por grande numero de terroristas, vindos do ex-Congo Belga, em que pouco mais de meia duzia de Europeus conseguiu defender-se corajosamente durante três dias, estando já em Luanda, a salvo. Nesta ultima região, teremos que dolorosamente assinalar a morte de dois empregados e o desaparecimento de um, qualquer deles daquelas plantações».

Não obstante esta indicação, que uma ou outra empresa consegue recolher e transmitir áqueles que estão directamente interessados no seu conhecimento, a falta de notícias oficiais está a fazer-se sentir muito, sendo de facto de desejar que sejam tornados publicos, o mais urgentemente possivel, quaisquer dados concretos que cheguem de fontes fidèdignas. Dizem-nos, nos departamentos onde nos dirigimos, que se aguardam algumas informações mais precisas e que é desejo do Ministério do Ultramar fornecer quanto antes tais informes. E', porém, de desejar que isso aconteça sem demora, para tranquilidade de tanta gente interessada.

INCIDENTES EM LONDRES.
entre partidários e adversários do «apartheid»

LONDRES, 20 — Foram presas vinte e nove pessoas durante incidentes registados em Trafalgar Square, entre manifestantes do Movimento anti-«apartheid» de Londres e contramanifestantes do Partido Nacionalista Britanico. Estes tentaram barrar o caminho aos portadores de cartazes anti-«apartheid». Os acusados, que são de ambos os campos, comparecerão amanhã no tribunal de Bow Street. — (France Presse).

OUTRO PROTESTO EM INGLATERRA CONTRA A POLITICA DE DESCOLONIZAÇÃO

LONDRES, 20—Depois de «lord» Salisbury e «lord» Selbourne, «lord» Forrester demitiu-se, esta manhã, do Partido Conservador, como protesto contra o programa de descolonização do Governo britanico e, mais precisamente, o projecto constitucional preparado pelo ministro das Colónias, para a Rodésia do Norte.

«Lord» Forrester indica, na carta em que se demite, que passará a enviar a sua quotização para o «United Federal Party», da Rodésia-Nyassalandia. — (F. P.).

Prisões
na Africa do Sul

(Continuação da 1.ª página)

uma recepção triunfal organizada pelos membros do seu partido. Mas estão também preparadas manifestações hostis, especialmente por parte da população de língua Inglesa.

A organização feminina «Black Sash» anunciou a realização de um desfile de protesto, pelo centro da cidade, «para mostrar a Verwoerd que muita gente neste país não está disposta a considerá-lo um heroi».

Depois da chegada a Joanesburgo, o primeiro-ministro deverá seguir para a Cidade do Cabo, onde terá de enfrentar no Parlamento enérgicas interpelações dos Partidos Unido e Progressivo, que formam a oposição. — (A. N. I.).

Os Argelinos preparam
as negociações
com os delegados franceses

TUNES, 20. — Fontes habitualmente dignas de crédito revelaram, a noite passada, nesta capital, que o dr. Ahmed Francis, ministro das Finanças do «Governo provisório argelino», e parente de Ferhat Abbas, chefiará os delegados argelinos ás próximas conversações de paz com a França.

Essas fontes disseram, também, que Abbas, primeiro-ministro do «Governo provisório», e os seus colegas escolheram o dr. Francis, de 48 anos, durante uma sessão do Gabinete, que se efectuou ontem e que durou todo o dia.

Krim Belkacem, o primeiro-ministro-adjunto e ex-cabo do Exército francês, que notícias anteriores indicaram como chefiando a delegação, fará, também, parte dela.

Segundo as referidas fontes os outros delegados ás conversações em Evian serão: Lakhdar Bentobbal, ministro do Interior e o intermediário entre os nacionalistas estacionados em Tunes e os rebeldes na Argélia e, Mohammed Yazid, ministro das Informações, cuja tarefa em Evian incluiria informar os correspondentes sobre o progresso das conversações.

AS CONVERSAS PRELIMINARES REALIZAM-SE NA SUIÇA

Não se espera em Tunes qualquer comunicação sobre a composição da delegação senão depois do ultimo contacto secreto entre o «Governo Provisório» e a França na próxima quarta-feira, na Suíça.

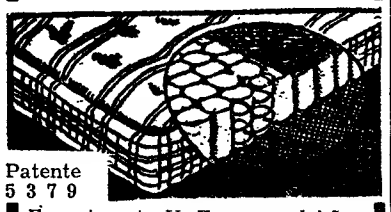
O conselheiro político do Ministério das Informações, Ahmed Boumendjel, deve partir, hoje ou amanhã para a Suíça para se avistar com funcionários franceses e suíços, com os quais concluirá os preparativos finais para as conversações de paz.

Boumendjel representou os nacionalistas argelinos durante a série recente de contactos secretos com a França, que tornaram possíveis as próximas conversações.

A revista «Afrique Action», importante semanário tunisino, citava a noite passada o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromyko, como afirmando que a Russia acolhe com agrado a perspectiva de uma solução na Argélia.

«Afrique Action» publicava declarações que, disse, Gromyko fizera durante uma recente conferência com diplomatas norte-africanos nas Nações Unidas, em Nova York. — (R.).

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

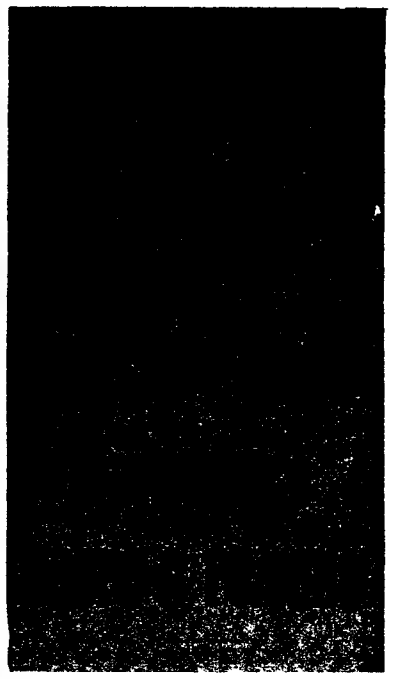
30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.
R. Actor Vale, 16-B — LISBOA
Telef. 83 12 44

Na lotaria da Páscoa não há números «brancos»!
Todos os bilhetes terão uma cor premiada!!!

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS



Portugueses dominaram, venceram por 6-0, mas... o guarda-redes Costa Pereira foi chamado a intervenções vagarosas, como a que exibe na figura. Foi, mesmo, um dos melhores elementos da nossa equipa!

HÓ

Mis

NO JAMOR

O resultado e a exibição deviam ter sido melhores

O «onze» português que venceu o Luxemburgo por 6-0. De pé: David Julio, Lino, Germano, Angelo, José Carlos e Costa Pereira. Ajoelhados: José Augusto, Hernani, Aguas, Coluna e Yauca

Portugal começou bem a sua intervenção no «Mundial» de 1962, mas a vitória, através da expressão numérica, e a exibição, pela qualidade técnica que não pelo lado espectacular, quedaram-se num plano modesto que de maneira nenhuma se enquadrou no longo trabalho de preparação levado a cabo — e que só suscita concordancia.

A envergadura do adversário e o facto do ambiente favorável pressupunham facilidades sem conto para o «onze» nacional estruturado com base numa equipa de clube, o Benfica. Com efeito, os Luxemburgueses, de reputação inferior no plano europeu, não transmitiam o mínimo de apreensão, dado que a Inglaterra, companheira de Portugal no mesmo Grupo, mimoseou com um robusto 9-0 o «team» do Grão-Ducado e na sua própria casa. Este acontecimento, aliás reforçado com as experiências proporcionadas pela selecção militar, que recentemente defrontou identica formação do Luxemburgo, terá ocasionado um estado psíquico replecto de optimismo — um sonho cor-de-rosa.

A circunstancia da partida se disputar em Lisboa, contribuia de certo modo para aligeirar os possíveis embaraços que o «Responsável» poderia ter visto que o «onze», muito modificado em relação ao que agiu na ultima temporada, se estreava, para mais numa competição oficial.

Ora, nem os dois factores associados ou qualquer um de per si lograram proporcionar a demonstração que, sinceramente, se julgava estar ao alcance da equipa lusitana.

A sincronização, esboçada em estilo saltitante, constituiu uma saudade antes de se concretizar com a plasticização indispensável e, por isso, o publico, que nem sempre exulta com os golos — fenómeno

por **FERNANDO SOROMENHO**

(Continua na página central)

Os dois estreantes, José Carlos (Cuf.) e Lino (Sporting)

GOLO O guarda-redes luxemburguês estirou-se, conforme mandam as regras, mas a bola chutada por Yauca ia com a direcção precisa. Era o 3.º golo, por sinal, um tento de espectáculo. O centro de José Augusto foi impecável e o remate do Angolano foi impressionante. O publico, entusiasmado, aplaudiu.

O castigo da chuva...

Ao ser anunciada a formação das equipas causou verdadeira surpresa... a inclusão de Yauca, no lugar de extremo-esquerdo.

Ninguém esperava. Houve, até, uma certa desilusão, parecendo que a maioria do publico tinha muito mais fé em Cavém do que no Yauca.

Foi uma interpretação precipitada e errada como se verificou mais tarde:

E' rara a selecção estrangeira que nos visita que não tem na sua equipa um «careca» ou um «loiro»...

Esse jogador, que se distingue dos outros pela falta de cabelo ou pela sua cor prateada... é, regra geral, o melhor homem do grupo visitante.

Para não fugir ao hábito, ainda ontem assim sucedeu...

O extremo-esquerdo do Luxemburgo, Letsch, não se fez notar apenas pela falta de cabelo. Foi um perigo constante para as balizas de Portugal. Estava em toda a parte. E muitas vezes em despique com um adversário muito parecido consigo na cabeça... o Germano.

Ambos, aliás, jogaram muito bem. Será que a falta de cabelo influi na qualidade do futebol?...

Numa jogada admirável de Letsch em que ficou toda a defesa de Portugal batida pelos desconcertantes dribles do extremo-esquerdo luxemburguês... um espectador não se conteve e disse:

— Ena, como o «careca» limpa tudo... ■

A modesta exibição da equi-

(Continua na página central)

Albuquerque, Matos e Jesus
foram as figuras principais
do Torneio de Abertura (Atletismo)

Saldou-se com nota positiva o «Torneio de Abertura», competição que marcou o princípio da nova temporada de pista. Na verdade, a actuação da maior parte dos atletas do Benfica, Sporting, Belenenses e Académica de Santarém, deu-nos já a indicação do que poderá ser a época — lutas emocionantes, quedas de máximos e, sobretudo, alguns jovens a ganharem o «estrelato» na modalidade.

Na apreciação geral do torneio, verifica-se que os concorrentes encararam a participação nas suas especialidades com certo cuidado. Temos, assim, a realçar um novo «record» nacional na categoria de principiantes, um máximo de cadetes igualado e uma boa série de «marcas» ou «tempos» que ficaram anotados como «records» pessoais. Isto quer dizer que o trabalho de Inverno nos ginásios ou, mesmo, nas pistas, foi realizado com proveito, sob a orientação técnica de quem de direito.

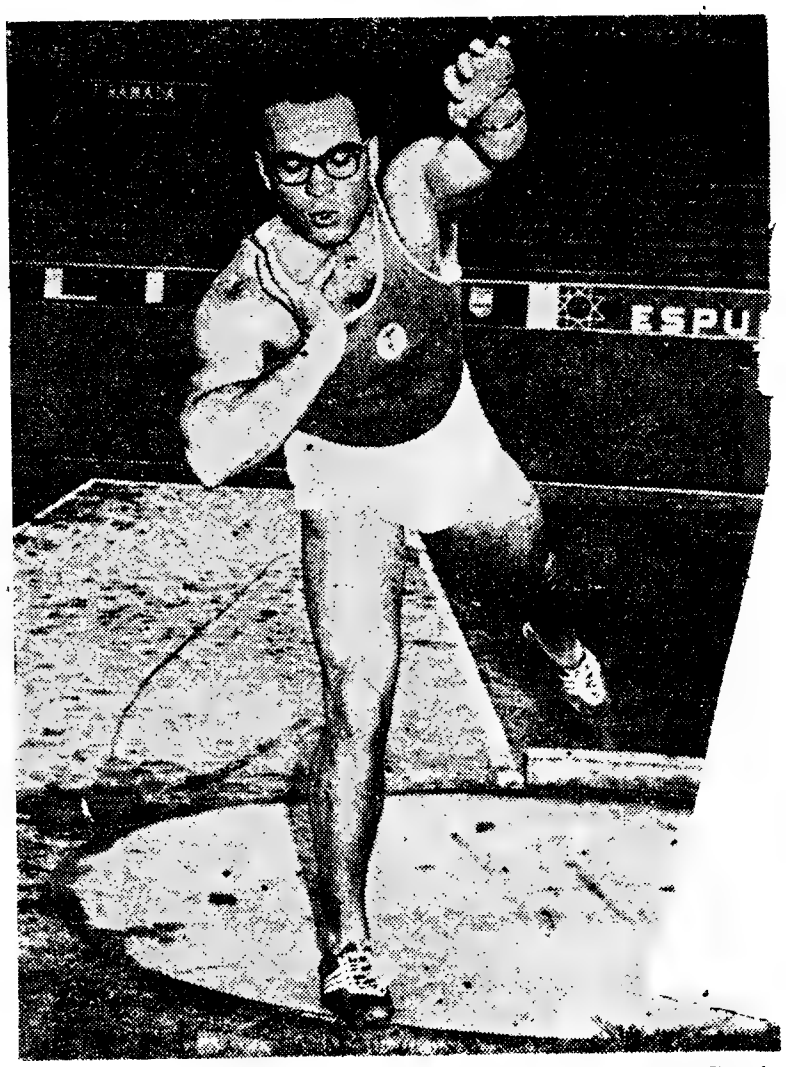
Três figuras (uma em cada categoria) atingiram um plano de valor. Com um pouco de boa vontade, podíamos afirmar que Eduardo Albuquerque, do Benfica (senior), situou-se mais além, mas os seus 55,26 metros, no martelo (931 pontos), são presentemente, na Europa, marca normal. Depois deste classificaram-se outros dois benfiquistas na categoria máxima: José Galvão (888 pontos) com 14,83 metros, no peso; e Fernando Castro (880 pontos) nos 400 metros.

Na categoria de juniores, a luta dividiu-se entre atletas de três clubes: Académica de Santarém, Sporting e Benfica. O melhor foi o «scalabitano» José de Matos, que no lançamento do dardo, registou 58,08 metros (840 pontos). Seguiu-se-lhe o «leonino» Jaime Coelho, que nos 800 metros, obteve 1 m. e 59,1 s. que corresponde a 825 pontos e no terceiro posto quedou-se o benfiquista José Aguiar, que nos 100 metros, registou 11 s., igual a 820 pontos.

Nos principiantes, deu-se precisamente o contrário do que se registou nos seniores — os três primeiros foram do Sporting. Registe-se ainda que neste apuramento Miguel Jesus obteve nos 800 e 1500 metros (1 m. e 58,1 s. e 4 m. e 8,6 s.) as melhores marcas ou seja 839 e 804 pontos. O outro especialista dos «leões», incluído nesta classificação é Hélio Andrade, que no triplo-salto, registou 13,96 m. (816 pontos) marca que constitui «record» nacional.

Na prova extra para cadetes, José de Freitas, dos «encarnados» igualou o máximo da altura com 1,60 metros. Não podemos, porém, fechar estes apontamentos sem falarmos das proezas de Fernando Marques, do Sporting, que no salto á vara (3,80 m.) estabeleceu o seu «record» pessoal e aproximou-se do seu rival Manuel dos Santos, que desiludiu; de Julio Fernandes, do Sporting, com um bom conjunto de marcas (1,85 m. na altura e 6,74 m. no comprimento); Natalino de Almeida, do Benfica, com uma boa marca nos 3000 m.; Lídio Duarte (Bf.) e Miguel Jesus (Sp.), com «tempos» interessantes, nos 800 metros; e Cumura Imboá, do Benfica, nos 400 metros barreiras (56,9 s.).

J. B.



O benfiquista José Galvão, vencedor do lançamento do peso, no Torneio de Abertura

Confronto

A título de curiosidade diremos que foram batidos oito dos nove máximos (pontuação da tabela portuguesa do dr. Fernando Amado) estabelecidos o ano passado e que eram os seguintes:

PRINCIPIANTES — José Aguiar (Bf.), 200 m. (780); José Aguiar (Bf.), 100 m. (740); M. Travassos (Sp.), 400 m. (730).

JUNIORES — Julio Fernandes (Sp.), altura (857); Rogério Gonçalves (Sp.), 800 m. (819); M. Goulão (Bf.), peso (794).

SENIORES — E. Albuquerque (Bf.), martelo (879); Baptista Lopes (U.), altura (857); Vítor Santos (Bf.), 110 m. bar. (845).

Os três melhores pontuados em cada categoria passaram a ser:

PRINCIPIANTES — Miguel Jesus (Sp.), 800 m. (839); Hélio Andrade (Sp.), triplo (816); Miguel Jesus (Sp.), 1500 m. (804).

JUNIORES — José Matos (A. S.), dardo (840); Jaime Coelho (Sp.), 800 m. (825); José Aguiar (Bf.), 100 m. (820).

SENIORES — E. Albuquerque (Bf.), martelo (931); José Galvão (Bf.), peso (888); Fernando Castro (Bf.), 400 m. (845).

Só dois atletas se mantiveram nesta lista dos melhores: José Aguiar e Eduardo Albuquerque, ambos do Benfica.

BASQUETEBOL

A equipa nacional
vai ser posta à prova
enfrentando a selecção marroquina
pela terceira vez

Está marcado para o dia 29 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, o III Portugal-Marrocos, que, na ordem cronológica dos desafios internacionais dos conjuntos portugueses da modalidade, é o 21.º.

A carreira internacional do basquetebol lusitano não é das mais brilhantes, dado que, os contactos internacionais teêm sido até aqui de certo modo episódicos e com equipas de grande poder, nomeadamente, a França, a Espanha, a Bélgica, a Alemanha, etc.

De todos os jogos internacionais que Portugal disputou, apenas meia duzia deles foram realizados no nosso ambiente e, sómente, três em Lisboa — o 3.º e o 5.º Portugal-Espanha — efectuados respectivamente, em 1948 e 1956, e o I Portugal-Marrocos, disputado, na época de 1957, no Pavilhão dos Desportos.

A carreira da equipa nacional começou em 1931, com o encontro com a França. Desde aquele ano até 1935 efectuou quatro jogos e, em qualquer deles, o «quinteto» lusitano foi largamente batido. Os Portugueses apenas alcançaram três vitórias — uma contra a Suíça, outra contra o conjunto da Escócia e, ainda, outra contra o grupo de Marrocos.

O que conta, porém, em nossa opinião é, sem duvida, a assimilação de uma técnica superior — facto que só se pode alcançar através de embates com equipas e jogadores de grande nível e apuro técnico-táctico. Aliás, a preparação da equipa nacional, sob a «responsabilidade» do sr. major Alfredo Neves, não é mais do que um meio para se conseguir o que se procura há bastantes anos — proporcionar aos jogadores meios de poderem verificar e aprender pormenores de grande importancia para o basquetebol moderno.

Não há duvida, que os elementos agora seleccionados, são a expressão actual do valor global do basquetebol português.

Os jogadores chamados para a representação nacional, e que estão agrupados e irmanados de um desejo de vencerem, são os seguintes: José Vicente, José Mário, Herminio Barreto e Abílio Ascenço (todos do Sporting); Manuel Campos, José Alberto, Joaquim Coelho, Reis Pires e Furtado (todos do Benfica); José Valente, José Macedo e Eduardo Nunes (todos do Barreirense); Carlos Gonçalves (do Algés); Mário Mexia (da Académica); António Madeira e Mário Machado (ambos do F. C. Porto). Nas suas equipas estes elementos têm funções definidas, são homens-base, de elevada cotação e com situações definidas nos sistemas modernos do basquetebol.

A sua missão, neste encontro internacional, não é fácil, pois os adversários subiram muito em relação a 1958, data do ultimo embate com os Marroquinos.

Estamos crentes que os Marroquinos terão que empregar-se excepcionalmente para derrotar o conjunto lusitano. Temos que contrariar o velho dilema das vitórias antecipadas dos nossos adversários. O basquetebol português processa, na verdade, a sua maturidade. Vejamos como ele se portará frente ao grupo nacional marroquino.

JOSÉ BATALHA

Lances livres

■ **Em Moçambique, está a trabalhar com grande actividade, em vários clubes de Lourenço Marques, um técnico americano de nomeada — Talmadge Hill — convidado por diversas entidades oficiais, ligadas ao desportos naquela Província ultramarina, com o fim de desenvolver e impulsionar a modalidade. Depois de discutido um plano de trabalhos, o técnico americano prestará a sua assistência técnica da seguinte maneira: 2.ª-feira — Ferroviário; 3.ª-feira — Desportivo; 4.ª-feira — Atlético; 5.ª-feira—Sporting; 6.ª-feira — 1.º de Maio; sábado — Malhangalene. Os treinos efectuam-se á tarde e á noite, nos recintos dos clubes. Há 30 anos que Talmadge Hill ensina basquetebol. Nos ultimo 16 anos, obteve para as suas equipas 146 vitórias e 101 derrotas, o que se pode considerar de notável, atendendo á valia das equipas universitárias americanas.**

■ **Vai ser proposta no próximo Congresso da modalidade, a alteração do art.º 5.º da Taça de Portugal, a fim de que dois clubes ultramarinos possam disputar aquela competição. Como se sabe, o sistema da Taça é de eliminação directa em cada zona, até aos 1/8 de final da primeira fase. A modificação básica consiste no seguinte: «Quando se registar a inscrição de um clube ultramarino, na Taça de Portugal, a sua participação na prova, verificar-se-á a partir dos quartos de final, na zona que lhe couber por sorteio, que será efectuado no mesmo dia em que se realize o sorteio para os restantes jogos das anteriores eliminatórias».**

■ **Os protestos continuam a «chover» ao Conselho Técnico da Federação, que já o ano passado julgou nada menos do que 29 casos. Esta semana deram entrada naquele departamento mais cinco protestos, todos de jogos da 2.ª Divisão Nacional. Os protestos sobre os desafios Belenenses-Vasco da Gama e Esgueira-Conimbricense, que estavam em organização de processo, vão ser agora julgados, tudo levando a crer que o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, entrará, assim, na normalidade.**

O Vila-Franquense
inaugura depois de amanhã um sistema de electrificação no seu parque de jogos

O União Desportivo Vila-franquense inaugura, na próxima quarta-feira, o sistema de electrificação no seu parque de jogos. Para o efeito, realiza-se uma luzida festa e um encontro de futebol entre a equipa local e a da Cuf, para disputa da taça «Fernando Vaz». No intervalo do jogo os desportistas vila-franquenses prestam homenagem ao treinador Fernando Vaz e ao jovem «internacional» cufista José Carlos.

O CHILE
venceu o Peru

SANTIAGO DO CHILE, 20. — A selecção nacional de futebol do Chile derrotou ontem a selecção do Peru por 5-2, num jogo para apurar a equipa qua vai defrontar a Alemanha no próximo domingo.

Embora vencedor, o Chile, que ao fim do primeiro tempo estava a perder por 2-1, não causou boa impressão. — (A. N. I.).

Desporto Universitário

Mais uma semana de competições universitárias passou com progressivo desenvolvimento nas diversas provas.

Assim, além dos campeonatos masculinos que temos vindo a referir, disputam-se provas femininas nas seguintes modalidades: basquetebol e ténis de mesa, por equipas. Em basquetebol a equipa A do I. N. E. F., bastante superior ás restantes, comanda a classificação seguida pelos grupos de Ciências e Medicina. No Campeonato de Ténis de Mesa a equipa favorita é a do Técnico que venceu todos os jogos disputados até agora. Segue-se-lhe o grupo de Ciências.

Nas competições masculinas temos a registar a realização dos primeiros encontros da fase final do Campeonato de Basquetebol em que os favoritos, I. N. E. F. e Ciências, venceram, respectivamente, o Técnico e Medicina.

Para o Campeonato Regional de Lance-Livre a classificação actual é a seguinte:

1.º, Eduardo Nunes (I. N. E. F.), 53,8 %; 2.º, Guilherme Vasconcelos (Ciências A), 45,4 %; 3.º, Jorge Reis (Ciências A), 40 %.

Em voleibol a competição prossegue com interesse e a classificação é comandada pelas equipas do Técnico e Ciências, que contam por vitórias os jogos disputados.

Para o Campeonato de Handebol de Sete, fase final, o Técnico é o virtual campeão, pois derrotou já os seus mais directos competidores: Academia Militar e I. N. E. F.

Na competição de ténis de mesa, por equipas, o grupo de Ciências favorito da prova, prossegue no comando da classificação, tendo já vencido as equipas do Técnico e de Direito.

BRANCO LÓ

FUTEBOL NAS ILHAS
O MARÍTIMO
eliminado
da Taça de Portugal

FUNCHAL, 20. — O Marítimo, ao ser batido pelo União, por 2-1, ficou eliminado da representação da Madeira ao Torneio Açores-Madeira, com vista aos quarto-de-final da Taça de Portugal.

O União terá de jogar, no Funchal, com o grupo que, no fim da quinzena, será apurado nos Açores. — (A. N. I.).

*

ANGRA DO HEROISMO, 20 — Resultados dos jogos da 16.ª jornada:

Lusitania, 7-Unidos, 1; Praiense, 2-Juventude, 2; e Vilanovense, 2-União, 2.

Na classificação geral, o Lusitania está em primeiro lugar, com 22 pontos, seguindo-se o Praiense e o Angrense, ambos com 17.

O Lusitania representará a Associação de Futebol no Torneio de Classificação dos Açores, a realizar na cidade da Horta, do qual sairá o representante dos Açores á Taça de Portugal, em jogo a disputar com o representante do distrito do Funchal. — (A. N. I.).

EM LEIRIA
realiza-se esta noite uma importante reunião

Realiza-se esta noite, no pavilhão do cinema local, uma reunião de desportistas leirienses, a qual se espera seja muito concorrida. Uma comissão concluiu que a fusão dos clubes locais não tinha viabilidade, pelo que estuda agora a possibilidade de criar na cidade um novo clube.

Nesta mesma reunião o conceituado técnico de futebol, Otto Glória, proferirá uma conferência subordinada ao tema: «As vantagens da cultura física e do desporto no desenvolvimento da juventude».

O RESSURGIMENTO
DO PUGILISMO AMADOR

O pugilismo encontra-se no marasmo. Para contrariar tal estado de coisas, o Benfica, o Vitória de Lisboa, o Ginásio do Sul e o G. D. Mouraria resolveram organizar uma sessão na próxima quinta-feira, ás 21 e 15, no Pavilhão dos Desportos estando alguns combates a suscitar interesse, como o que vão disputar Portugal Nunes, do Benfica e Tafoi, do Ginásio do Sul.

Outros pugilistas já experientes embora jovens, tomam parte na sessão: Viegas (Mouraria)-Aníbal Silva (Vitória); Fernando Tavares (Vit.)-Joaquim Almeida (Benfica); Alfredo Ribeiro (Benf.)-Alfredo Vilar (Mour.); Julio Casimiro (Benf.)-Manuel Pina (Mour.); Vítor Baptista (Benf.)-Manuel Antunes (Vit.) e Mendes Alves (Benf.)-Fernando Fernandes (Mour.).

OS MILITARES DE FRANÇA
venceram os da Bélgica

BRUXELAS, 20. — A França venceu a Bélgica, por 1-0, num encontro a contar para o Campeonato Internacional Militar de Futebol. Foi Alba quem, aos 8 minutos, marcou o unico golo. — (A. N. I.).

3.ª DIVISÃO NACIONAL

Há já vários clubes

praticamente qualificados para a fase seguinte

Faltam apenas quatro jornadas para o termo da primeira volta. Cernache e Torres Novas são os unicos que não sofreram ainda nenhuma derrota. Há clubes que, práticamente, já estão apurados para a fase imediata. Noutras séries, trava-se luta acesa para a obtenção dos dois primeiros lugares.

Relance da jornada de ontem:

Zona A, 1.ª série — Mirandela, 2-Fafe, 1; Régua, 1-Famalicão, 1; Monção, 2-Bragança, 0, Penafiel, 0-Vila Real, 0.

O Fafe sofreu rude percalço em Mirandela. Os clubes trasmontanos, de resto, continuam em evidência. O Vila Real alcançou excelente empate em Penafiel.

Classificação: Vila Real, 13 pontos e 16-13; Régua, 13 p. e 20-10; Fafe, 13 p. e 16-13; Penafiel, 11 p. e 29-11; Mirandela, 11 p. e 17-19; Famalicão, 10 p. e 16-10; Monção, 9 p. e 11-20; Bragança, 0 p. e 6-45.

Zona A, 2.ª série — Varzim, 3-Arrifanense, 0; Leça, 3-Avintes, 0; Agueda, 0-Espinho, 2; Leverense, 3-Ovarense, 2.

Espinho e Varzim — um clube de Aveiro e outro do Porto — podem começar a pensar já na fase seguinte...

Classificação: Espinho, 17 p. e 43-4; Varzim, 17 p. e 31-9; Leverense, 12 p. e 29-29; Avintes, 9 p. e 22-24; Agueda, 8 p. e 16-27; Leça, 8 p. e 15-26; Arrifanense, 6 p. e 11-26; Ovarense, 3 p. e 10-32.

*

Zona B, 3.ª série — Académico, 4-Minas da Panasqueira, 1; Sporting de Gouveia, 0-Cernache, 4; Mortágua, 1-Lusitano, 1.

Também o Cernache e o Académico de Viseu conhecem de momento um período de tranquilidade.

Classificação: Cernache, 17 p. e 33-6; Académico, 15 p. e 29-14; M. Panasqueira, 8 p. e 14-19; Sp. Lamego, 7 p. e 9-10; Mortágua, 6 p. e 13-26; Lusitano, 4 p. e 12-18; Sp. Gouveia, 3 p. e 10-27.

Zona B, 4.ª série — Marialvas, 3-Mirense, 0; Lousanense, 1-Alcobaça, 4; Figueiró dos Vinhos, 2-Naval, 4; Norte e Soure, 4-Nazarenos, 1.

No seu campo, o Marialvas conquistou precioso triunfo. Da região de Leiria, só o Alcobaça persiste na candidatura á qualificação. E' perseguido de perto pela Naval da Figueira e pelo Marialvas de Cantanhede, filiados na A. F. Coimbra.

Classificação: Alcobaça, 17 p. e 40-11; Naval, 15 p. e 33-15; Marialvas, 14 p. e 21-11; Mirense, 13 p. e 34-20; Norte e Soure, 8 p. e 17-20; Nazarenos, 6 p. e 19-36; Lousanense, 4 p. e 9-29; F. Vinhos, 3 p. e 20-51.

*

Zona C, 5.ª série — União de Tomar, 0-«Os Leões», 1; Coruchense, 2-Tramagal, 1; Vialonga, 1-Torres Novas, 5; Vila-franquense, 1-Ericeirense, 1.

Os torrejanos jogam já sem apreensões. Para o 2.º lugar continuam candidatos «Os Leões», Tramagal, Coruchense e Vila-franquense. Este não seu campo consentiu inesperadamente, um empate ante o Ericeirense.

Classificação: Torres Novas, 19 p. e 27-7; «Os Leões», 13 p. e 17-6; Tramagal, 13 p. e 17-8; Coruchense, 12 p. e 28-19; Vila-franquense, 11 p. e 11-11; U. Tomar, 6 p. e 9-19; Ericeirense, 3 p. e 10-29; Vialonga, 3 p. e 12-32.

Zona C, 6.ª série — Vitória, 0-Olivais, 1; Cova da Piedade, 4-Paio Pires, 1; Pescadores de Caparica, 0-Casa Pia, 0; Seixal, 3-Almada, 0.

Seixal e Cova da Piedade, de Setubal, parecem dispostos a arrancar os dois primeiros lugares. O Casa Pia, na Caparica, conquistou um precioso ponto aos Pescadores. Os piedenses viram-se livres de adversário perigoso. O torneio, porém, é dos mais equilibrados. Poderão surgir outras surpresas...

Classificação: Seixal, 15 p. e 25-13; Piedade, 13 p. e 21-12; Pescadores, 11 p. e 14-11; Olivais, 11 p. e 15-22; Paio Pires, 9 p. e 16-20; Vitório, 9 p. e 12-16; Almada, 7 p. e 10-10; Casa Pia, 7 p. e 14-23.

*

Zona D, 7.ª série — Portalegrense, 13-S. L. Evora, 0; Calipolense, 1-Estrela Vendas Novas, 0; Campomaiorense, 3-Estrela de Portalegre, 0; «O Elvas», 0-Borbense, 1.

O Portalegrense alcançou, até agora, o resultado mais volumoso do presente torneio. Tem, com o Sporting Campomaiorense, a qualificação assegurada.

Classificação: Campomaiorense, 18 p. e 40-5; Portalegrense, 17 p. e 43-11; Est. Portalegre, 12 p. e 23-14; Borbense, 11 p. e 12-12; Calipolense, 10 p. e 17-17; S. L. Evora, 7 p. e 14-46; «O Elvas», 4 p. e 11-30; Est. V. Novas, 1 p. e 3-28.

Zona D, 8.ª série — Aljustrelense, 11-Silves, 1; Esperança, 2-Moura, 2; Ferreirense, 3-S. Domingos, 3.

Esplêndido empate do Silves em Aljustrel. Está a travar-se luta ardorosa para a conquista dos dois primeiros lugares.

Classificação: Silves, 12 p. e 29-6; Aljustrelense, 10 p. e 15-11; Sambrasense, 10 p. e 17-14; Moura, 10 p. e 15-22; S. Domingos, 8 p. e 15-14; Ferreirense, 6 p. e 14-23; Esperança, 4 p. e 10-25.

HÓQUEI EM CAMPO

Misto de Lisboa-Privateers

amanhã no Campo Grande

O hóquei em campo lisboeta tem amanhã, á tarde, no Campo Grande, uma partida de carácter internacional, na qual serão intervenientes um misto da capital e a equipa americana (The Privateers» que anda a percorrer vários países europeus realizando encontros de propaganda.

Os jogadores americanos, que já nos visitaram na época passada, deixaram, entre nós, excelente cartel.

Embora tivessem perdido os dois encontros que efectuaram em Lisboa, contra mistos das nossas duas associações, os elementos do «Privateers» deixaram bem vincada a sua capacidade técnica, mostrando-se alguns dos seus elementos exímios no manejo do «stick».

O seu guarda-redes, por exemplo, demonstrou uma categoria extraordinária parando, com facilidade, os remates desferidos á queima-roupa. Deu-nos até a impressão de ter sido praticante de basebol.

Para opor ao conjunto americano escolheu o seleccionador regional, Rodolfo Serpa, um «team» de que farão parte os seguintes jogadores:

Pratas (Atlético) e Daniel (Benfica), guarda-redes; Lima (Benfica) e Fernando de Sousa (Fut. Benfica), defesas; Mário Dinis (Belenenses), Casquinha (Atlético), Jaime (Fut. Benfica) e Garcia (Benfica), médios; Belarmino, Rogério Ramos, Carlos Silva, Eduardo de Sousa e Armando Bento, todos do Futebol Benfica, e Carlos Alberto (Atlético), avançados.

O jogo principia ás 17 horas.

O Atlético derrotou o Belenenses para o «Regional»

Ontem, a contar para o Campeonato de Lisboa, apenas se efectuou o jogo entre o Atlético e o Belenenses que se encontrava em atraso, respeitante á primeira volta.

Os Alcantarenses, depois de ao intervalo estarem a perder por 1-0, lograram, no segundo tempo, o triunfo, alcançando três tentos, dois dos quais mal validados pelos árbitros, pois num Carlos Alberto estava fora de jogo e noutro Casquinha ajeitou o esférico com o peito.

Baseados nestes erros de arbitragem os «azuis» protestaram o jogo.

Assim, ao fim da primeira volta, o Futebol Benfica comanda a classificação seguido dos conjuntos do Atlético e do Benfica.

«STICK»

Uma fase do jogo de raguebi Benfica-Sporting

Mais uma vitória do Benfica

que deve assegurar o campeonato

O Benfica deve ter assegurado ontem a posse do título de campeão nacional de raguebi. A diferença pontual que o separa do C. D. U. L. (4 pontos) só poderia ser anulada desde que perdesse os dois jogos que lhe restam disputar. Embora possível não é provável que os «encarnados» se deixem surpreender por Agronomia e Direito.

Na jornada de ontem o Benfica foi bafejado pela sorte, ao terminar em vencedor, quando, afinal, o Sporting não merecia perder a partida. De facto, os «leões», em franca melhoria, foram mais esclarecidos e dominaram nos ultimos 20 minutos. Depois de estarem a perder, por 6-0, ao intervalo, conseguiram chegar aos 8-6, no segundo período, com todo o merecimento. Uma penalidade, discutível, assinalada pelo árbitro, proporcionou a conversão vitoriosa de Calado e a consequente vitória do Benfica, por 9-8.

Tecnicamente o jogo não terá atingido grandes primores, foi até bastante fechado, mas constituiu um despique ardente, generoso e correcto, sobretudo entre os dois «packs» avançados.

●

O encontro entre o C. D. U. L. e Direito, qualquer deles sem apresentar o seu melhor grupo, foi meritório e, por vezes, confuso e mal arbitrado. Lento de movimentos, mal colocado e sem rapidez de reflexos, o sr. Antero de Oliveira voltou a falhar nos «off-sides», beneficiando (sem intenção) a equipa que os praticou sistematicamente, Direito. Ao fim do primeiro tempo (0-0) o ligeiro domínio do C. D. U. L. não foi concretizado. Na segunda parte, o C. D. U. L. chegou a 6-0, consentiu 6-3, mas acabou por traduzir a sua superioridade em 9-3, resultado com que terminou a partida.

●

A Académica de Coimbra e Agronomia disputaram, em Aveiro, o jogo que lhes competia, num louvável intuito de propaganda da modalidade. Sem grandes alardes de técnica este encontro foi muito movimentado e atraiu a atenção do publico local. Os estudantes de Lisboa puderam alcançar o triunfo, por 13-8, mercê da acção das suas linhas atrasadas, desta vez mais ligadas e decididas.

Ao fim do primeiro tempo já venciam por 10-5.

S. M.

Campeonato da Dinamarca

O AARHUS

vencedor na 1.ª jornada

COPENHAGUE, 20. — O Aarhus bateu o B 1903 por 2-0, no primeiro jogo do campeonato nacional de futebol da Dinamarca. Os restantes resultados da primeira jornada são os seguintes: KB-Skovshoved, 2-1; Frederikshavn-B 1913; 2-1; AGF-B 1903, 2-0; Esbjerg-Koege, 2-0; OB-Vejle, 0-2; B 1909-AIA, 1-0 (A. N. I.)

Otto Glória DIZ...

* Que, de maneira alguma, declarou «guerra» ao Sindicato dos Treinadores...

LEMOS, há dias, uma nôtícia que, certamente divulgada por informações pouco verídicas, nos deixou entre surpresos e revoltados. Queremo-nos referir á tendenciosa nota fornecida á Imprensa, dizendo eu querer insinuar que estamos contra o Sindicato de Treinadores, o mesmo acontecendo com os nossos colegas do Benfica, Bela Guimann e Fernando Caiado. Como muitas vezes temos manifestado a nossa discordancia pelo facto de julgar que um Sindicato desta natureza não preenche qualquer finalidade nem alcança a força representativa que será de desejar, muitas pessoas poderão pensar que as coisas são realmente como se tentou fazer crer. E, como já dissemos anteriormente, embora não tenhamos procuração dos nossos companheiros de profissão, sabemos que a sua situação é idêntica á nossa. Frisamos sempre que somos partidários da organização do Sindicato como um órgão que englobe todos os indivíduos que exerçam actividade profissional em clubes desportivos (qualquer modalidade) e que seria, por conseguinte, um Sindicato Nacional dos Empregados em Entidades Desportivas. Neste organismo estariam filiados, além dos treinadores, os massagistas, roupeiros, escriturários, empregados do campo, bem como quaisquer outros funcionários de clubes, associações e federações. Mais tarde, quando fosse instituído oficialmente o profissionalismo, também os jogadores seriam incluídos como membros deste mesmo Sindicato. Fácil é deduzir que um órgão dessa natureza iria contar com um numero de associados que excederia a casa dos milhares, tornando-se, assim, efectivamente, uma verdadeira força. As coisas não foram resolvidas desta forma. Mas daí a dizermos que fazemos «guerra» ao Sindicato dos Treinadores é que medeia uma distancia incomensurável. E, para que não se pense e diga que assim é, vamos dizer aqui as razões que nos cabem e o motivo por que até agora não fomos inscritos no referido Sindicato. Ao contrário do que se noticiou, o que sucedeu connosco em relação ao registo e aos pagamentos no Sindicato é que a nota de cobrança que nos foi remetida por intermédio dos Correios, não estava de acordo com as normas estatuídas. Assim, vimo-nos na obrigação de devolver o documento, uma vez que a importancia que nos era cobrada excedia em muito aquela que realmente devia ser, uma vez que o ordenado mensal que nos era atribuído pelo Sindicato não correspondia, de forma alguma ao que, efectivamente, percebemos. Ora, como ficou resolvido que cada sindicalizado será descontado em 2 por cento do seu vencimento e a importancia que nos era cobrada importava numa percentagem muito mais elevada, não podíamos fazer outra coisa senão devolver o documento e fazer sentir aos dirigentes daquele órgão que devia ser feita a indispensável rectificação. Como, no entanto, nunca tivéssemos recebido qualquer outra comunicação, entrámos em contacto — após esta desagradável e tendenciosa notícia — com o nosso Sindicato, a fim de que a nossa situação perante as autoridades fosse devidamente regularizada. Continuamos a estranhar, no entanto, e disto não fazemos segredo, que a direcção do Sindicato não procure saber, por intermédio dos clubes que têm os treinadores sob contrato, quais os seus vencimentos, a fim de fazer a cobrança de acordo com a lei. Não se compreende que em assuntos tão importantes, as coisas decorram de maneira tão pouco organizada. Segundo nos parece, não há outro caminho para que os descontos sejam feitos rigorosamente dentro das normas da boa organização, diferente daquele que apontámos. Com efeito, ninguém melhor do que o clube ao qual estamos vinculados para prestar informação exacta sobre as bases financeiras dos contratos que com ele estabelecemos. Entretanto — pelo menos connosco assim sucedeu — o Sindicato deve ter colhido informações em outras fontes e, por isto mesmo, atribuiu-nos um ordenado muito maior do que aquele que realmente percebemos. Pelo exposto, parece-nos fora de duvida que não estamos contra o órgão da classe, mas tão sómente defendendo os nossos legítimos e sagrados interesses. E se não formos nós mesmos a fazê-lo...

O futebol português começou a sua temporada internacional com um êxito bastante significativo. Disputando o seu primeiro compromisso pelas eliminatórias do campeonato do Mundo, a selecção nacional logrou obter um amplo triunfo sobre a representação do Luxemburgo. Menos pela exibição realizada do que pela contagem alcançada, a vitória da nossa selecção terá ampla repercussão. E' que o futebol português anda «na moda» e um resultado volumoso causa sempre sensação. E' evidente que os Luxemburgueses não possuem ainda um nível futebolístico muito elevado, embora sejam bastante superiores áquilo que quase todos pensavam em Portugal. Foram adversários briosos, valentes, entusiastas e sobretudo de um desportivismo verdadeiramente exemplar. No aspecto técnico-táctico, já estão bem mais evoluidos. A defesa, embora reforçada, nunca se remeteu ao «ferrolho» nem jogou como ainda há pouco vimos fazer os Dinamarqueses. Submetidos a um assédio constante, nem por isto deixaram de pensar sempre no ataque, dando excelente réplica e, algumas vezes, trabalho insano á nossa defensiva. Na turma portuguesa os dois tempos do jogo foram totalmente diferentes. No período inicial, houve um ritmo excessivamente lento, como que reflectindo um complexo de superioridade inexplicável por parte de alguns jogadores. A defesa, com algumas falhas de marcação e o ataque apático e falho de inspiração, com a agravante de um excessivo individualismo, não permitiram uma boa exibição. Na fase complementar, no entanto, corrigiram-se alguns defeitos, modificaram-se alguns estados de espírito com uma forte «chamada á realidade» e tudo correu muito melhor. E' certo que muita coisa ainda não saiu como desejávamos mas, ainda assim, a melhoria foi bastante sensível. A defesa passou a marcar mais de perto e valeu-se bem da antecipação — o que não se verificara antes — podendo assim manietar a dianteira contrária. Por seu turno, o ataque, especialmente com a modificação verificada, passou a movimentar-se muito mais, causando sérios embaraços á defesa antagónica e fazendo subir lógicamente o marcador. Neste período, como já dissemos, embora não se chegasse a uma «performance» excepcional, tivemos oportunidade de fazer vibrar o publico com momentos de bom futebol, principalmente quando Yauca, com seus «rushs» impressionantes de velocidade e destreza, punha em polvorosa o ultimo reduto luxemburguês. Por aquilo que presenciámos ficou-nos, no entanto a ideia de que a nossa representação poderia ter feito mais e melhor, se a isto se visse obrigada.

OTTO GLORIA

Yauca, o avançado «que não estava na linha», mas que acabou por jogar — e por ser o melhor de todos! — vai marcar o 4.º golo da equipa das «Quinas». Teve uma das suas desconcertantes jogadas de insistência, porfiou no remate — e venceu a oposição dos adversários...

Depõem os dois «capitães»

6-0 é pouco expressivo — pensa Águas

4-1 estaria melhor — desabafa Jann

O ambiente que se respirava na cabina da selecção portuguesa não era verdadeiramente de alegria e satisfação pelo expressivo triunfo que havia sido construído. É que, para além da linguagem dos numeros, a consciência acusava que o rendimento da equipa havia sido bastante inferior ao que seria de esperar e desejar.

Sendo Águas o «capitão» da equipa das quinas, impunha-se que registássemos a sua opinião acerca do jogo com os Luxemburgueses. Eis o que nos disse:

— Com umas noções do que é o futebol, os Luxemburgueses demonstraram boa corrida e razoável resistência física. Todavia, o futebol por eles exibido esteve, tècnicamente, sobre o fraco. Acho, mesmo, que esta foi das piores equipas que temos defrontado. Para mim, 6-0 é um resultado pouco expressivo para as oportunidades que tivemos.

■

Jann, o numero «4 luxemburguês foi o capitão da equipa que, ontem, nos visitou. Por isso, lhe pe-

(Continua na página seguinte)

Uma simples troca "salvou" o jogo

Quando Yauca foi para interior

os assobios da primeira parte deram lugar a um "fim de festa" aplaudido

(Continuação da 1.ª página)

que é mais evidente nas partidas internacionais — não hesitou em manifestar o seu descontentamento e desagrado com assobios reprovativos.

Felizmente, o intervalo (a vantagem era de 1-0, por sinal graças a uma finalização afortunada por parte de José Águas) propiciou a revisão dos acontecimentos. E na segunda parte, nos primeiros oito minutos, o desafio estava resolvido. O 2.º golo — na origem esteve Yauca que executou o centro pelo que a bola acabou por ser impelida pelo Luxemburguês n.º 4, (Jann) — e a passagem de Yauca para interior, por troca com Hernani foram dois factores, mais o segundo notòriamente, que influiram para a «salvação» do «team» lusitano até então, como se frisou, amornado.

O 3.º golo foi o princípio do fim. Yauca — que alinhou para substituir o titular Cavém — arrancou estrepitosos aplausos, concluindo de maneira magistral, com categoria, um centro de José Augusto. A sorte estava lançada e até ao termo das operações, a despeito de um ou outro assomo dos visitantes, o domínio do campo pertenceu aos Portugueses.

Só a baliza, essa sim, continuou a ser o alvo que não se atingia com a precisão requerida.

■

Pensar-se-á que um elucidativo 6-0 não contém o substracto suficiente para convencer o crítico. Não se engana quem assim «pensa». Efectivamente, o triunfo, que não tem a mínima contestação tão indiscutível se projectou sobre o relvado, revestiu-se de uma série de pormenores que, na circunstancia, não podem ser obliterados.

O «Responsável» e o treinador, homens sabedores, terão decerto avaliado os prós e contras e decerto também chegaram a conclusões.

Supomos que ambos não gostaram da exibição pelo que não será difícil deduzir que a analise, já realizada, haja incidido sobre determinados pontos dignos de uma ponderação cuidada.

■

Começando na baliza e acabando no extremo-direito, forçosamente, deparam-se com duvidas inquietantes das quais a principal consiste na própria «ossatura» da equipa. Estavam presentes seis homens do Benfica: um na baliza, dois no trio dos defesas e três no sector dianteiro.

Anseia-se sempre por um mínimo de acção global, «entrosamento» de compartimentos. Assim, se explicam os treinos consecutivos, as contínuas sessões teóricas e a realização de estágios onde num ambiente de fraterno convívio se estreitam os laços de camaradagem.

Ora, o «onze» nacional partiu de um bom princípio. Numa imagem grosseira, de que nos penitenciamos, equivalia ao Benfica (estiveram previstos sete elementos e um oitavo andou na goteira) reforçado. Bem ou mal, pelo menos existia a esperança de que a dispersão de esforços não passaria de uma hipótese longínqua.

Armando Ferreira, que foi jogador atilado e de larga capacidade dedutiva, apercebeu-se do importante pormenor e não vacilou. Mas os seus cálculos não surtiram o desejado efeito. É que entre a concepção do «onze», em princípio, e a sua apresentação em campo mediou um pronunciado período. Precisamente, nesse período a forma do Benfica acusou um ligeiro decréscimo de rendimento, em consequência de natural fadiga psicológica — de um afloramento de «surménage», mal de que ninguém está livre, principalmente o atleta em forma.

Aliás, as ultimas exibições do «quadro» benfiquista, vidé casos do Aarhus e Cuf, demonstraram a existência do fenómeno.

Por outro lado, a inclusão dos «atélites decisivos não se revestiu da felicidade congeminada. Desde Hernani, obstinado, nas correrias e individualista, até José Carlos—a estreia corajosa —, passando por David Julio, incertos na posição e no apoio, esse substracto benfiquista agiu, digamos, desamparado. Só lhe valeu — os homens da retaguarda estão afastados do julgamento, embora Costa Pereira haja brilhado a grande altura — a desenvoltura de Yauca e, sobretudo, a sua inclusão ao centro, por sinal, ao lado do avançado mais lucido e de rendimento mais certo — José Augusto.

Terá sido bem vista a inclusão de Hernani no quinteto dianteiro quan-

(Continua na página seguinte)

O castigo da chuva...

(Continuação da 1.ª página)

pa nacional mereceu, em determinado momento, os assobios do publico...

Queremos «melhor futebol», parecia exigir o publico, que, ontem, se deslocou ao Vale do Jamor para assistir a mais uma jornada do seu desporto favorito.

O sacrifício foi grande, pois... até choveu.

Comentário de um espectador:

— Quem vem assistir a um jogo destes, bem merece o castigo da chuva.

Internacional junior em 1960 —internacional senior em 1961. Uma proeza do jovem José Carlos, da Cuf do Barreiro.

— E o que é mais de admirar — disse alguém a nosso lado — é que este José Carlos não é do Benfica, nem do Sporting, nem do F. C. do Porto, nem do Belenenses.

Um outro espectador, que ouviu, indiferentemente, aqueles comentários, encolheu os ombros e replicou:

— Mas é o seleccionador do Barreiro... Neste caso, em relação ás selecções do ano passado, o Barreiro tomou a posição de Coimbra...

Desta vez não houve «sarilho» no apanhar da bola, terminado o desafio.

O árbitro suiço, de um país que cultiva a ordem, não quis dar o espectáculo da bola á arrepanha... Assim que o esférico foi ás mãos de Costa Pereira... apitou para terminar o desafio... e pronto. A bola já não saiu das mãos do guarda-redes português.

Foi um justo prémio para a sua boa exibição. E' que apesar da selecção portuguesa ter ganho por 6-0... o nosso guarda-redes não deixou de ter trabalho de vulto.

Coluna, com um adversário a estorvar-lhe a acção, consegue dominar o esférico e organizar uma avançada

Os juniores de

O seleccionador nacional de juniores apresentou ontem, no relvado do Estádio Nacional, a equipa que, daqui a onze dias, entrará em acção para disputar o torneio internacional da U. E. F. A., cuja organização cabe, este ano, à Federação Portuguesa de Futebol.

Digamos, desde já, que o «team» não agradou, no conjunto, chegando, até a decepcionar — a equipa defrontou a turma da época transacta, aquela que se cotou em excelente plano no torneio efectuado na Austria — pelo que os elementos escolhidos por David Querra, devem ter deixado o seleccionador apreensivo...

*

Os seleccionados, até aos 10 minutos, obtiveram três golos de vantagem e, por aí se ficaram... Depois, o trabalho estava executado, nada mais era preciso fazer.

Se, porventura, vão com essa mentalidade para o torneio, sofrerão, nat
tos, por
corrente
como o
a selecç
O jog
cionados
falhas:
certo de
cipação,
nula),
zação do
remate
O con
tagem,
derada
mente,
jogo. D
versário
admirav
final do
O sect
è Olivei
— fraq
grupo
meio do
consenti
Partida
ganizaç
mento.
não po
sejado.

Em
de 1960
recer
embora
tal, esq
e preci
de á
volvera
dável,
das, en
culdade
Alexa
ra, fixa
bem c
ça, ma
do-a ao
dam a
element
mero d

Num
linhas
tuou a
mos, t
inferior
drontar
cupação
necessá
ção de
As f
remedi
sáveis

A selec

Grandes modificações na

para o jogo com a Inglaterra — anunci

Armando Ferreira não parecia muito satisfeito com a sua estreia internacional como treinador. É que, a despeito do volumoso resultado conseguido, os seleccionados não haviam atingido aquele nível que seria lícito esperar-se.

Abordado pelos repórteres, o seleccionador falou abertamente:

— Não fiquei muito satisfeito com o jogo. Os nossos jogadores mostraram-se apáticos, durante o primeiro tempo, devido, talvez, ao convencimento em que estavam da inferioridade do grupo contrário. E isto contràriamente ao que lhes havia sido recomendado. O resultado foi melhor que o jogo. Não mereciamos vencer por 6-0. O resultado era, aliás, o que menos me interessava. Entre os Luxemburgueses, destaco o extremo-esquerdo Letsch. Dos Portugueses, os melhores foram Costa Pereira, Angelo, Germano, Julio e Yauca, este brilhante. E prosseguiu:

— Não estou arrependido de ter chamado os novos, muito embora tanto Lino como José Carlos por acusarem a estreia não tenham correspondido. No entanto, jogar mal é admissível. A todos sucede. Mas há uma qualidade que se exige na representação nacional que é o apego á luta. Só por isso, posso estar aborrecido com alguns de

E a concluir:

— Para o jogo com a Inglaterra, haverá grandes modificações na equipa.

Regis
to do t
burgue
coube,
cionar
caram
declaro

— So
nos pe
mais ad
to, dent
Portuga
Portugu
nalguns
«score»
dois gr
José
element
naram.

...res de 1961 em ensaio...

...al de ju... ..., no re... ...l, a equ... ...as, entra... ...ar o tor... E. F. A., ...ste ano, ...e Futebol ... ...o «team» ...o, chegar... ... a equip... ...poca trab... ...u em ex... ...o efectua... ...ue os e... ...David ... ...ado o ... ...clu... ...nu... ...os 10 can... ...los difiel... ...m... o: V... ...executado... ...azer. ...oma essa ...eio, sofre...

...go

...arte ...lo

...acilou. Mas ...iram o de... ...a concep... ...ncípio, e a ...po mediou ... Precisa... forma do ...iro decrés... consequên... ...cológica — ...urménage», ... livre, prin... forma. ...ibições do ...lé casos do ...ram a exis...

...isão dos ca... ...revestiu da ...Desde Her... ...erias e indi... ...s—a estreia ... David Ju... ...e no apoio, ...ta agiu, di... ... lhe valeu ...uarda estão ...to, embora ...ado a gran... ...ra de Yau... inclusão no ...o do avan... rendimento ...sto.

...inclusão de ...teiro quan...

...eguinte)

rão, naturalmente, alguns desgostos, porque as outras equipas concorrentes não serão benevolentes como o foi a turma treinadora — a selecção de 1960.

O jogo desenvolido pelos seleccionados, foi pobre e recheado de falhas: movimentação lenta, desacerto de passes, ausência de antecipação, marcação abstracta (ou nula), imperfeição na esquematização dos lances, e, fraco poder de remate

O conjunto, depois de obter vantagem, que não poderia ser considerada substancial, quebrou totalmente, não atinando com o fio de jogo. Deixou-se suplantar pelo adversário — que trabalhou a bola admirávelmente — apagando-se, até final do encontro.

O sector intermediário - - Carriço e Oliveira Duarte (depois Alcides) — fraquejou de tal forma que o grupo contrário, apoderou-se do meio do terreno, abraçando-o, não consentindo que fosse ocupado. Partida a linha média, toda a organização sofreu o natural arrasamento. As peças mal conjugadas não podiam dar o rendimento desejado.

*

Em contrapartida, os juniores de 1960, exibiram-se de modo a merecer louvores. Destros a atacar, embora esquecessem o golpe mortal, esquematizando lances rápidos e precisos, e imprimindo velocidade á partida, os «velhos» desenvolveram uma toada de jogo agradável, com avançadas bem urdidas, enleando e colocando em dificuldade a defesa adversária.

Alexandre Moreira e João Pereira, fixaram-se no meio do terreno, bem coadjuvados por Jaime Graça, manobrando a bola e endossando-a aos companheiros, como mandam as regras. Foram estes, os elementos que criaram o maior numero de ofensivas perigosas.

*

Num relance, comentamos, em linhas gerais, o «ensaio» que efectuou a linha de juniores. Acreditamos, todavia, que o conjunto se inferiorizou psicológicamente, amedrontando-se, talvez com a preocupação de não errar. Torna-se, necessária, pois, uma descontracção de nervos.

As falhas apontadas são todas remediáveis, até porque os responsáveis estão, ainda, a tempo de as corrigir. Este encontro apesar de tudo, deve ter sido, util ao seleccionador, pelas indicações que o jogo forneceu.

Em relação á constituição física dos seleccionados, teremos de elogiar, pois, na verdade, têm presença, o que aliado á normalização do conjunto, deve servir condignamente o nosso futebol, neste torneio internacional.

MÁRIO FRANCO

A opinião dos capitães das equipas de 1960 e 61

João Pereira e Crispim

João Pereira, o médio belenense que o ano passado jogou na Austria, foi quem capitaneou a equipa de 1960. Interrogado pela nossa reportagem, deu-nos o seu parecer:

— A selecção que nos representará e onde há vários elementos do ano passado, é, de facto, boa. O que noto, porém, é que a linha intermediária não segura o jogo a meio-campo. Afigura-se-me que a equipa do ano passado, também com uma defesa que metia mais respeito, era superior. Mesmo assim, porém, Portugal tem oportunidade de fazer boa figura, até porque joga em casa. Quem nos dera a nós que, no ano passado, tivesse sucedido o mesmo-...

Ouvimos, depois, Crispim, da Académica, «capitão» da selecção de 1961. Eis o que nos confidenciou:

— Gostei muito da equipa deste ano. Acho que temos possibilidades de marcar boa presença, talvez mesmo melhor que a do ano passado. Não que a equipa seja superior á que se deslocou a Viena de Austria, mas porque temos já jogadores com mais experiência e também, porque actuaremos diante do nosso publico.

A selecção nacional de juniores — 1961, que ontem venceu, no Estádio Nacional, a selecção de 1960, por 3-0

Notas soltas sobre... "miúdos"

Os três golos de rajada que os juniores de 1961 enfiaram nas balizas dos seus companheiros do ano passado... foram a unica coisa positiva que forneceu o desafio-aperitivo de ontem, no Estádio Nacional.

De resto, quanto a jogo, agradaram muito mais os juniores do ano passado. Parece que houve uma preocupação muito grande em arranjar rapazes de boa condição física para a selecção deste ano.

Saímos com a certeza de os juniores de 1961 formarem uma equipa de peso, servida por cinco bons «artilheiros», que, no curto espaço de oito minutos, fizeram 3-0 e resolveram o desafio.

Toda a gente quis saber onde estava o Simões. O prometedor dianteiro dos «encarnados» vestiu a camisola n.º 11, mas... não esteve nos seus dias.

Jogou sem justificar a fama que tem.

Todas as atenções recairam em Simões — mas... nada de novo. Fica para a outra vez.

A maioria dos espectadores não viu marcar nenhum golo. Quando chegaram já havia 3-0.

E, como depois, durante o desafio constatou que os juniores de 1960 jogavam muito melhor e atacavam muito mais... ficou admiradíssima com o resultado. Até lhes custou a acreditar que os «brancos» (os de 1961) já tivessem marcado três golos...

O futebol é assim.

Um dos espectadores que chegou tarde, o popular actor Humberto Madeira revelou logo a sua grande preocupação, perguntando:

— Qual é o Peres?

Afinal, o Peres «não esteve lá». Não alinhou.

Então o Humberto Madeira procurou outro junior do Belenenses, mas só na 2.ª parte teve oportunidade de ver o Rodrigues, defesa-central, elemento de grande futuro nos «azuis».

Como estavam em campo duas equipas de juniores — uma de 1960, outra de 1961 — não deixou de ter graça e fundamento a pergunta que um espectador fez a outro:

— Quem é o guarda-redes dos «veteranos»?

Escusado será dizer que os «veteranos» eram os de 1960...

Houve quem não achasse bem que os juniores mais velhos, os do ano passado, estivessem equipados com camisola verde.

Os «verdes» eram os mais antigos e os «brancos» os mais modernos.

Ora, o contrário estaria melhor, pois os mais novos são mais «verdes» que os outros. Pelo menos assim o mostraram no desafio de ontem...

«Não fiquei satisfeito»

David Sequerra não parece completamente satisfeito com o trabalho dos seus pupilos no jogo, preliminar de ontem.

Quando o abordámos, respondeu-nos:

— Estou, plenamente, convencido de que podemos fazer melhor. Não digo que se jogue, sempre, aquilo a que se assistiu nos 10 minutos iniciais. Mas entre esse período e os restantes 70 minutos, há um meio-termo que já não deixava de nos agradar.

«O ataque, sobretudo, esteve muito abaixo do que está, perfeitamente, ao seu alcance.

«É dificil conseguir-se uma equipa superior á do ano passado mas é possível obter-se uma selecção que corresponda ao que todos desejamos dela».

REUNIÃO DE SPORTINGUISTAS

Na sede do Sporting, reunem-se, esta noite, antigos dirigentes a fim de estudarem a situação actual do clube.

ONDE ALINHAM presentemente os juniores que estiveram em Viena de Áustria, em 1960

GUARDA-REDES: Rui, Futebol Clube do Porto (reserva); e Silva, Benfica (reserva).

DEFESAS: Amandio e Maximiano, Benfica (reservas); Pedro Gomes, Sporting (reserva); e Pais, Cernache (1.ª categoria).

MEDIOS: José Carlos, Cuf (1.ª categoria); João Pereira, Belenenses (reserva); e Bernardes, Torriense (1.ª categoria).

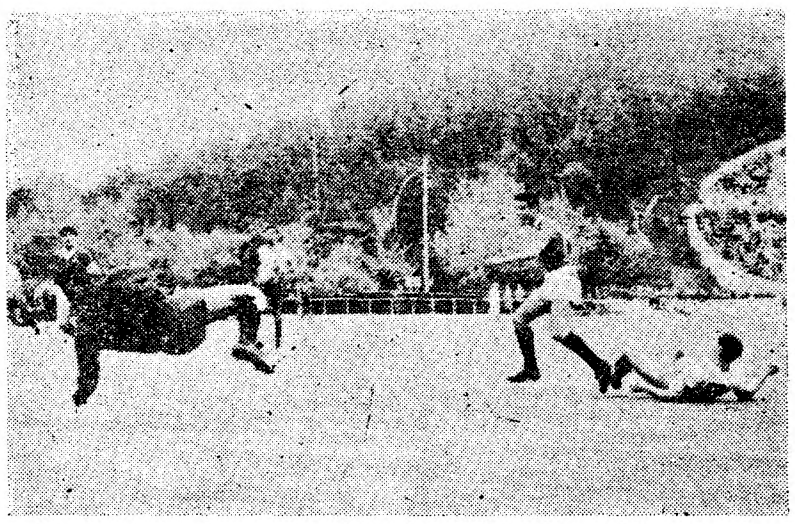
AVANÇADOS: Crispim, Académica (reserva); Pedras, Vitória de Guimarães (1.ª categoria); António Moreira e Jorge, Benfica (reserva); Serafim, F. C. Porto (1.ª categoria); Simões, Benfica (juniores); e Lourenço, Alcobaça (1.ª categoria).

ões na equipa — anuncia A. Ferreira

...Luxemburemo-esquerses, os mei...eira, Ange... ...Yauca, este ...iu: ...lido de ter ...ito embora ...Carlos por ...tenham cor... jogar mal ...ucede. Mas ...se exige na ... que é o ...isso, posso ...guns deta... ...Inglaterra, ...ficações na

Registámos, depois, o depoimento do treinador da selecção luxemburguesa, Robert Heinz, a quem coube, também, a missão de seleccionar os elementos que se deslocaram ao nosso País. Eis o que nos declarou:

— Somos amadores, o que não nos permitiu seguir a preparação mais adequada. Jogámos, no entanto, dentro das nossas possibilidades. Portugal mereceu a vitória. Os Portugueses, porém, tiveram sorte nalguns lances, o que tornou o «score» exagerado para o que os dois grupos renderam. Germano, José Augusto e Águas foram os elementos que mais me impressionaram.



Silva, o «keeper» da selecção de juniores — 1960, apesar da sua decisão, não conseguiu evitar que os seleccionados de 1961, marcassem o seu primeiro golo, por intermédio de Nunes, que não se vê na gravura

Portugal-Luxemburgo

(Continuação da página anterior)

do se admitia a presença de quatro benfiquistas?

A qualidade do adversário indicava facilidades no jogo ofensivo. Outra hipótese não reunia o mínimo de persuasão. Portanto, contra um antagonista, preocupado com a defesa, só interessaria o tipo do jogador nortenho — rápido, acutilante, razoàvelmente rematador e conhecedor de várias posições.

O considerando aplicou-se ao caso do jovem José Carlos, ano passado junior, e esta época lançado na senda dos eleitos. O médio cufista, que é «todo ataque», poderia compensar o excessivo adiantâmento de Hernani desde que se postasse no lugar ideal para ser o reimpulsionador de novas iniciativas. A seu lado, estaria David Julio, mais habituado á tarefa intermediária defensiva, e Mário Coluna, o interior-armador, que é eficiente na colocação recuada, muito embora o seu rendimento actual se revele acentuadamente sóbrio.

A esquematização teórica da manobra não se concretizou, na prática, como se aguardava.

José Carlos acusou os efeitos da estreia e, em especial, os insucessos nos primeiros contactos com a bola. David Julio hesitou na posição que o jogo lhe sugeria. E no ataque, ainda com Yauca atirado para junto da linha lateral, havia demasiada hesitação e pouca pontaria certa. Daí, a desarmonia global.

O segundo tempo encarregou-se de rectificar os erros e com a presença de Yauca, na zona central, a articulação ganhou eficiência. O belenense, além da sua objectividade, foi um precioso elo de ligação para a «meia-armação». Por isso, os 4-0, aos 16 minutos, assumiam a máxima naturalidade e demonstravam a submissão dos Luxemburgueses, a despeito de duas intervenções de classe de Costa Pereira.

Já com tudo visto e revisto aconteceu o já citado «fim de festa». Um autentico bombardeio ás balizas de Schmitt. A recarga de Yauca, que deu o 5.º golo, pôs termo a dois golpes, consecutivos, de José Augusto e José Águas. Um minuto volvido, Mário Coluna, que no início do 1.º tempo foi o avançado que mais se preocupou em rematar, conseguiu o 6.º tento, na ocasião em que o regozijo era geral, com o nome de Yauca a ressoar pelo Estádio...

Quando o interior-esquerdo visitante, em reacção típicamente latina, atirou a bola de encontro á trave já o publico, em certa medida, se reconciliara com os jogadores — convencido, porém, que tudo «devia» ter sido muito mais fácil do que, realmente, foi.

A correcção pairou sobre o relvado e a arbitragem denunciou firmeza, autoridade e competência. Factores, por conseguinte, favoráveis para o registo de uma boa demonstração futebolística. Ela, como já acentuamos, não foi viável, já que o «team» de Luxemburgo também não representava um estímulo especial.

Extremados os dois limites da apreciação, a defesa e o restante, temos que assinalar a necessidade de se rever, se for caso disso, o escalonamento do quinteto dianteiro com os médios, por forma a extrair-se o rendimento que não é mais, afinal, do que o ajustamento propício a uma velocidade de manobra que não abdique da desmarcação e do passe no momento ajustado — pormenores que ontem estiveram ausentes.

Costa Pereira — o 1.º homem do «onze» nacional — apesar de não ser chamado a trabalho intenso agiu, quando foi solicitado, de maneira brilhante.

Seguro como uma rocha, executou defesas que evitaram golos, principalmente na primeira parte, quando os contra-ataques dos visitantes podiam adensar o descontrole que o grupo português denunciava.

Os três defesas — Lino, Germano e Angelo — não depararam com dificuldades, se bem que o extremo-esquerdo elemento experimentado, haja posto á prova Lino. Este, porém, não se desorientou. Aliás, com serenidade, soube colaborar em dois ou três golpes ofensivos, como se estivesse no seu clube. Á vontade...

Germano movimentou-se, prestigiando a sua classe e dando plena satisfação, o mesmo sucedendo com Angelo que foi o atleta mais descontraído em campo.

Aos médios e avançados já apontámos o respectivo «deve e haver». E se de alguns não dissemos em pormenor o que decerto o leitor esperaria é porque, na verdade, a acção deles — casos de Águas e Hernani — não suscita uma apreciação lisonjeira. O avançado-centro acumulou erros, além de que não primou pela vivacidade requerida e que esta época não lhe tem andado arredia. O interior acabou por se contagiar pela própria infelicidade.

O grupo luxemburguês surpreendeu-nos, dado que a selecção militar nos revelara um futebol incipiente, sem qualquer nota interessante.

Espírito combativo, razoável organização defensiva e ideia de contra-ataque, com base na rapidez, constituiram apontamentos agradáveis numa equipa modesta que primou também por exemplar correcção.

Dos seus elementos salientaram-se Brosius, Konter, Bauer e Letch.

FERNANDO SOROMENHO

O 6.º golo marcado por Coluna

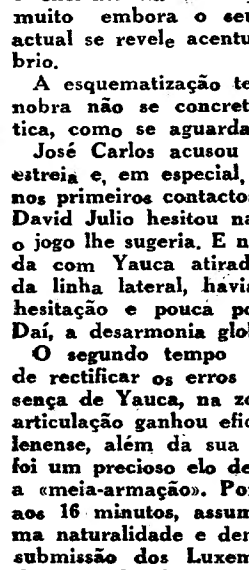
Depoimento dos capitães

(Continuação da página anterior)

dimos as suas impressões sobre o jogo:

— Venceu Portugal e com justiça, porque os jogadores portugueses são, na realidade, melhores do que nós. O resultado é, no entanto, muito exagerado porque os nossos adversários tiveram sorte em dois dos golos. 4-1 seria mais justo. Germano, José Augusto, Coluna e Yauca foram os adversários de que mais gostei.

«Creio que, no segundo jogo, podemos rectificar o resultado verificado em Lisboa. Os Portugueses devem ganhar, é certo, mas não depararão, com certeza, com tantas facilidades. Da nossa «poule», os Ingleses são superiores e, portanto, os que mais probabilidades têm de passar á fase seguinte.



Restaurante TRICANA

(ANTIGO BORGES)

* PARQUE MAYER *

Reabre brevemente, totalmente remodelado, para apresentar aos seus estimados clientes e amigos a tradicional comida caseira. A gerência desta casa, orgulha-se de ter sido a primeira a lançar em Portugal os deliciosos «Frangos no espeto», vai ter o prazer de continuar a apresentar este delicioso prato e outras especialidades. * A todos os clientes será feito o desconto das entradas no Parque

GIACOMO COSTA fu ANDREA

«LINEA C»

GÉNOVA

AVISO

t/n «PROVENCE»

Devidamente autorizados pela Junta da Emigração, informam-se todos os Snrs. Emigrantes, que têm passagem marcada para o paquete «PROVENCE», cuja saída estava prevista para o dia 9 de Abril, que foi alterada a data da saída de Lisboa para o dia 16 de Abril.

Assim, os Snrs. Emigrantes deverão apresentar-se em Lisboa ou Porto, com a mesma antecedência que lhe foi indicada pela Junta de Emigração, na sua Licença de Embarque, mas em relação á nova data de saída.

Os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTD.
LISBOA

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU — (Via LEIXÕES) N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/3/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 23/3/61 e para BISSAU a 22/3/61. Carga Frigorífica a 24/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES — (Via LEIXÕES) N/M «BELAS» — A 24/3/61. Carrega em LISBOA de 20/3/61 a 22/3/61. Carga Frigorífica dia 23/3/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 24/3/61 Em Lisboa só para MATADI a 30/3/61 N/M «BORBA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/4/61 a 14/4/61. Em Lisboa só para MATADI a 20/4/61
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 20/3/61 N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/3 a 10/4/61
ANVERS PORTUGAL	Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 30 e 31/3/61 N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 6 e 7/4/61

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» 21 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário).
GANDA 14 de Abril	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até 12 de Abril.
UIGE 18 de Abril	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito** e **Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 10 a 13 de Abril.
IMPÉRIO 22 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia.** Carrega em Lisboa até 20 de Abril.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 28 de Março 22 de Abril	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador** e **Recife.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 23 de Março 27 de Abril	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Variam entre os 15 e os 18 anos

as idades dos jogadores inscritos

para o torneio internacional de juniores da U. E. F. A.

O Torneio Internacional de Juniores da U. E. F. A., este ano a cargo da Federação Portuguesa de Futebol, começará a disputar-se no próximo dia 30 para terminar no dia 8 de Abril.

Estão inscritos os dezasseis seguintes países: Alemanhas Ocidental e Oriental; Áustria, Bélgica, Espanha, França, Inglaterra, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Jugoslávia, Polónia, PORTUGAL, Roménia e Turquia.

Os desafios serão disputados nos dias 30 deste mês, e 1, 4, 6 e 8 de Abril, cidades do Porto, Lisboa, Braga, Leiria, Évora e Coimbra.

A cerimónia de abertura efectuar-se-á no Estádio das Antas e a final, no Vale do Jamor.

Cento e trinta jogadores inscritos por seis Federações

São já conhecidos os nomes e as idades dos 135 jogadores inscritos pelos seguintes seis países: Alemanha Oriental, Bélgica, Espanha, Hungria, Polónia e Roménia.

As idades desses jogadores variam entre os 15 anos (um só), os 16 (9), os 17 (32) e os 18 (93).

O jogador com 15 anos é da Polónia e chama-se Jersy Soltysec.

Eis, entretanto, os nomes dos participantes inscritos, distribuidos pelos seus países:

A Alemanha Oriental inscreveu 26

A Alemanha Oriental inscreveu 26 jogadores, sendo 21 de 18 anos e 5, de 17.

Eis os seus nomes: *com 18 anos:* Uwe Baade, Gerd Backhaus, Fritz Feister, Dieter Fietz, Rainer Geserich, Waldemar Hauk, Peter Haupt, Hans Hautmann, Peter Henschel, Peter Herzog, Hartmut Hoffmann, Peter Hoffmann, Heinz-Jurgen Jeglitza, Bernd Leopold, Klaus Lisiewicz, Peter Meyer, Gunter Minnich, Gunter Riedl, Manfred Schickgram, Manfred Schuster e Helmut Stein.

Com 17 anos: Freimut Bott, Gerhard Kunefke, Hartmut Rentzsch, Harmut Schergel e Eberhard Schumm.

Dezásseis inscritos pela Bélgica

A Federação Belga inscreveu dezasseis jogadores, sendo oito de 17 anos e os outros 8, de 18 anos. Eis os nomes de uns e dos outros:

Com 17 anos — Pierre Carteus, André Colasse, Henri Depireux, Alfons Haagdoren, Roland Suys, Pierre Vander Eeckt, René Vander Eeckt e Joseph Wyckmans.

Com 18 anos: Guido Haerens, Nicolas Michel, Armand Peeters, Wilfried Puis, Jean Paul Spaute, Gérard Vanderhoven, Pierre van Roy e Frans Vermelyen.

A Espanha apresentará 22 juniores

A Federação Espanhola inscreveu 22 jogadores, sendo um de 16 anos, 6, de 17; e 15, de 18.

Eis os seus nomes:

Com 16 anos—Jesus Bayardo Martinez. É reserva.

Com 17 anos—Ramón Montesinos Calat, Carmelo Amas Mendez, Manuel Palau Carrion, José António Urtiaga Albizu, Francisco Fernandez Rodriguez e António Iznata Dimas. Os dois ultimos são reservas.

Com 18 anos—Adolfo Arriaga Jaca, Roberto Rodriguez Aguirre, Joaquin Cubells Garcia, José M. Elcoro Gabilondo, Ramón Fernandez Campos, Jesus Martinez Jayo, Vicente Gil Esteve, Angel Oliveros Jimenez, Francisco Ballester Dalmau, Manuel Cabello Carbonell, Domingo Erviti Larumbez, Vicente Noverges Moyano, Juan Manuel Zamora Echave, Juan Guedes Rodriguez e Francisco Moya Gomez. Os três ultimos são da reserva.

A Hungria tem 23 inscrições

São 23 os jogadores inscritos pela Hungria: um com 16 anos, 5, com 17; e 17, com 18.

Os seus nomes são os seguintes:

Com 16 anos — Zoltán Varga.

Com 17 anos — Laslo Varga, Attila Raczi, Janós Tevéli, Sándor Faliszek e Lajos Novak.

Com 18 — Laslo Takács, Lajos Kiss, József Schmidt, János Szániel, István Vági, Tibor Molnár, Zoltán Kohlmayer, Pál Csiesmann, Benó Káposzta, Jozsef Bárczi, Mihály Fóris, Lajos Burányi, Gyorgi Nagy, János Farkas, László Bacskai, Ervin Nagy e Sándor Katona.

A Polónia é recordista com 28 inscrições

A Polónia inscreveu 28 jogadores, sendo 1 de 15 anos, 7, de 16; 4, de 17; e 16 de 18.

Com 15 anos — Jersy Soltysek.

Com 16 — Bogdan Kedzia, Janusz Kowalik, Wieslaw Korzeniowski, Boguslaw Komendarczyk, Robert Kunikowski, Marek Tabor e Ryszard Szymczak.

Com 17 — Krzysztof Hausner, Karol Kapcinski, Grzegorz Oprzadek e Czeslaw Studnicki.

Com 18 — Boguslaw Dziewiatkiewics, Roman Kasprzyk, Zdzislaw Kowalczyk, Józef Mokrus, Jerzy Musialek, Ewald Marzec, Józef Motowidlo, Alejzy Nowak, Andrzej Rewilak, Norbert Starón, Janusz Zmijewski, Norbert Blaszczyk, Ryszard Kielak, Walter Winkler e Jerzy Apostel.

20 Romenos

A Roménia inscreveu 20 jogadores, sendo 4 de 17 anos e 16, de 18.

Com 17 anos — Spiridion Niculescu, Aurel Mandoiu, Constantin Fratila e Gheorghe Pasan.

Com 18 — Marin Andrei, Vasile Ion, Mihai Adam, Bujor Halmageanu, Mircea Radulescu, Valeriu Anton, Eno Poszoni, Ioachim Popescu, Dumitru Popescu, Alexandru Pascanu, Ion Pircalab, Iuliu Naftanaila, Calin Gane, Ion Tomes, Miklos Selymesi e Stefan Harsani.

Um aspecto do encontro entre o Benfica e o Salgueiros, a contar para o «Nacional», que os «encarnados» venceram pela diferença mínima

Os clubes lisboetas

entraram com o pé direito no «Nacional» de handebol

Com os desafios F. C. Porto-Sporting, disputado na Constituição, e Benfica-Salgueiros, efectuado no Campo Grande, começou ontem a disputar-se o Campeonato Nacional de Handebol de Onze.

A prova, pode dizer-se, começou da melhor maneira para os conjuntos lisboetas que averbaram merecidos triunfos.

Se é verdade que os «encarnados» tarde concretizaram o seu ascendente não é menos verdade que, sem terem feito um bom jogo foram superiores ao adversário, justificando, por isso, a vitória.

Os Lisboetas de início deram a sensação de se encontrarem a estudar o adversário fazendo este o mesmo em relação aos Benfiquistas.

No ultimo quarto de hora da partida, porém, os donos da casa imprimiram aos lances mais velocidade e coesão chegando, até, a atingir um plano agradável.

No Porto, frente aos tradicionais campeões, os Sportinguistas alcançaram uma vitória que quase se pode considerar sensacional, dada a diferença de golos, registada no marcador.

Os locais abriram a contagem, mas, logo no lance imediato, os «leões» estabeleceram a igualdade.

Após um castigo máximo, apontado por Dias, os Lisboetas voltaram o comando das operações para tervalo, porém, os visitantes tomaram o cmando das operações para não mais as deixar.

Factos importantes em Fevereiro

Apresentamos hoje o balanço da actividade desportiva nacional, referente ao mês de Fevereiro p. p., pelo qual se vê que sob o aspecto internacional o movimento foi limitado. Eis, entretanto, os factos mais importantes.

1 — Angelo Alves ganhou o campeonato de Lisboa, de bilhar, ás três tabelas.

2 — Foi inaugurada a nova sede do C. D. U. L.

4 — No Porto, a equipa de Espanha, de hóquei em patins, venceu a de Portugal, por 4-1; a Associação de Voleibol de Lisboa distribuiu os prémios das provas oficiais das duas ultimas épocas; Amado Fernandes venceu a 1.ª prova de Espada de 1961, do Clube Shell; a equipa feminina de voleibol do Stade Français venceu a do Sporting de Espinho, por 3-0 (Taça dos Campeões Europeus).

5 — Começou a prova distrital de principiantes da A. F. L.; realizaram-se, no pavilhão da F. I. P., corridas de «Karts», tendo-se evidenciado Julio Botelho Moniz; o Clube de Ténis do Estoril ganhou o «Grande Prémio Dunlop»; começou o campeonato regional de hóquei em campo; o Sporting e Manuel de Oliveira ganharam o campeonato regional de juniores, em corta-mato; Egídio Vieira, do Porto, ganhou o campeonato nacional de bilhar, ás três tabelas; no corta-mato de Madrid, classificaram-se Manuel Marques (6.º), Joaquim Ferreira (9.º) e Álvaro Conde (11.º); Luís R. Paquete (G. C. P.) estabeleceu novo «record» nacional de levantamento de pesos, de «levissimos», durando o anterior «record» há 50 anos; Rio Seco ficou vencedor do campeonato da II Divisão da A. B. L.

6 — Partiu para Marrocos a selecção militar de futebol.

8 — Marrocos venceu Portugal, por 3-0, no desafio entre equipas militares.

9 — Partiram para Bruxelas os atletas Joaquim Ferreira, Álvaro Conde e Maximiano Pinheiro.

10 — Jorge de Melo ganhou, em Málaga, a «Taça de oiro da Costa Del Sol», com 20/20 (tiro aos pombos).

11 — No corta-mato de Bruxelas: J. Ferreira (45.º), Maximiano Pinheiro (50.º) e A. Conde (54.º); o português Sabrosa ganhou, em Málaga, a prova «Beneficência», em tiro aos pombos.

12 — O Benfica conquistou o título de campeão de Lisboa, de handerbol de 11; os juniores do Benfica e do Belenenses ficaram finalistas do campeonato regional; começou a «Volta á Andaluzia» e Alves Barbosa ficou em 6.º.

15 — A etapa Cordova-Sevilha, da «Volta á Andaluzia» foi ganha por Alves Barbosa

16 — Ficou assente a presença do Benfica no Torneio de Paris; começou a preparação dos juniores para o Torneio Internacional.

17 — Na «Taça dos Campeões Europeus (Feminina) em basquetebol, o grupo do P. U. C. venceu a Académica de Coimbra, por 74-22.

18 — Foi aprovado o Estatuto dos Treinadores de Futebol.

19 — O Benfica sagrou-se campeão regional de juniores, batendo o Belenenses, por 3-1; abriu a temporada de ciclismo, ganhando António Pisco (independentes), Ramiro Martins (seniores), Manuel Carreira (juniores) e Ildefonso Esteves (iniciados); Manuel Oliveira e Benfica ganharam o campeonato nacional de corta-mato, em juniores; Alves Barbosa terminou em 8.º a «Volta á Andaluzia».

20 — Fez-se o sorteio do «Nacional» de juniores.

22 — Na 2.ª mão da eliminatória do torneio internacional militar, Portugal venceu Luxemburgo, por 4-0; o Seixal comemorou o 36.º aniversário.

23 — Mário Vinhas e Augusto Correia ganharam as provas da 1.ª jornada do torneio internacional de tiro aos pombos.

24 — Terminou a 1.ª volta do campeonato de basquetebol (1.ª Div.), com o Benfica, á frente, a 6 pontos do Belenenses; Casimiro Pinto ganhou a «Taça de Portugal», de tiro aos pombos.

25 — O Sport Algés e Dafundo realizou a sua assembleia geral ordinária.

26 — O Sporting e Manuel de Oliveira ganharam os campeonatos regionais de corta-mato, de seniores; Lima Fernandes, do Alpiarça, ganhou a 1.ª prova do «regional» de independentes; começou o «nacional» de juniores, em futebol; os principiantes do Belenenses (em futebol) estabeleceram novo «record» (14-0) ao vencerem o Vila-franquense.

27 — A Associação de Atletismo de Lisboa elegeu os novos corpos gerentes.

28 — Começou o torneio nocturno de ténis do C. I. F.

A actividade da Federação de Tiro

foi devidamente realçada pelo governador militar de Lisboa

A sessão solene da Federação Portuguesa de Tiro para entrega dos prémios do 17.º concurso de tiro de Lisboa e da prova «Independência» constituiu verdadeira homenagem aos homens que se encontram á frente daquele organismo desportivo, mormente ao seu presidente do conselho director, sr. capitão Silva Guerra, a quem se deve muito da valiosa actividade do tiro nacional.

Em representação do ministro do Exército presidiu á cerimónia o sr. governador militar de Lisboa que, ao encerrar a sessão, felicitou a Federação e pronunciou palavras altamente elogiosas e significativas para o sr. capitão Silva Guerra, a quem—disse—«a modalidade tanto deve não sòmente pelo seu passado de desportista e dos melhores praticantes, como através da acção desenvolvida na presidência daquele organismo».

Antes, já o sr. capitão Silva Guerra afirmara a necessidade cada vez mais premente de desenvolver a prática do tiro atendendo ao interesse enorme que ela desperta já nas camadas jovens.

Aludiu á magnífica cooperação da Força Aérea em competições do género, apontando ainda o êxito da representação de Portugal no torneio internacional militar, de Atenas.

A propósito da prova «Independência» revelou que nela surgiu uma figura merecedora de realce especial — Ivone de Barros, a unica senhora concorrente á qual era lícito render-se homenagem.

Natação e futebol em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 20 — O «record» nacional dos 100 metros livres, juniores, foi batido pela nadadora Amélia dos Santos, que no torneio disputado na Piscina da Associação dos Velhos Colonos percorreu aquela distancia em 16,3 s.

* * *

O Primeiro de Maio venceu o torneio de abertura de futebol ao derrotar ontem o Desportivo por 3-1.— (A. N. I.).

CAMPEONATO DE ITÁLIA

O INTER perdeu em casa!

ROMA, 20. — Resultados dos encontros do Campeonato Italiano:

Bari-Atalanta, 2-2; Fiorentina-Nápoles, 0-0; Internazionale-Pádua, 1-2; Juventus-Turim, 1-0; Lanerossi-Catania, 1-0; Roma-Lazio, 1-2; Sampdoria-Lecco, 1-0; Spal-Bolonha, 0-1; Udinese-Milão, 0-0.

Classificação geral:

1.º, Internazionale, 35 pontos; 2.º, Juventus, 34; 3.º, Milão, 32; 4.º, Roma, 30; 5.º, Fiorentina e Sampdoria, 28; 7.º, Catania, 27; 8.º, Atalanta, Pádua e Bolonha, 24; 11.º, Lanerossi, 22; 12.º, Spal, Nápoles e Udinese, 19; 15.º, Turim e Lecco, 18; 17.º Bari, 17; 18.º, Lazio, 14. — (A. N. I.).

EM BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos e para os fins do art.º 39. dos Estatutos com a ultima redacção de 4 de Janeiro de 1956, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a reunir no dia 29 de Março, pelas 20 e 30 horas, no Estádio do Restelo, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

a) Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano de 1960.

b) Eleição dos Corpos Gerentes, para o exercício de 1961.

Não havendo numero legal de associados á hora marcada, a Assembleia reunirá, em segunda convocação, uma hora depois, nos termos do art.º 38.º, com qualquer numero de associados.

Em continuação desta Assembleia e para eleição dos CORPOS GERENTES para o ano de 1961, ainda nos termos do mesmo art.º 39.º dos Estatutos, faço saber que as SECÇÕES DE VOTO funcionarão nos dias 29 no Estádio do Restelo, após o encerramento da Assembleia, e no dia 30 das 18 ás 23 horas, na Secretaria do Clube.

Lisboa, 13 de Março de 1961.

O Presidente da Assembleia Geral — a) *António Julio de Castro Fernandes.*

NOTA: — Os Snrs. associados poderão requisitar, na Secretaria, o RELATÓRIO E CONTAS, com o Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao exercício de 1960, a partir do dia 23 do corrente.

NO CAMPO "VIDAL-PINHEIRO"

Força de ataque e força de defesa

Foi escassa a margem final do encontro entre salgueiristas e Alcantarenses. Os «encarnados», pelo que fizeram e procuraram fazer, mereciam mais, embora, no fundo, se mostrassem satisfeitos com o resultado, pois este, mesmo mínimo, lhes concedeu rendimento máximo em pontos, que eram, na circunstancia, o supremo objectivo.

A verdade, contudo, é que o labor, decidido e porfiado, da defesa do Atlético também não merecia maior castigo, principalmente Bastos, a quem raro foi concedido um momento de tranquilidade e assinou uma série de paradas, sobretudo a bolas altas, com rubrica de brilhantismo.

A fisionomia da partida foi, de facto, caracterizada pela luta quase constante entre o ataque dos Portuenses e a retaguarda da equipa lisboeta e tem de dizer-se, em abono do comportamento dos defensores visitantes, que os salgueiristas, não obstante terem ensaiado um sistema de movimentação continua, com os dianteiros em rotação rápida, não encontraram o ponto fraco, a brecha que lhes consentisse realizar o resultado que estivesse em acordo com o domínio exercido. A toada de vivacidade posta em prática pelos atacantes «encarnados» teve sempre pela frente uma defesa, não só organizada, como decidida, que deu luta rija e regateou bola e terreno até á ultima.

Assim, os golos tornaram-se difíceis, até porque os Alcantarenses nunca hesitaram em atirar a bola para canto nos lances de maior apuro. O tento da vitória, obtido em golpe de cabeça, por Caraballo, aos 54 minutos, resultou de uma jogada maciça sobre as redes alcantarenses, em que a aglomeração dos jogadores constituiu, para Bastos, a grande dificuldade.

O êxito do Salgueiros tornou-se indiscutível, dado que os Portuenses foram os que mais forçaram a ofensiva e que mais deliberadamente buscaram os meios de a concretizar.

A exiguidade dos numeros foi, repete-se, mais consequência do bom trabalho do Atlético, a defender-se, do que ineficácia dos «encarnados», cuja linha dianteira esteve sempre em jogo, tendo em Benje, Chico e Caraballo os factores principais da sua movimentação, que Mário Santos, Lalo e Tai secundaram utilmente. O regresso de Chau deu mais consistência á retaguarda do seu grupo, onde o trio defensivo cumpriu e só Pinho deu sinais de insegurança.

O Atlético viu-se compungido a viver sobre a defesa e, nesse sector, mostrou a segurança e decisão que o resultado reflectiu. Globalmente, a equipa de Alcantara denunciou entendimento agradável, com fio de ligação certo a unir a retaguarda com a frente. No ataque, porém só Vieira Dias e Fonseca se evidenciaram e, algumas vezes, Carlos Gomes. Os extremos estiveram apagados, talvez até porque a tendência defensiva alcantarense os sacrificou, acanhando o conjunto, quando o jogo, mais amplo e rasgado, lhes poderia oferecer outras perspectivas. Alguns contra-ataques com perigo não invalidam esta impressão, antes confirmam o mérito da vitória do Salgueiros, que ameaçou em bem mais largas e sérias proporções, dando uma sensação de pujança e desembaraço, que só o grande obstáculo, representado pela defesa adversária, pode limitar nos seus efeitos.

ALBERTO LOBO

Um forte remate surpreendeu Bastos, mas a bola não entrou. O poste foi o obstáculo...

O Benfica em evidência

Ilídio do Rosário: campeão nacional

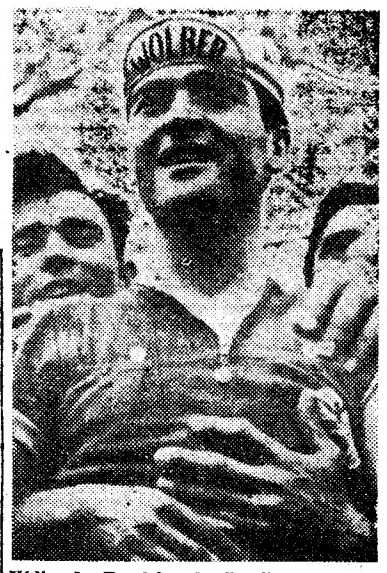
Helder Manique: vencedor na 1.ª prova do "Regional"

Sem ter sido aquilo a que se usa chamar uma prova essencialmente monótona, não agradou totalmente o Campeonato Nacional de Fundo de independentes, ontem disputado. Com efeito, julgamos que é de exigir-se mais de corredores rotulados de «ases», para além de umas quantas tentativas de fuga, como as que ontem se verificaram ao longo dos 248 quilómetros de corida. E' certo que por duas vezes a coisa «pegou» — fugas de Alves Barbosa, Sousa Cardoso, João Bárbara, José Anastácio Manuel Graça e Artur Carreira, na primeira volta; e Fernando Silva e Manuel Graça, entre os 2.º e 3.º percursos — e valha a verdade que se diga que amabas tiveram o seu mérito, mas, ainda assim, houve muito comodismo, demasiada renuncia por banda de certos corredores a quem é de exigir, pelo menos, mais espírito de iniciativa, já que o resto — a classe e boa forma — não dependem, apenas, da vontade do atleta.

O simples pormenor de terem chegado á meta nada menos do que 26 ciclistas é bem elucidativo a esse respeito.

A média dos primeiros classificados — 34,793 quilómetros — razoável pela distancia, não chegou a apagar a impressão deixada.

O benfiquista Ilídio do Rosário é o novo campeão nacional, um título honroso em qualquer circunstancia. Triunfo merecido? Sim, incontestávelmente. E' que Ilídio, mesmo sem haver participado em nenhuma das «fugas» dignas desse nome, foi ontem dos mais activos concorrentes, especialmente no troço final entre Cacém e Pedrouços. Como remate, a sua vigorosa ponta final permitiu-lhe uma vitória com o seu quê de sensacional, pois,



Ilídio do Rosário, do Benfica, campeão nacional de fundo

poucos esperariam ver Alves Barbosa ser desfeiteado num «terreno» que lhe é familiar...

Da actuação dos restantes corredores a que deu mais nas vistas, por muito discreta, foi a dos Portistas, especialmente no que respeita ao campeão do Norte Carlos Carvalho.

A ideia da Federação de insistir no mesmo percurso de há dois anos parece-nos feliz. Até o pormenor — sempre importante — da propaganda foi bem servido. Foram em numero de alguns milhares os espectadores, sobretudo, em Carcavelos onde estava instalada a meta. O Grupo Sportivo local, colectividade de gloriosas tradições no ciclismo, mereceu, aliás, a honra que lhe foi conferida, tanto se aprimoraram os seus dirigentes e associados em colaborar com os organizadores e, ainda, em bem receber os elementos oficiais, corredores e representantes da Imprensa e Rádio.

Começou ontem a actividade oficial dos amadores-séniores, que correram a primeira prova do regional. Triunfou, destacado, o jovem Helder Manique, do Sporting.

O facto mais saliente da corrida: são benfiquistas os cinco primeiros chegados á meta! Deste modo, o popular clube, teve uma jornada particularmente feliz.

PEDALADAS

● O protesto «leonino» sobre o contra-relógio do regional, ou melhor: a anulação da prova pela direcção da A. C. S. promete dar ainda muito que falar, pois o Benfica vai recorer de tal decisão.

● Afigura-se-nos de certo modo estranha a resolução da A. C. S. Primeiro: por ter considerado irregular uma coisa que não procurou impedir; segundo: se alguém cometeu irregularidales não foram «todos» os concorrentes e, assim, não é justo, nem humano, pagar o justo e o pecador; terceiro e ultimo: na falta do articulado no respectivo Regulamento Geral e Técnico de Corridas a A. C. S. não hesitou em inventar que houve «ajudas ou combinações» (entre corredores) numa prova de classificação individual. E' pelo menos a isto que se refere o artigo 260.º e suas alíneas... E como é a ele que se refere o comunicado n.º 4/61...

JUSTINO CORREIA

Confidências e inconfidências da gente do desporto

Foi o professor Portugal, antigo jogador da Académica, onde alinhou a médio e defesa, que mais estimulou Maló a dedicar-se a sério ao futebol, aconselhando-lhe o posto de guarda-redes.

■

Mário Lino, que, ontem, teve o seu baptismo internacional, nunca sofreu uma lesão grave ou qualquer distensão muscular no decorrer da sua carreira. O pior que lhe tem sucedido são ligeiras escoriações, sem importancia, nas pernas ou uma ou outra pequena pancada nos tornozelos.

■

Géo que, ultimamente, baixou á «reserva» do Sporting, conquistou até hoje, no Brasil, e desde os doze anos, nada menos que onze faixas de campeão.

■

Fernando Castro, nome popular do nosso atletismo, praticou, também, o hóquei em patins, o basquetebol e o futebol. Foi, porém, forçado a abandonar esta ultima modalidade por incompatibilidades surgidas entre os horários de treino e as suas obrigações profissionais.

■

Otto Glória que, como treinador, conheceu no Brasil apenas dois clubes — o Vasco da Gama e o América — já possou, no nosso País, por três: o Benfica, o Belenenses e, agora, o Sporting. E' curioso salientar-se que nunca, até hoje, deixou de treinar qualquer equipa lusa sem que, antes, lhe tivesse proporcionado qualquer título. Quererá isto dizer algo quanto ao nome do vencedor da «Taça de Portugal»?

■

Na actual categoria de honra do Sporting apenas há dois elementos da ultima grande equipa de juniores dos «leões» que, na época de 1955-56, conquistou os títulos «regional» e «nacional». São eles: Morato e Mendes. A ela, pertencia, também, Jorge Mendonça, hoje no Atético de Madrid.

■

Arsénio, o futebolista do Montijo, que teve, como poucos, a honra de conquistar o título de campeão latino, é coleccionador de emblemas de clubes, de sociedade com seu irmão. A colecção deve andar por volta dos 1000 emblemas.

JOGOS PARTICULARES

O Sporting venceu o Farense

Numa partida amistosa realizada em Faro, entre dois clubes da família «leonina», o Sporting venceu o Farense por 2-1. O jogo não correspondeu á expectativa com que foi aguardado. Decorreu em toada monótono e lenta. Os «leões» de Portugal, no entanto, delinearam alguns vistosos lances, aos quais, porém, faltou remate condigno.

Beira Mar e Académica empataram

Em Aveiro, na festa de homenagem ao jogador Canha, Beira-Mar e Académica disputaram um encontro particular, que teve a duração de 45 minutos e terminou com o empate de 1-1. Foi suspenso devido ao mau tempo. Ambas as equipas procuraram jogar bem e conseguiram-no, esporádicamente.

Lusitano, 2-Juventude, 1

Os dois clubes de Evora defrontaram-se ontem num desafio que naquela cidade suscitou interesse. Decorreu com equilíbrio, teve fases animadas e concluiu com a vitória dos lusitanistas pela diferença mínima.

Sesimbra, 2-Oriental, 1

O Oriental apresentou ontem uma das suas equipas em Sesimbra. Os locais ofereceram boa réplica aos lisboetas, triunfando por 2-1. O encontro foi por vezes disputado com muito entusiasmo.

CAMPEONATO DE ESPANHA

O REAL MADRID empatou em Oviedo

MADRID, 20. — Resultados dos jogos da 26.ª jornada do Campeonato Espanhol:

Maiorca-Saragoça, 4-0; Oviedo-Real Madrid, 0-0; Barcelona-Granada, 8-2; Valladolid-Sevilha, 0-4; Santander-Español, 1-0; Atlético de Madrid-Elche, 5-0; Real Sociedad-Bilbau, 0-0; Betis-Valência, 0-0.

Classificação:

Real Madrid, 47; Atlético de Madrid, 35; Barcelona, 32; Bilbao, 30; Valência, 28; Saragoça, 26; Betis, 25; Real Sociedad, 25; Maiorca, 24; Sevilha, 24; Español, 23; Santander, 23; Oviedo, 20; Elche, 19; Valladolid, 19; Granada, 15. — (A. N. I.).

«Bom-senso»

a maior necessidade do próximo Congresso de Voleibol

No próximo sábado realiza-se, na sede da Federação, o Congresso para a eleição dos novos corpos gerentes e aprovação de algumas alterações aos regulamentos geral e de provas.

Dadas as discordancias latentes, entre os dois organismos regionais no que se refere aquelas alterações que, várias vezes, temos apontado como causa principal da crise do voleibol, é de crer que a reunião suscite viva controvérsia.

Não conhecemos o ponto de vista actual do organismo lisboeta, uma vez que não houve reunião prévia, mas, por tal motivo, é de acreditar que serão mantidas na íntegra as decisões tomadas em conjunto e com perfeita unanimidade, há bastante tempo, pelos representantes clubistas. Ora, sendo assim — e temos motivos para o crer, conhecendo a lealdade e honestidade dos dirigentes lisboetas — parece-nos que, no congresso, não irão, certamente, surgir identidade de opiniões. Tal facto força á famigerada votação, quase sempre, uma medida injusta pela desigualdade de posições dos interessados.

Por esse motivo resta-nos apelar para o bom senso e isenção dos delegados presentes, de modo a que o voleibol saia devidamente prestigiado e que as alterações, a serem feitas, não visem interesses particulares ou locais, antes se subordinem ao interesse geral.

REMATES

* **A visita dos campeões checoslovacos está a ser aguardada com grande expectativa não só pela grande massa de praticantes, como, também, por aqueles que não acreditam no voleibol...**
* **A Associação de Lisboa e a Federação enviaram-nos já os seus relatórios, nos quais se podem apreciar, com minucia, as actividades desportivas e administrativas.**
* **A equipa nacional desloca-se á India, no período compreendido entre 14 de Abril e 1 de Maio. Ao que nos consta é ideia da F. P. V. fazer, acima de tudo propaganda da modalidade. Para esse efeito pensam os dirigentes deslocar doze atletas, que efectuarão jogos-treinos.**

NUNO MOTA

«DIÁRIO DE LISBOA»

O prestigioso Clube Internacional de Futebol aprovou, por aclamação, em assembleia geral, um voto de agradecimento ao nosso jornal.

■

Também a Secção Lebreira do Lusitano Ginásio Clube teve a gentileza de agradecer o interesse manifestado pelo «Diário de Lisboa» relativamente a vários dos seus empreendimentos.

■

A direcção do Grupo Desportivo do Pessoal das Casas Contreras exarou em acta um voto de agradecimento ao nosso jornal.

SARAUS DE GINÁSTICA

Dois conceituados institutos de educação física — o Ginásio Clube Português e o Lisboa Ginásio — vão, respectivamente, nos próximos dias 23 e 25, levar a efeito os seus saraus anuais no Coliseu dos Recreios. Trata-se de grandiosas manifestações ginástico-desportivas, bem á altura do prestígio que desfrutam as duas colectividades.

O VASCO DA GAMA PERDEU POR 5-1 COM O BOTAFOGO

RIO DE JANEIRO, 20. — Para o Torneio Rio-São Paulo, em futebol, registaram-se os seguintes resultados:

Fluminense, 1-América, 0; Santos, 3-Portuguesa dos Desportos, 0; Botafogo, 5-Vasco da Gama, 1, e São Paulo-1-Palmeiras, 1. — (F. P.).